

PREÇO DO PETRÓLEO DISCUTIDO EM GENEVRA

Confirma-se que a OPEP quer subida de 37%

Segundo tudo indica, confirmar-se-ão as previsões mais pessimistas quanto ao aumento dos preços do petróleo, a fixar na reunião da OPEP, que hoje se inicia em Genebra. A maioria dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo mostra-se a favor da fixação do preço de 20 dólares por cada barril, o que representa um aumento de 37% em relação ao custo oficial (14,546 dólares). Supõe-se que a Arábia Saudita se irá bater por um aumento de apenas 2,5 dólares (o barril a 18 dólares) mas os observadores pensam que as alterações provocadas no mercado do petróleo pela diminuição das exportações iranianas retiraram a Riade a sua capacidade de influenciar como antigamente a OPEP.

A época do petróleo barato e abundante passou para todo o sempre. As opiniões públicas mundiais, por seu lado, começam a despertar para as verdadeiras causas da crise da energia, sendo hoje menos susceptíveis de manobrar e de se deixarem convencer de que a OPEP é a raiz de todos os males com que se defronta a economia capitalista.

Como é já hábito, um imponente dispositivo de segurança rodeia as proximidades do Hotel Intercontinental, em Genebra onde vão decorrer os trabalhos.

Um dos objectivos da conferência é também o da regularização dos preços no mercado, que se encontra num verdadeiro caos: cada país pratica diferentes preços, e nos mercados livres, o barril chega a atingir o custo astronómico de 40 dólares/barril.



Flores jugoslavas para o casal Eanes, à saída do navio que o levou à ilha de Brioni. Tito (à esquerda) esteve no cais a receber os seus convidados

PARTIDOS FAZEM BALANÇO

A crise por dentro o Presidente por fora

A crise governativa subsiste, mesmo com o Presidente da República em visita oficial à República Federativa da Jugoslávia. O general Ramalho Eanes afirmou à partida para Belgrado que «decidir bem é decidir em segurança e no momento próprio», embora para os socialistas tivesse já decorrido tempo suficiente para se ter solucionado o impasse. O PCP embora considerando não ser desejável a tomada de uma decisão precipitada, considera urgente a resolução da crise. O «DL» dirigiu-se aos partidos políticos representados na Assembleia da República pedindo-lhes que respondessem à seguinte questão: que balanço das negociações e que perspectivas de saída vêem os partidos para a presente crise?

O PSD e o CDS não responderam a tempo à nossa pergunta. O PSD como o CDS prometeram para amanhã o seu depoimento. Vejamos então o que pensa a esquerda parlamentar do momento político.

Alberto Arons de Carvalho, membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista fez a seguinte análise da conjuntura:

«O Partido Socialista continua a aguardar a solução do Presidente da República para a resolução da crise política aberta pela demissão do IV Governo. Deste modo, não se pode falar em resultados das conversações em Belém, visto que elas apenas serviram para o PS expor os seus pontos de vista acerca da crise, que como se sabe, assentam na constituição de um V Go-

Continua na pág. 24

Brasil corta com Somoza (Pág. 15)

Está a ser um êxito o Concurso do «DL»

Está a exceder as previsões mais audaciosas o êxito do Concurso dos 58 anos do «DL». As colecções das reproduções das primeiras páginas do nosso jornal — que constituem, com o boletim de identificação do Concorrente, a habilitação para o sorteio — estão a chegar aos escritórios da «Renasença Gráfica» a um ritmo que já torna difícil a verificação, classificação e devolução dos respectivos talões numerados.

Os nossos leitores e amigos compreenderam que se não tratava de apenas mais um concurso, nem só de festejar 58 anos de trabalho e de luta, mas de mobilizar leitores e amigos em torno de um jornal independente cuja existência tinha sido posta em risco por uma expeditiva medida de desintervenção.

Ao êxito do Concurso corresponde uma substancial expansão, tanto mais significativa quanto é verdade — e os nossos leitores bem o sabem — que o «Diário de Lisboa» resistiu a viragens oportunistas, a solicitações e a pressões. É, por isso, agradável constatar que muitos nos enviavam, com as séries de cupões para o Concurso, palavras de confiança e de incitamento.

De facto, o Concurso é, além de uma vitória material, uma vitória política. Mais do que a reafirmação do jornal no espaço que lhe é próprio, ele tem constituído uma «mensagem» que os leitores nos endereçam. Tão significativa que bastaria para nos obrigar a prosseguir e a melhorar.

VISITA À HORTA DE TITO ALTERA PROGRAMA OFICIAL

Eanes planta amanhã "árvore da amizade"

• Mas que resultados concretos advirão desta visita?

Com o início das conversações oficiais entre Eanes e Tito, onde avultarão os temas do não-alinhamento, do desanuviamento internacional, das relações bilaterais e da nova ordem económica internacional, prossegue hoje a visita do Presidente da República à Jugoslávia, assinalada por episódios pitorescos, como o do cancelamento do programa de hoje à tarde, para que Eanes possa visitar uma pequena horta cultivada pelo presidente jugoslavo.

Eanes e Tito voltam a encontrar-se amanhã, de manhã, concluindo as conversações oficiais sobre temas bilaterais e internacionais, não se esperando que destes encontros, para além do seu significado em termos de cooperação política, resulte um incremento susceptível de tornar pelo menos razoáveis as quase nulas trocas comerciais e culturais luso-jugoslavas.

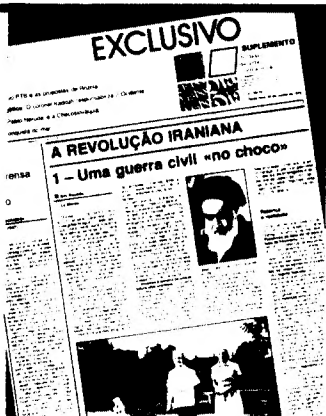
A meio da manhã, Eanes despede-se oficialmente de Tito, dirigindo-se a Belgrado, onde deverá chegar cerca do meio-dia. De tarde, o Presidente português visita o Museu Militar e o Parque Kalamegdan, plantará a «árvore da amizade» no Parque Novi Beograd e colocará uma coroa de flores no Monumento ao Soldado Desconhecido, no Monte Avala, a 15 quilómetros da capital.

Antes do jantar oficial oferecido pelo vice-presidente da República Federal, onde se prevêem curtos improvisos, haverá uma recepção ao corpo diplomático.

Pág. 8

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Neste número do «Exclusivo» iniciamos a publicação de uma série de artigos sobre o que se passa no Irão, da autoria de Eric Rouleau, enviado especial do «Le Monde» àquele país. O suplemento insere ainda uma evocação de Pablo Neruda e muitos outros textos e fotos de actualidade: Brasil, Cuba, Nicarágua, Líbia, etc., bem como as secções habituais.



Diário de Lisboa Oito páginas com Almada

Por razões técnicas, só quinta-feira próxima poderemos publicar o anunciado suplemento de oito páginas sobre a cidade de Almada.

O crescente interesse dos anunciantes pela nossa iniciativa, e o facto de a nossa Mesa Redonda de amanhã ter, excepcionalmente, oito páginas, levaram-nos a adiar por 24 horas tal publicação.



COMUNICAÇÃO SOCIAL

PS e PCP condenam no CI apologia da ideologia fascista na imprensa estatizada

O Conselho de Informação para a Imprensa aprovou uma proposta do PCP que critica duramente a actuação das direcções de «A Capital», «Diário Popular», «Comércio do Porto» e «Diário de Notícias».

PS e UDP votaram a favor, tendo o PSD e o CDS votado contra.

O CI criticou o facto de o «Diário de Notícias» e «A Capital» publicarem textos que se revelam contrários à Constituição.

Pormenorizando, o CI atacou a «propaganda do IV Governo» feita por «A Capital», o «Comércio do Porto» e o «Diário de Notícias», verberando ainda «A Capital» por participar em «campanhas de manipulação que visam o descrédito do regime».

O Conselho criticou também a «falta de pluralismo no que toca a artigos de opinião» publicados por «O Comércio do Porto».

A proposta do PCP aprovada pelo CI refere «indícios de censura interna» em «Diário Popular» e «reduzido campo» oferecido pela direcção do referido vespertino à «colaboração

construtiva» do Conselho da Redacção.

A Imprensa estatizada tem uma missão «formativa» e uma missão «informativa» — lê-se na proposta aprovada. Compete-lhe «reforçar a confiança dos cidadãos no regime democrático». Em nenhum caso «é admissível a violação dos princípios da objectividade na informação, da expressão das diversas correntes de opinião e da proibição da apologia da ideologia fascista ou de quaisquer outras igualmente contrárias aos princípios do Estado democrático» — acentua o texto.

Na sua declaração de voto, o PS fala na necessidade de superar a «quebra de independência que se vem registando em certas administrações e direcções».

Nas declarações de voto, quer o PSD, quer o CDS, assentaram a sua argumentação no anticomunismo e no ataque à deontologia da informação, utilizando lugares comuns que a nossa democracia, em via de estabilização, já não consente.

AIEP condena morte de B. Stewart

A Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal (AIEP) condenou energicamente a morte do jornalista norte-americano Bill Stewart, assassinado pelos soldados da Guarda Nacional fascista de Somoza, em Manágua.

Num comunicado, a AIEP solidariza-se com os familiares do assassinado e com os seus colegas da cadeia de TV A.B.C. e faz um apelo aos Governos das sociedades democráticas para a garantia da liberdade de informação em todo o Mundo.

ANO 177

SABADO, 12 DE MARÇO DE 1952

N.º 5097

Diário de Lisboa

ADMINISTRAÇÃO: Rua de São, 12, 5.º Edifício: Telefones: 21004, 21005, 21006, 21007, 21008, 21009, 21010, 21011, 21012, 21013, 21014, 21015, 21016, 21017, 21018, 21019, 21020, 21021, 21022, 21023, 21024, 21025, 21026, 21027, 21028, 21029, 21030, 21031, 21032, 21033, 21034, 21035, 21036, 21037, 21038, 21039, 21040, 21041, 21042, 21043, 21044, 21045, 21046, 21047, 21048, 21049, 21050, 21051, 21052, 21053, 21054, 21055, 21056, 21057, 21058, 21059, 21060, 21061, 21062, 21063, 21064, 21065, 21066, 21067, 21068, 21069, 21070, 21071, 21072, 21073, 21074, 21075, 21076, 21077, 21078, 21079, 21080, 21081, 21082, 21083, 21084, 21085, 21086, 21087, 21088, 21089, 21090, 21091, 21092, 21093, 21094, 21095, 21096, 21097, 21098, 21099, 21100, 21101, 21102, 21103, 21104, 21105, 21106, 21107, 21108, 21109, 21110, 21111, 21112, 21113, 21114, 21115, 21116, 21117, 21118, 21119, 21120, 21121, 21122, 21123, 21124, 21125, 21126, 21127, 21128, 21129, 21130, 21131, 21132, 21133, 21134, 21135, 21136, 21137, 21138, 21139, 21140, 21141, 21142, 21143, 21144, 21145, 21146, 21147, 21148, 21149, 21150, 21151, 21152, 21153, 21154, 21155, 21156, 21157, 21158, 21159, 21160, 21161, 21162, 21163, 21164, 21165, 21166, 21167, 21168, 21169, 21170, 21171, 21172, 21173, 21174, 21175, 21176, 21177, 21178, 21179, 21180, 21181, 21182, 21183, 21184, 21185, 21186, 21187, 21188, 21189, 21190, 21191, 21192, 21193, 21194, 21195, 21196, 21197, 21198, 21199, 21200, 21201, 21202, 21203, 21204, 21205, 21206, 21207, 21208, 21209, 21210, 21211, 21212, 21213, 21214, 21215, 21216, 21217, 21218, 21219, 21220, 21221, 21222, 21223, 21224, 21225, 21226, 21227, 21228, 21229, 21230, 21231, 21232, 21233, 21234, 21235, 21236, 21237, 21238, 21239, 21240, 21241, 21242, 21243, 21244, 21245, 21246, 21247, 21248, 21249, 21250, 21251, 21252, 21253, 21254, 21255, 21256, 21257, 21258, 21259, 21260, 21261, 21262, 21263, 21264, 21265, 21266, 21267, 21268, 21269, 21270, 21271, 21272, 21273, 21274, 21275, 21276, 21277, 21278, 21279, 21280, 21281, 21282, 21283, 21284, 21285, 21286, 21287, 21288, 21289, 21290, 21291, 21292, 21293, 21294, 21295, 21296, 21297, 21298, 21299, 21300, 21301, 21302, 21303, 21304, 21305, 21306, 21307, 21308, 21309, 21310, 21311, 21312, 21313, 21314, 21315, 21316, 21317, 21318, 21319, 21320, 21321, 21322, 21323, 21324, 21325, 21326, 21327, 21328, 21329, 21330, 21331, 21332, 21333, 21334, 21335, 21336, 21337, 21338, 21339, 21340, 21341, 21342, 21343, 21344, 21345, 21346, 21347, 21348, 21349, 21350, 21351, 21352, 21353, 21354, 21355, 21356, 21357, 21358, 21359, 21360, 21361, 21362, 21363, 21364, 21365, 21366, 21367, 21368, 21369, 21370, 21371, 21372, 21373, 21374, 21375, 21376, 21377, 21378, 21379, 21380, 21381, 21382, 21383, 21384, 21385, 21386, 21387, 21388, 21389, 21390, 21391, 21392, 21393, 21394, 21395, 21396, 21397, 21398, 21399, 21400, 21401, 21402, 21403, 21404, 21405, 21406, 21407, 21408, 21409, 21410, 21411, 21412, 21413, 21414, 21415, 21416, 21417, 21418, 21419, 21420, 21421, 21422, 21423, 21424, 21425, 21426, 21427, 21428, 21429, 21430, 21431, 21432, 21433, 21434, 21435, 21436, 21437, 21438, 21439, 21440, 21441, 21442, 21443, 21444, 21445, 21446, 21447, 21448, 21449, 21450, 21451, 21452, 21453, 21454, 21455, 21456, 21457, 21458, 21459, 21460, 21461, 21462, 21463, 21464, 21465, 21466, 21467, 21468, 21469, 21470, 21471, 21472, 21473, 21474, 21475, 21476, 21477, 21478, 21479, 21480, 21481, 21482, 21483, 21484, 21485, 21486, 21487, 21488, 21489, 21490, 21491, 21492, 21493, 21494, 21495, 21496, 21497, 21498, 21499, 21500, 21501, 21502, 21503, 21504, 21505, 21506, 21507, 21508, 21509, 21510, 21511, 21512, 21513, 21514, 21515, 21516, 21517, 21518, 21519, 21520, 21521, 21522, 21523, 21524, 21525, 21526, 21527, 21528, 21529, 21530, 21531, 21532, 21533, 21534, 21535, 21536, 21537, 21538, 21539, 21540, 21541, 21542, 21543, 21544, 21545, 21546, 21547, 21548, 21549, 21550, 21551, 21552, 21553, 21554, 21555, 21556, 21557, 21558, 21559, 21560, 21561, 21562, 21563, 21564, 21565, 21566, 21567, 21568, 21569, 21570, 21571, 21572, 21573, 21574, 21575, 21576, 21577, 21578, 21579, 21580, 21581, 21582, 21583, 21584, 21585, 21586, 21587, 21588, 21589, 21590, 21591, 21592, 21593, 21594, 21595, 21596, 21597, 21598, 21599, 21600, 21601, 21602, 21603, 21604, 21605, 21606, 21607, 21608, 21609, 21610, 21611, 21612, 21613, 21614, 21615, 21616, 21617, 21618, 21619, 21620, 21621, 21622, 21623, 21624, 21625, 21626, 21627, 21628, 21629, 21630, 21631, 21632, 21633, 21634, 21635, 21636, 21637, 21638, 21639, 21640, 21641, 21642, 21643, 21644, 21645, 21646, 21647, 21648, 21649, 21650, 21651, 21652, 21653, 21654, 21655, 21656, 21657, 21658, 21659, 21660, 21661, 21662, 21663, 21664, 21665, 21666, 21667, 21668, 21669, 21670, 21671, 21672, 21673, 21674, 21675, 21676, 21677, 21678, 21679, 21680, 21681, 21682, 21683, 21684, 21685, 21686, 21687, 21688, 21689, 21690, 21691, 21692, 21693, 21694, 21695, 21696, 21697, 21698, 21699, 21700, 21701, 21702, 21703, 21704, 21705, 21706, 21707, 21708, 21709, 21710, 21711, 21712, 21713, 21714, 21715, 21716, 21717, 21718, 21719, 21720, 21721, 21722, 21723, 21724, 21725, 21726, 21727, 21728, 21729, 21730, 21731, 21732, 21733, 21734, 21735, 21736, 21737, 21738, 21739, 21740, 21741, 21742, 21743, 21744, 21745, 21746, 21747, 21748, 21749, 21750, 21751, 21752, 21753, 21754, 21755, 21756, 21757, 21758, 21759, 21760, 21761, 21762, 21763, 21764, 21765, 21766, 21767, 21768, 21769, 21770, 21771, 21772, 21773, 21774, 21775, 21776, 21777, 21778, 21779, 21780, 21781, 21782, 21783, 21784, 21785, 21786, 21787, 21788, 21789, 21790, 21791, 21792, 21793, 21794, 21795, 21796, 21797, 21798, 21799, 21800, 21801, 21802, 21803, 21804, 21805, 21806, 21807, 21808, 21809, 21810, 21811, 21812, 21813, 21814, 21815, 21816, 21817, 21818, 21819, 21820, 21821, 21822, 21823, 21824, 21825, 21826, 21827, 21828, 21829, 21830, 21831, 21832, 21833, 21834, 21835, 21836, 21837, 21838, 21839, 21840, 21841, 21842, 21843, 21844, 21845, 21846, 21847, 21848, 21849, 21850, 21851, 21852, 21853, 21854, 21855, 21856, 21857, 21858, 21859, 21860, 21861, 21862, 21863, 21864, 21865, 21866, 21867, 21868, 21869, 21870, 21871, 21872, 21873, 21874, 21875, 21876, 21877, 21878, 21879, 21880, 21881, 21882, 21883, 21884, 21885, 21886, 21887, 21888, 21889, 21890, 21891, 21892, 21893, 21894, 21895, 21896, 21897, 21898, 21899, 21900, 21901, 21902, 21903, 21904, 21905, 21906, 21907, 21908, 21909, 21910, 21911, 21912, 21913, 21914, 21915, 21916, 21917, 21918, 21919, 21920, 21921, 21922, 21923, 21924, 21925, 21926, 21927, 21928, 21929, 21930, 21931, 21932, 21933, 21934, 21935, 21936, 21937, 21938, 21939, 21940, 21941, 21942, 21943, 21944, 21945, 21946, 21947, 21948, 21949, 21950, 21951, 21952, 21953, 21954, 21955, 21956, 21957, 21958, 21959, 21960, 21961, 21962, 21963, 21964, 21965, 21966, 21967, 21968, 21969, 21970, 21971, 21972, 21973, 21974, 21975, 21976, 21977, 21978, 21979, 21980, 21981, 21982, 21983, 21984, 21985, 21986, 21987, 21988, 21989, 21990, 21991, 21992, 21993, 21994, 21995, 21996, 21997, 21998, 21999, 22000, 22001, 22002, 22003, 22004, 22005, 22006, 22007, 22008, 22009, 22010, 22011, 22012, 22013, 22014, 22015, 22016, 22017, 22018, 22019, 22020, 22021, 22022, 22023, 22024, 22025, 22026, 22027, 22028, 22029, 22030, 22031, 22032, 22033, 22034, 22035, 22036, 22037, 22038, 22039, 22040, 22041, 22042, 22043, 22044, 22045, 22046, 22047, 22048, 22049, 22050, 22051, 22052, 22053, 22054, 22055, 22056, 22057, 22058, 22059, 22060, 22061, 22062, 22063, 22064, 22065, 22066, 22067, 22068, 22069, 22070, 22071, 22072, 22073, 22074, 22075, 22076, 22077, 22078, 22079, 22080, 22081, 22082, 22083, 22084, 22085, 22086, 22087, 22088, 22089, 22090, 22091, 22092, 22093, 22094, 22095, 22096, 22097, 22098, 22099, 22100, 22101, 22102, 22103, 22104, 22105, 22106, 22107, 22108, 22109, 22110, 22111, 22112, 22113, 22114, 22115, 22116, 22117, 22118, 22119, 22120, 22121, 22122, 22123, 22124, 22125, 22126, 22127, 22128, 22129, 22130, 22131, 22132, 22133, 22134, 22135, 22136, 22137, 22138, 22139, 22140, 22141, 22142, 22143, 22144, 22145, 22146, 22147, 22148, 22149, 22150, 22151, 22152, 22153, 22154, 22155, 22156, 22157, 22158, 22159, 22160, 22161, 22162, 22163, 22164, 22165, 22166, 22167, 22168, 22169, 22170, 22171, 22172, 22173, 22174, 22175, 22176, 22177, 22178, 22179, 22180, 22181, 22182, 22183, 22184, 22185, 22186, 22187, 22188, 22189, 22190, 22191, 22192, 22193, 22194, 22195, 22196, 22197, 22198, 22199, 22200, 22201, 22202, 22203, 22204, 22205, 22206, 22207, 22208, 22209, 22210, 22211, 22212, 22213, 22214, 22215, 22216, 22217, 22218, 22219, 22220, 22221, 22222, 22223, 22224, 22225, 22226, 22227, 22228, 22229, 22230, 22231, 22232, 22233, 22234, 22235, 22236, 22237, 22238, 22239, 22240, 22241, 22242, 22243, 22244, 22245, 22246, 22247, 22248, 22249, 22250, 22251, 22252, 22253, 22254, 22255, 22256, 22257, 22258, 22259, 22260, 22261, 22262, 22263, 22264, 22265, 22266, 22267, 22268, 22269, 22270, 22271, 22272, 22273, 22274, 22275, 22276, 22277, 22278, 22279, 22280, 22281, 22282, 22283, 22284, 22285, 22286, 22287, 22288, 22289, 22290, 22291, 22292, 22293, 22294, 22295, 22296, 22297, 22298, 22299, 22300, 22301, 22302, 22303, 22304, 22305, 22306, 22307, 22308, 22309, 22310, 22311, 22312, 22313, 22314, 22315, 22316, 22317, 22318, 22319, 22320, 22321, 22322, 22323, 22324, 22325, 22326, 22327, 22328, 22329, 22330, 22331, 22332, 22333, 22334, 22335, 22336, 22337, 22338, 22339, 22340, 22341, 22342, 22343, 22344, 22345, 22346, 22347, 22348, 22349, 22350, 22351, 22352, 22353, 22354, 22355, 22356, 22357, 22358, 22359, 22360, 22361, 22362, 22363, 22364, 22365, 22366, 22367, 22368, 22369, 22370, 22371, 22372, 22373, 22374, 22375, 22376, 22377, 22378, 22379, 22380, 22381, 22382, 22383, 22384, 22385, 22386, 22387, 22388, 22389, 22390, 22391, 22392, 22393, 22394, 22395, 22396, 22397, 22398, 22399, 22400, 22401, 22402, 22403, 22404, 22405, 22406, 22407, 22408, 22409, 22410, 22411, 22412, 22413, 22414, 22415, 22416, 22417, 22418, 22419, 22420, 22421, 22422, 22423, 22424, 22425, 22426, 22427, 22428, 22429, 22430, 22431, 22432, 22433, 22434, 22435, 22436, 22437, 22438, 22439, 22440, 22441, 22442, 22443, 22444, 22445, 22446, 22447, 22448, 22449, 22450, 22451, 22452, 22453, 22454, 22455, 22456, 22457, 22458, 22459, 22460, 22461, 22462, 22463, 22464, 22465, 22466, 22467, 22468, 22469, 22470, 22471, 22472, 22473, 22474, 22475, 22476, 22477, 22478, 22479, 22480, 22481, 22482, 22483, 22484, 22485, 22486, 22487, 22488, 22489, 22490, 22491, 22492, 22493, 22494, 22495, 22496, 22497, 22498, 22499, 22500, 22501, 22502, 22503, 22504, 22505, 22506, 22507, 22508, 22509, 22510, 22511, 22512, 22513, 22514, 22515, 22516, 22517, 22518, 22519, 22520, 22521, 22522, 22523, 22524, 22525, 22526, 22527, 22528, 22529, 22530, 22531, 22532, 22533, 22534, 22535, 22536, 22537, 22538, 22539, 22540, 22541, 22542, 22543, 22544, 22545, 22546, 22547, 22548, 22549, 22550, 22551, 22552, 22553, 22554, 22555, 22556, 22557, 22558, 22559, 22560, 22561, 22562, 22563, 22564, 22565, 22566, 22567, 22568, 22569, 22570, 22571, 22572, 2

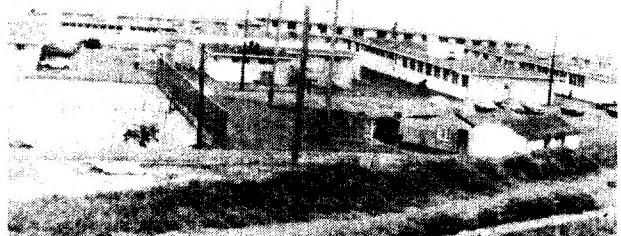
ponto a ponto



Uma missão técnica da Secretaria de Estado das Pescas poderá ir em breve a Bissau, para relançar a cooperação bilateral no sector. O projecto de constituição de uma empresa mista de pesca, «congelado» desde há um ano, poderá agora ser retomado nas conversações luso-guineenses.



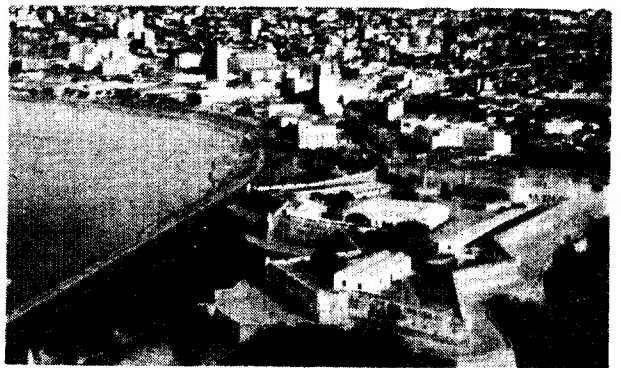
Começaram ontem em Évora os exercícios militares «Marte-79», com o «reconhecimento da zona» pelos postos de comando. Hoje e amanhã serão planificadas as várias acções e no fim do mês proceder-se-á ao treino do pessoal e dos equipamentos de transmissões. Este exercício envolve pequenos efectivos, uma vez que apenas pretende testar a operacionalidade das funções de comando e coordenação e a eficiência dos meios em acção.



Enquanto o presidente do Governo Regional dos Açores Mota Amaral voltava ontem a apoiar os termos do acordo pelo qual a base das Lajes foi cedida aos americanos, os sindicatos dos Açores protestaram junto de várias entidades, alegando que nos termos da Constituição o acordo deveria ser do conhecimento público. Os sindicatos pretendem também conhecer a situação em que se encontram, depois do acordo, os trabalhadores portugueses das Lajes e querem informações quanto à actuação sindical, contencioso laboral e direitos dos trabalhadores.



O demitido Primeiro-Ministro Mota Pinto enviou ontem mesmo um telegrama ao comandante chefe da NATO na Europa, Alexandre Haig, a propósito do atentado de que este foi alvo. Mota Pinto manifesta, na mensagem, a sua «maior simpatia e sincera satisfação pelo insucesso providencial» do atentado.



Começa hoje em Luanda a IV Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos. A reunião prolonga-se até ao próximo fim-de-semana e nela participam escritores de noventa países da África, da Ásia e de outros pontos do Mundo, como convidados. De Portugal, os convidados são Manuel Ferreira, Mário Pádua (escritores), o primeiro conhecido, o segundo talvez não, mas autor dum livro sobre a guerra colonial), Joaquim Soares da Costa (editor de Edições 70), Joaquim Sá da Costa e Idalina Sá da Costa (Sá da Costa, editores). Outro nome de grande ressonância entre os convidados: o brasileiro Jorge Amado.

ROMAIN ROLLAND E LEÃO TOLSTOI — duas consciências livres

Acaba de ser editado em Paris um livro essencial de Romain Rolland, «SENHOR CONDE», dedicado a toda a documentação encontrada nos arquivos do famoso escritor francês sobre as suas relações com Leão Tolstói («Cahier 24, 251 páginas, do editor Albin Michel, Paris»). Estamos em presença de um vasto e laborioso repositório (pacientemente reunido pela senhora Romain Rolland) de variada correspondência entre Rolland e Tolstói, páginas íntimas do Diário e dos apontamentos inéditos onde Romain Rolland anotou observações sobre a leitura da obra tolstoiana, além de correspondência com muitos outros escritores e personalidades destacadas sobre as doutrinas e a vida do autor de «GUERRA E PAZ».

Um dos primeiros e mais notáveis documentos inseridos no livro é a célebre primeira carta escrita por Romain Rolland a Tolstói, em 16 de Abril de 1887, era ainda aquele um jovem aluno da Escola Normal Superior de Paris, numa abordagem tímida de discípulo ao Mestre, logo seguida de outra (do mesmo ano, mas sem data expressa), ao que se segue a resposta datada de 4

de Outubro de 1887, iniciada nestes termos:

«Caro Irmão!

Recebi a sua primeira carta. Ela tocou-me o coração. E lia-a com lágrimas nos olhos. Tive logo intenção de responder-lhe, mas não tive tempo e, além disso, pela dificuldade que sinto de escrever em francês precisaria muito tempo para responder às suas perguntas, na maior parte baseadas num mal-entendido.

Perguntas que haveis posto: porque se nos impõe o trabalho manual como um das condições essenciais da verdadeira felicidade? É preciso privar-nos voluntariamente da actividade intelectual das ciências e das artes, que parecem incompatíveis com o trabalho manual?

A essas questões respondi como pude no livro intitulado «Que Fazer?», que, segundo me dizem, foi traduzido em francês. Nunca encarei o trabalho manual como um princípio, mas como a aplicação mais simples e natural do princípio moral, a que primeiro se apresenta a todo o homem sincero.

São do maior interesse as páginas deste livro que reproduzem documentos e apontamentos que pertenciam a Charles Salomon, por este confiados a Rolland, contendo o depoimento do

CARLOS CARVALHO

camponês Michel Nocirov sobre a última fase da doença e a morte de Tolstói, e depois os seus últimos momentos de vida contados por Tchertkov, além do relatório médico assinado por três facultativos que lhe assistiam.

Todavia, assumem surpreendente (quase diríamos sensacional) interesse histórico (e político) as cartas e os apontamentos relativos aos anos vinte, referindo encontros com diversas personalidades, entre as quais a filha mais velha de Tolstói, Tatiana, ocupando-se do espólio literário e das peripécias nesses anos acorridos com a sua edição, de que foram apenas publicados quatro volumes de um espólio avaliado em 80 a 100 volumes...

Mas, uma das passagens mais curiosas é aquela em que Romain Rolland descreve o seu encontro, na Suíça (Villeneuve), com Tatiana, então já emigrada em Paris — e cuja entrada na Suíça tinha sido dificilmente obtida, devido a usar um passaporte soviético — encontro em

que ambos longamente falam sobre a obra e a vida de Tolstói, Lênine, Lounatcharsky e Kalinine, sem deixar de ter muito interesse histórico as informações por ela prestadas sobre os diversos membros da família, os que ficaram no seu país e os que emigraram para França e Estados Unidos da América. Há nessas recordações, por vezes, algo de pungente, como se muitas das páginas dramáticas do escritor russo fossem estranha antevista da destruição familiar dos velhos senhores de Yasnaia Poliana — tal como a velha e frondosa árvore vai deixando desprender de si as folhas secas e amarelecidas pela tempestade...

Estava-se, então, nos dias dramáticos em que, morto Tolstói, o «tolstoísmo» e toda a herança moral e literária do filósofo e romancista eram valores disputados por duas trincheiras opostas, contraditórias na sua concepção da liberdade de pensamento, internacionalismo e na-

Continua na pag. 4



A «DIREITA CIVIL» E A «DIREITA MILITAR»

Temos, em Portugal, uma «direita civil» e uma «direita militar». Deixemos, à margem deste comentário breve, a «direita militar». Dela falámos quando crucificou Otelo Saraiva de Carvalho nos madeiros da antiga e esquecida disciplina militar; dela falámos, anunciando oportunamente, o ataque que aí vem, ou que simplesmente se renova, a Vasco Lourenço. Num caso denunciámos uma sentença; noutro, dado o clamor da «direita civil», previamos o aproveitamento que da divulgação de uma «carta» poderia ser feito pela «direita militar».

O comunicado do Estado-Maior-General das Forças Armadas — perguntamo-nos — não será uma cedência à «direita militar» e uma concessão à «direita civil»?

Com efeito, colocam-se em paralelo documentos de diversa índole e animados de distintas intenções. Reserva-se — é certo — ao firmado pelo conselheiro da Revolução, Vasco Lourenço, dada esta qualidade, tratamento em «sede própria». Mas a questão fica aberta, são as regras da Instituição Militar que se afirmam predominantes em relação à função de conselheiro da Revolução e ao livre entendimento que ao conselheiro da Revolução compete do exercício das altas responsabilidades que a Lei Constitucional lhe confere.

O apelo subversivo e o apelo em defesa da Revolução de Abril são equacionados como tendo igualmente infringido «normas que visam impedir a perturbação político-militar bem como elementares regras de ética institucional».

Caprichosa esta «ética institucional» que não se melindra com a prática de negócios, com o patrocínio do bombismo, com a militância nas organizações anticonstitucionais e fascizantes, com a constituição suspeita de «Ligas» de espírito faccioso.

Não consideramos que toda a hierarquia militar tenha o coração à «direita», mas o conservadorismo hierárquico, um seguidismo venerador de tradições obsoletas, confunde-se com uma cumplicidade em relação à «direita» que avança. Mais: a «direita militar» mostra-se temerosa da «direita civil». Esta vai jogando a sua fraqueza como força, não multiplicou os aderentes, não conquistou militantes, mas alargou a sua presença nos meios de Comunicação Social.

O bem informado «Expresso» dava na semana passada, aos seus leitores notícia e aviso do crescimento da influência dos «centristas» nos meios de Comunicação Social. Transcrevemos: «Elementos do CDS passaram a controlar o «Jornal Novo», depois de terem feito uma injeção de capital na empresa detentora deste título. O vespertino actualmente dirigido por Torquato da Luz, que pertencera a dirigentes da CIP, depois de um longo período de dificuldades económicas e tiragens reduzidas... apresenta ligeiras alterações gráficas, podendo vir a integrar novos elementos na sua Redacção e Direcção» («Expresso», 23.6.79). E, segundo o mesmo sema-

nário, os «centristas» controlam, ou poderão vir a controlar maioritariamente com «O Jornal Novo», «O Primeiro da Janeiro», «O Dia», o «10 de Junho» e a «Rádio Alitude».

Este apetite que leva a ingerir de meios de «Comunicação Social», leva, também, o CDS, pondo termo a um longo equívoco, a decidir uma operação política de atracção e de envolvimento que o levará a digerir o pequeno e instável PDC (Partido da Democracia Cristã).

Esta crise do PDC é uma crise típica e nela se vê envolvido um homem que no dia 25 de Abril de 1974 esteve no PC da Pontinha, ao lado de Otelo Saraiva de Carvalho. O itinerário do major José Eduardo Sanches Osório mostra — e é preciso não o esquecer — como caminhos diferentes levaram ao 25 de Abril e como a partir do 25 de Abril poderiam ser — **na sua leitura militar** — divergentes as trajetórias.

Essa disponibilidade de elementos da «componente militar» do processo aglutinante, conspiratório e revolucionário que conduziu à acção de Abril, tem sido explorada e aproveitada pela «direita civil».

Não estarão esquecidos os esquemas de intervenção contra-revolucionária, com sede, bases e actividades além fronteiras, que usaram as siglas ELP e MDLP. Convertidos, pelo menos em parte, um e outro, a uma intervenção política que não desdenha utilizar as estruturas partidárias, para-partidárias, e associativas existentes, sem desistir do propósito de criar para a «direita» um instrumento de acção que corresponda pela mentalidade integrista e integracionista à dupla restauração do «Estado Novo» e do «Império».

A explosão do PDC é um caso particular, característico e pitoresco, desse movimento de fluxos e de refluxos que opera a decomposição e (a) recomposição da «direita». De uma «direita» que utiliza o PSD mas nele se não reconhece, que utiliza o CDS mas detesta o tímido Freitas do Amaral, o volúvel Amaro da Costa, o apagado Basílio Horta. Uma «direita» que tem os seus homens no PSD e que tem os seus homens no CDS. Como, aliás, tem os seus homens na hierarquia militar, e, também, os seus homens para a hierarquia militar.

Parece que a integração do PDC, ou de uma parte substancial do pequeno PDC no CDS, levanta protestos, merece a reprovação da «extrema-direita». Restringe-se, apesar das boas relações com um dos distribuidores internacionais de **marcos**, a possibilidade de acesso da «extrema-direita», daquela que orgulhosamente nunca se mascarou de «centrismo», aos saborosos úberes da Democracia Cristã europeia.

Um dos fundadores do PDC, o eng.º Jorge Medeiros, queixa-se de que o 11 de Março foi a grande oportunidade para o CDS de destruir «principalmente a nível internacional o PDC, nomeadamente junto da União Europeia da Democracia Cristã (UEDC), atacando e caluniando ora o nosso partido, ora o próprio Sanches Osório. Nessa campanha destacou-se a figura do eng.º Adelino Amaro da Costa» («Correio da Manhã», 25.6.79). E, segundo o mesmo jornal disse mais o eng.º Jorge Medeiros: «Desta atitude... resultou que as contribuições e ajudas monetárias da UEDC que em princípio deveriam ser divididas igualmente pelos dois partidos vieram a ser unicamente canalizadas para o CDS».

Zangam-se os compadres, descobrem-se as verdades. Aumenta a influência «centrista» nos meios da Comunicação Social. O PDC contorce-se num crise que bem pode ser mortal. Os **marcos** correm para alimentar outras formas de intervenção política.

Esta «direita»...

NOVO ACIDENTE EM TANCOS

Granada atinge 27 pára-quedistas

● quinze continuam em estado grave

Mais um acidente de grande gravidade ocorreu ontem no campo de exercícios da Escola de Tropas Pára-Quedistas, em Tancos. Resultado: vinte e sete militares feridos devido ao rebentamento de uma granada-foguete, encontrando-se quinze deles ainda em estado grave ao fim desta manhã, segundo fomos informados junto do Serviço de Relações Públicas do Estado-Maior da Força Aérea.

Em comunicado emitido poucas horas depois do acidente, aquele Estado-Maior referia

terem já sido iniciadas «investigações no sentido de determinar as razões exactas que conduziram ao rebentamento inesperado de uma granada «Instalaza», normalmente utilizada nos lança-granadas foguete do mesmo nome, de origem espanhola, que fazem parte do equipamento das Forças Armadas Portuguesas, e se destinam em regra, a ser utilizadas contra tanques e outros veículos blindados ou não, embora possam também ser empregues contra concentrações de pessoal e abrigos».

Segundo a versão dos bom-

beiros que auxiliaram o transporte de alguns dos feridos para o hospital de Santa Maria (outros seguiriam para o Hospital Militar da Estrela e para o Hospital da Força Aérea), o desastre teria ocorrido quando o instrutor de um pelotão de atiradores, ao exemplificar o funcionamento da granada, ter afirmado, depois de a despoletar, e antes de a lançar: «E se isto caísse?» E a granada cairia mesmo com as dramáticas consequências conhecidas.

De acordo com a nota do

EMFA é a seguinte a lista dos sinistrados, sendo os quinze primeiros os que se encontravam em estado mais grave: «furiel Artur José Caldeira Vileas, soldado Carlos Luís Silva Queirós, furiel miliciano pára-quedista Manuel da Silva, soldados pára-quedistas José Luís Gonçalves Cruz, Fernando Faria, Manuel dos Santos Simões, José Luís Lucas Sá Rato, Joaquim Fernando Ferreira, João da Cunha Alves, Henrique Manuel Comendinha Cebola, Hélio José Cerqueira Figó, Carlos Alberto da Silva Morais, Júlio Bap-

tista Ribeiro, José António Duarte Rodrigues, João de Matos Gonçalves Mendes, Vitorino Simões Cabrita, Adelino Ferreira de Oliveira, Carlos José d'Aquino, Delfim Moreira Teixeira, José Manuel Freixo Pessoa, Duarte Nuno Teixeira Queirós Aleda, Alfredo Fernandes Lopes, Cândido João Neves Rocha Santos, António José Carvalho Resende, António Joaquim Vaqueiro Ginja, Ângelo Inácio Pinto Fortes, e o primeiro-cabo pára-quedista João Duarte Carapinha Ovelha.

A MORTE DO ASPIRANTE MELRO

Lemos Ferreira e sete oficiais acusados de "homicídio voluntário"

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, juntamente com o coronel Mário Camarada Cortesão, comandante da Base Aérea de Tancos, integram uma lista de oito oficiais agora processados, sob a acusação de «homicídio voluntário», pela família do aspirante António Melro, falecido, em fins de Dezembro do ano passado, na sequência de um ferimento com arma de fogo sofrido na carreira de tiro («campo de infiltração») de Tancos. Outros nomes: coronel Ricardo Cubas (2.º comandante da base), majores Constantino Cabrita, Saramago e Teras Marques (do Grupo de Instrução da Polícia Aérea), capitão Dias Henriques, tenente Luís Manuel Simões e alferes Leitão dos Santos.

Lê-se no libelo acusatório, subscrito (no aspecto testemunhal) por trinta e cinco instruídos, camaradas de curso do malogrado aspirante: «Em 19 de Dezembro de 1978, cerca das 11 horas, em Tancos, num exercício de fogos reais, vulgarmente conhecido por «campo de infiltração», foi atingido no recto, por uma bala disparada por metralhadora, José António Neto Melro, de 19 anos.

Os exercícios de fogos reais efectuam-se normalmente em Santa Margarida, por ser um local de maior segurança e para o efeito exige-se a rigorosa observância dos regulamentos do Comando Superior colocado sob a responsabilidade e directrizes do Estado-Maior das Forças Armadas.

É este que define a área e as condições de segurança e, quando ocorrem fora da carreira de tiro, o EMFA assume tal responsabilidade. De resto a vítima terminaria o estágio no dia seguinte ao exercício, cuja preparação ocorreu em condições precipitadas e de improvisação, pois foi ordenado de véspera, muito embora seja conhecido por «campo da morte».

Com total desprezo pela vida dos instruídos, os segundos e terceiro arguidos, respectivamente Mário Camarada Cortesão e Ricardo Cubas e major Constantino Cabrita, responsáveis pela base e pela instrução, tal como o capitão Dias Henriques, tenente Luís Simões e alferes Leitão dos Santos, que representavam a esquadra de oficiais do falecido, ordenaram que para as metralhadoras HK. 21 fossem usados suportes de metralhadoras Breda, impróprios e inseguros, pois deixavam

a arma com folgas, e, por consequência, tornavam-se de manuseamento difícil e davam mais incerteza à direcção de tiro.

Os instruídos teriam que passar em campo minado e com poças de água, tendo do lado oposto às metralhadoras uma barreira de cascalho, que facilitava o ricochete das balas, tudo a comprovar que os arguidos agiram com dolo eventual, indeliberado ao facto de do exercício poder resultar a morte de alguém. É o arguido (general Lemos Ferreira) responsável pela Instrução Nacional da Força Aérea, tendo o major Constantino Cabrita assistido ao exercício.

Logo após António Melro ter sido atingido, o médico, apesar do charco de sangue que ficou no local, diagnosticou um ferimento ligeiro e declarou-se contrário à evacuação imediata, por não querer fazer (sic) «figura de parvo». Só às 14 e 30 (três horas após o acidente) é que chegou ao local o radiologista e apenas às 18, a vítima deu entrada no Hospital de Santa Maria.

Os médicos de Santa Maria fizeram à vítima uma transfusão de 2,5 litros de sangue e tiveram que limpar a região atingida durante quase duas horas, pois a

bala destruiu os intestinos do infortunado José António.

Foram decisivos os factos ocorridos na Base Aérea de Tancos e o comportamento do médico, que se crê ser um tal Pina Alves, como causa da morte de José António.

Os arguidos são comprovados autores do crime de «homicídio voluntário», cometido com dolo eventual, previsto no artigo 349.º do Código Penal, com as agravantes que vierem a provar-se no decorrer da instrução».

COMANDO FERIDO PARA TRÂNSITO

Mas para além dos pontos focados no libelo, endereçado à Polícia Judiciária Militar, existem ainda outros factos que os familiares do malogrado aspirante Melro apontam, em termos interrogativos, às autoridades (aéreas) militares, nomeadamente: o major Constantino Cabrita recebeu há pouco a boina de Polícia Aérea, a qual só é entregue após a conclusão do respectivo curso. Será que realizou o curso de infiltração que vitimou o aspirante Melro? Em caso afirmativo teria sido ele sujeito às mesmas condições de

insegurança?

E a terminar: «Há pouco tempo deu-se um acidente, também em exercícios, com um soldado-comando. Este foi imediatamente evacuado de helicóptero e chegou-se ao ponto de parar o trânsito na Avenida Infante Santo para permitir a aterragem do aparelho. Acharmos que foi uma medida acertada. Felizmente tratava-se de um estilhaço de granada na perna e o acidente não assumiu proporções graves. Será que passou finalmente a haver uma tomada de consciência por parte dos responsáveis pelos exercícios na sequência da morte do nosso familiar?».

A resposta estará certamente na evolução deste processo, que terá de apontar para a condenação da inutilidade de, em nome da dureza «castrense», se continuar a arriscar, inutilmente, a vida de tantos jovens portugueses, quantas vezes atraídos para as fileiras pela onda de desemprego que continua a varrer este país de Abril (o jovem António Melro, por exemplo, pretendia cursar Medicina, mas apesar de ter alcançado quinze valores no exame de aptidão seria vetado por falta de vagas no Curso.

Manuel Geraldo

NOTA OFICIOSA

EMGFA afirma processar
conselheiro
da Revolução

Recebemos do Estado-Maior-General das Forças Armadas seguinte nota oficial:

1. Têm sido ultimamente publicados por órgãos de informação documentos de índole política subscritos por militares.

Alguns desses documentos assumiram a forma de cartas pessoais e foram objecto de larga divulgação prévia.

Esses actos infringem normas que visam impedir a perturbação político-militar, bem como elementares regras da ética institucional.

Acresce que os textos publicados contêm afirmações sem qualquer fundamento.

As sanções correspondentes a estes comportamentos eticamente condenáveis serão decididas logo que estejam concluídos os processos mandados instaurar.

2. Entre os textos circulados por elementos militares conta-se um documento, sob a forma de carta pessoal, da autoria de um membro do Conselho da Revolução.

Tendo em atenção o estatuto político-militar especial dos membros daquele órgão de soberania, foi decidido promover, em sede própria, a apreciação do significado e consequências do referido documento.

Como, porém, o texto respectivo, posteriormente publicado em alguns órgãos de imprensa, contém afirmações que igualmente carecem de fundamento ou distorcem a verdade histórica deu-se conhecimento deste facto aos três ramos das Forças Armadas, chamando a atenção para as razões constitucionais que justificam, neste caso, um tratamento institucional diferenciado.

3. As Forças Armadas mantêm o princípio de não publicitar quaisquer procedimentos disciplinares ou equiparados, excepto quando, como agora, os actos que lhes deram origem assumam carácter público. As decisões da instituição militar, neste domínio, não podem ser objecto de interpretações ou processos de intenção de natureza política ou ideológica. As Forças Armadas assumem inteiramente a sua responsabilidade de defesa do regime democrático e não podem, em nenhuma circunstância, ser suporte de, ou coniventes com, qualquer projecto ou acção política que não respeite as regras democráticas institucionalmente estabelecidas.



MÓVEIS BAÍA

LIQUIDAÇÃO TOTAL EM 3 PONTOS DO PAÍS

AVEIRO • SACAVÉM • BARREIRO

ESTRADA DE S. BERNARDO, FRENTE
À VARIANTE PORTO-FIG. DA FOZ

RUA VASCO DA GAMA (À ENTRADA
DA AUTO-ESTRADA DO NORTE, JUNTO
DOS ARMAZÉNS BRÁS & BRÁS)

RUA DA INDÚSTRIA, 11-15
LAVRADIO

LIQUIDAMOS TOTALMENTE A PREÇOS MUITO BAIXOS UMA VASTA SÉRIE
DE MODELOS ANTERIORES MAS COMPLETAMENTE ACTUALIZADOS NO MER-
CADO NACIONAL DO MÓVEL, PARA DAR INÍCIO AO FABRICO DAS NOVAS
LINHAS 79 E 80, MAIS VIRADAS À EXPORTAÇÃO.

TODOS OS DIAS (INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS) DAS 12 ÀS 22 HORAS

Empossado o novo presidente do Fundo de Fomento de Exportação

O ministro do Comércio e Turismo, Repolho Correia, conferiu ontem posse ao novo presidente do Fundo de Fomento de Exportação, José Pedro Silva Carvalho.

O empossado desempenhava funções de administrador por parte do Instituto das Fosseiras Portuguesas. Silva Carvalho é diplomado pelo Instituto Superior

Técnico de Lisboa, cursou nos Estados Unidos, na Universidade do Estado de Michigan e trabalhou como consultor técnico de Engenharia em diversas empresas portuguesas e estrangeiras, tendo-se dedicado, desde 1969, a actividade de «marketing», primeiro como membro do conselho de gestão e responsável pelas vendas da Ford Motor Company e posteriormente da Sonap.

Selos assinalam AIC

Uma emissão de selos com motivos alusivos à criança, e de tarja fosforescente, vai ser lançada em circulação.

Os desenhos são da autoria de José Luis Tinoco, constituindo a emissão um milhão de unidades de 5\$50 (crianças a brincar), 5 milhões de 6\$50 (mãe com o filho), 5 milhões de 10 escudos (a criança e a saúde), um milhão de 14 escudos (crianças a estudar) e 250 mil blocos filatelicos no valor de 40 escudos cada.

Câmara de Lisboa dificulta a vida aos vendedores ambulantes

Um novo regulamento aprovado pela Assembleia da Câmara Municipal de Lisboa, em sessão pública, condiciona os locais de venda ambulante na cidade, limita o horário das oito às 20 horas e reduz os artigos vendáveis.

Este regulamento, da iniciativa dum vereador do CDS, contou com os votos favoráveis dos vereadores do seu partido, do PSD e de alguns elementos do PS, já que os restantes se abstiveram. A APU votou contra.

O projecto do vereador Feist reclama a necessidade de acabar «com o oportunismo na venda ambulante e de proteger a saúde pública». A esta declaração do CDS, respondeu a APU

que a ideia subjacente «não é a de disciplinar, mas a de ir lentamente acabando com a venda ambulante em Lisboa». Mais: entende a APU que a saúde pública se defende «com um adequado Serviço Nacional de Saúde e não com a criação de dificuldades aos que vivem da venda ambulante».

O projecto que deverá entrar em vigor a partir de oito de Julho, proíbe a venda ambulante de discos e cassetes, alcatifas, antiguidades e relojarias, Material para fotografia e cinema, móveis, instrumentos musicais, aparelhos eléctricos, medicamentos, sementes, ervas medicinais, desinfetantes e insecti-

cidas, bebidas e carnes verdes, combustíveis, armas e munições, moedas e notas de banco.

Ficam proibidos como locais de venda, entre outros, o Largo, do Rato, Príncipe Real, Praça de Camões, Praça do Comércio e algumas zonas do Cais do Sodré.

Outra questão polémica que provocou a saída da mesa do presidente substituto, Ataíde Ferreira (independente), após uma intervenção do Pedro Feist do CDS, foi um dos artigos (depois retirado) que pretendia impedir a venda à segunda-feira de artesanato e de «comes-e-bebes».

Ponto controverso do debate foi ainda a questão das multas que vão de 600 escudos para os casos de não cumprimento das normas de material de venda até 7500 escudos, para a falta de autorização de venda.

A Assembleia da CML, pela voz do vereador Silva Graça da APU, haveria ainda de denunciar a aplicação da Lei das Finanças Locais que, como está previsto no OGE, «retira» ao Município de Lisboa a bonita soma de 832 mil contos.

CEE E A POLÍTICA DE DESEMPREGO

Tendência é para o agravamento

A substituição dos emigrantes por trabalhadores nacionais nos países da CEE implicaria uma profunda reorganização da estrutura industrial, das remunerações e das condições de trabalho afirmou Guy Caire, economista e técnico das Comunidades Económicas Europeias no Instituto Superior de Economia, onde ontem proferiu uma conferência sobre a política de emprego no Mercado Comum. A propósito sublinhou que substituir os emigrantes em sectores como a construção civil (um exemplo) obrigaria a um significativo aumento dos salários.

Reportando-se ao possível alargamento da CEE aos países do Mediterrâneo (Espanha, Portugal e Grécia, havendo a referir, relativamente ao último, que o tratado de adesão foi formal-

mente assinado há duas semanas, em Atenas, cerimónia a que presidiu Giscard d'Estaing) acrescentou Guy Caire que a liberdade de circulação das pessoas terá de ser estabelecida por etapas, através de medidas transitórias, uma vez que «a consagração da liberdade de circulação das pessoas não será como o Tratado de Roma prevê».

Acerca da evolução do mercado de trabalho na CEE observou aquele especialista que a tendência é para o agravamento do desemprego. Para que a sua taxa seja de três por cento o produto deverá crescer a 6% ao ano, e em França (apontou este exemplo como francês que é) entre 9 e 10 por cento, o que é praticamente impossível.

Na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, juntou Guy Caire, seria necessário que o produto crescesse a uma taxa anual de 5,5 por cento para que a taxa de desemprego baixasse de seis para quatro por cento. Referindo que existe uma tendência para antecipar a idade de reforma e para prolongar a permanência dos jovens na escola baixando as suas taxas de actividade, salientou que a crescente entrada de mulheres no mercado do trabalho constitui uma contrapartida negativa.

Guy Caire terminou a sua conferência enunciando os obstáculos que se põem à redução do horário de trabalho e os riscos que correria um país que, isoladamente, tomasse tal decisão. «Um horário de 35 horas semanais só seria possível se todo o mundo o adoptasse ao mesmo tempo», afirmou.

Seminário sobre a primeira e segunda infância

Organizado pelo Instituto de Família e Acção Social, está a decorrer, na Gulbenkian, o Seminário de Formação de Serviços para a Infância no qual participam dois peritos da OCDE, Norberto Bottam e Zuzana Mantavam. O encontro conta com a participação de 180 participantes de todo o País.

O seminário realiza-se no âmbito do apoio técnico da OCDE a Portugal, e inclui a divulgação e debate de alguns dos temas do projecto de desenvolvimento «Prime-Enfance», que tem vindo a ser dinamizado pelo Centro de Investigação e Inovação do Ensino daquela Organização. Nos três dias do congresso, serão analisadas as questões «A Criança e o seu Ambiente», «Problemas da Prática Profissional e Formação» e «Aperfeiçoamento de Pessoal».

O encontro destina-se à formação do pessoal dos Serviços de Acção Directa do Instituto de Família e Acção Social (IFAS) com responsabilidades no campo da coordenação e apoio técnico aos estabelecimentos e serviços para a primeira e segunda infância.

Participam no encontro Direcções-Gerais da Saúde e Ensino Básico, Inspeção Geral do Ensino Particular, Comissão de Condição Feminina, e Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança, Serviço de Educação da Gulbenkian e Santa Casa da Misericórdia.

Preços subiram 23,9 por cento em relação a Maio de 1979

O índice de preços no consumidor (sem habitação) cresceu, em Maio, 3,2%, relativamente ao mês de Abril e 23,9 em relação a Maio de 1978 — informou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O sector de alimentação e bebidas foi o principal responsável pelo crescimento no mês de Maio, pois os preços destes produtos aumentaram 4,6%. Seguiram-se-lhe o vestuário e calçado (2%), despesas de habitação (0,5%) e diversos (0,4%).

Ainda nesta classe verificou-se que os preços da alimentação cresceram 5,3%. Para este crescimento contribuíram fundamentalmente as frutas frescas e frigorificadas (7,9), carne de porco (5,3), carne de vaca (22), miudezas (5,4), salsicharia (10,4), ovos (14,2).

Segundo o INE, a subida do preço da carne de vaca foi devida, essencialmente, ao desaparecimento do mercado da carne congelada.

Nas bebidas, é de salientar uma descida nos preços dos vinhos, responsável pelo decréscimo verificado na subida das bebidas alcoólicas. Os preços das bebidas não alcoólicas subiram 0,9%, no mês em causa.



Sindicato do Comércio de Lisboa

GRANDE MANIFESTAÇÃO

DIA 27 DE JUNHO (4.ª-feira) ÀS 19 HORAS — CAIS DO SODRÉ/S. BENTO

PELA LIBERDADE E UNIDADE SINDICAL

NÃO AO PROJECTO-LEI/GONELHA

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio apela a todos os trabalhadores seus associados para participarem activamente nesta grandiosa jornada de luta.

Local de concentração dos trabalhadores do Comércio:

Praça D. Luís I Junto ao Mercado da Ribeira

TODOS AO CAIS DO SODRÉ



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

MANIFESTAÇÃO

4.ª-FEIRA — 27/6

Contra o Projecto-Lei n.º 230/1
Contra o Aumento do Custo de Vida
Por um Governo Democrático e uma política Democrática ao serviço dos trabalhadores e do País

das Moções aprovadas pelos delegados sindicais.

«.../por considerarem que o Projecto-Lei n.º 230/1 constitui uma séria ameaça ao movimento sindical, por considerarem que tal projecto viola flagrantemente o disposto na Constituição da República, por considerarem que constitui uma limitação a direitos já adquiridos, os delegados sindicais, reunidos em 28/5/79, manifestam o seu mais veemente protesto contra o conteúdo daquele projecto/...»

Local da Concentração - Largo D. Luís às 18,30 H.

A DIRECÇÃO

FÉRIAS 79

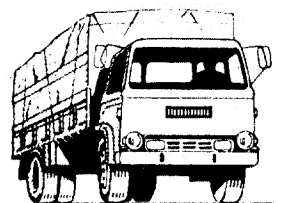
Viagens e estadias em:

ALGARVE
TRÓIA
COSTA DO SOL
BENIDORM
P. DE MAIORCA
SEVILHA

AÇORES
MADEIRA



Correspondência Apartado 2122 1103 Lisboa Centro
Lisboa Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 310231
FARO Rua Conselheiro Bical 72 Tel. 231925



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.



Caminhos de Ferro Portugueses

MARINHEIROS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P. pretendem admitir Marinheiros para o serviço da via fluvial Lisboa-Barreiro, com a remuneração mensal de 9750\$00.

Condições exigidas:

— Idade compreendida entre os 18 e 40 anos.
— Cédula marítima com a categoria de marinheiros ou arrais.
Os interessados poderão contactar pessoalmente ou por escrito, até 27 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — Lisboa.

ONTEM EM PAÇO DE ARCOS

Assalto a banco rende 1500 contos

Cinco indivíduos, todos eles muito jovens, empunhando pistola de calibre de guerra assaltaram ontem, cerca das 15 e 30 (mesmo em cima da hora do fecho) a agência do Banco Espírito Santo de Paço de Arcos, situada na Rua Senhor dos Navegantes, naquela vila, de onde levaram à volta de 1.500 contos. Os assaltantes utilizaram um carro de cor branca Morris Marina, com a matrícula RH-43-18, que após o roubo se afastou em direcção ao acesso que de Paço de Arcos dá saída para a marginal. O veículo tinha antena e pisca-pisca de rádio-patrolha, assemelhando-se nesse pormenor aos carros usados pela PJ.

Tudo ocorreu em menos de quatro minutos. Um motorista de praça que no local foi ouvido pela Polícia Judiciária, descreveu-nos assim a cena:

— «Eu tinha o táxi parado aqui em frente do banco. De repente um Morris parou do outro lado da rua. Não liguei importância de maior, nem mesmo quando vi quatro dos seus ocupantes dirigirem-se para a agência bancária, mas não demorou tempo

nenhum, até que eu ouvisse «agarrar que é ladrão» e visse os quatro tipos entrarem, apesar daquele grito, tranquilamente no Marina e tranquilamente arrancarem. Foi então que me lembrei de lhes tirar a matrícula, embora no fundo, sem saber bem o que se estava a passar. Os indivíduos transportavam dois sacos.

José Ângelo Lopes Matos da Silva, de 23 anos, residente em Oeiras e empregado na bomba de gasolina da BP de Paço de Arcos, que se encontrava no interior da agência, para fazer um depósito, conta-nos a história da seguinte maneira:

— Eu estava ao balcão e de repente vi um tipo enfiar uma máscara negra na cabeça.

— Uma meia?

— Não, não. Era mesmo uma máscara. Este tipo apontou a pistola aos empregados do banco e disse: «Braços para cima e quietos». Entretanto, também de pistola em punho, um outro correu para o caixa e intimou-o a entregar-lhe todo o dinheiro do balcão. Tudo foi tão rápido que eu não me apercebi da entrada

de nenhum dos quatro indivíduos armados para dentro do balcão. A verdade é que quando dei por ela já um deles trazia um saco com dinheiro da cave, onde está o cofre da agência. Por detrás dos clientes, cerca de duas dezenas havia duas pistolas apontadas. E ao saírem, um dos assaltantes gritou: «Cornos em baixo e não se mexam». Depois encaminharam-se para o carro. Nessa altura não sei o que me deu: apanhei em cima do balcão um cinzeiro de vidro que devia pesar um quilo ou mais, corri para a porta e atirei-o contra o carro, pensando partir-lhes qualquer coisa. Não lhes acertei e o carro arrancou.

Outras testemunhas afirmam que os cinco indivíduos se riam e faziam manguitos dentro do carro no momento em que corriam para a marginal.

A PSP de Oeiras chegou ao local quatro minutos mais tarde. Um quarto de hora depois comparecia o piquete da PJ, que iniciou as investigações, levando para exame pericial o puxador metálico do cofre da agência.

De notar que esta agência

bancária não tem, desde há uns tempos a esta parte, vigilância policial, o que a torna perfeitamente vulnerável. Por outro lado, há que salientar a falta de policiamento na zona de Paço de Arcos, o que permite que os assaltos em pleno dia a cobradores e até a simples donas de casa, sejam constantes. No entanto, a esquadra da PSP de Oeiras situa-se a cerca de 800 metros do centro de Paço de Arcos.

14 postos fronteiriços temporariamente abertos

A passagem de emigrantes e as festas de Mogadouro e Formoselle determinaram a abertura da fronteira de Bemposta/Formoselle entre 1 de Junho passado e 2 de Outubro próximo. Que se saiba este é o único posto fronteiriço não regular (a funcionar durante todo o ano) que abre devido aos portugueses que trabalham na Europa, coincidentemente com as festas em terras na área fronteiriça referida.

De acordo com um comunicado do comando-geral da Guarda Fiscal, outros postos, fechados durante quase todo o

ano, abrem eventual e temporariamente. A relação dá conta de mais treze, alguns dos quais a funcionar por periodicidade bem determinada.

Eis os postos fronteiriços não regularmente abertos referidos na nota da GF: Cerveira/Goyan, Madalena/Lovios, Portela do Homem/Lovios, Portela do Calabor, Três Marras/Alcanices, Bemposta/Formoselle, Barragem/Saucelle, Penamacor/Valverde del Fresno, Foz do Sever/Cedillo, Monte Fidalgo/Cedillo, Retiro/Lopo, Barranco/Encinasola, Alcoutim/San Lucar del Guadiana e Amareleja/Vallencia del Mombuey.

KARATHANE LC

o anti-oidio bem conhecido dos viticultores portugueses

Sr. Viticultor

se comparar a qualidade e o preço do KARATHANE LC por certo concluirá que é o seu anti-oidio preferido

Um produto com a garantia:



Distribuído em Portugal por:



VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, S. A. R. L.

AVENIDA D. CARLOS I, 42-3.º TEL. 602374 - 1200-LISBOA

Filiais: ALCOBACA-ÉVORA-PORTO
T. VEDRAS e VALA DO CARREGADO



AV. DA LIBERDADE, 190 TEL. 54 81 41/2/3/4

1102-LISBOA

RUA DA BOAVISTA, 44 TEL. 31 21 07

4000-PORTO

FORÇA AÉREA

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA PILOTOS AVIADORES

Nos termos da Portaria n.º 350/78 de 1 JUL, está aberto concurso de admissão ao 1.º ano do Curso de Pilotagem Aeronáutica, desde 1 de JUN a 20 de Julho de 1979.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

PARA CANDIDATOS CIVIS

- Ser cidadão português;
- Ser solteiro;
- Ter altura compreendida entre 1,62 m e 1,85 m;
- Ter idade não superior a 20 anos no dia 31 DEZ 79;
- Estar autorizado a concorrer, pelos pais ou por quem exerça a responsabilidade paternal, no caso de ter menos de 18 anos;
- Ter bom comportamento moral e civil;
- Possuir (ou completar até 31 JUL 79) o Curso Complementar do Ensino Secundário ou habilitações equivalentes, desde que inclua as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas.

PARA CANDIDATOS MILITARES

- Ter altura compreendida entre 1,62 m e 1,85 m;
- Ter idade não superior a 21 anos em 31 DEZ 79, para os candidatos militares na efectividade de serviço e na disponibilidade, que tenham prestado no mínimo um ano de serviço militar efectivo na Força Aérea;
- Ter idade não superior a 24 anos, em 31 DEZ 79, se já possuírem o Curso de Oficial ou Sargento Miliciano Piloto.

FASES DO CONCURSO

O concurso processa-se em 3 fases:

- Concurso documental
- Provas culturais, psicotécnicas, médicas e físicas
- Estágio de Adaptação

INFORMAÇÕES

Os candidatos devem dirigir-se a:

- Academia da Força Aérea, Granja do Marquês — Sintra — Tel. 2970028
- Centro de Recrutamento e Mobilização da Força Aérea — R. Martens Ferrão, n.º 26-2.º 1000 LISBOA — (TEL. 573315 - 573915 - 573962).

Lisboa, 22 de Maio de 1979

O COMANDANTE INT.º DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
FERNANDO PEDROSO DE ALMEIDA
COR/PIL/AV

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

Diariamente entre Lisboa e Porto
8 COMBOIOS À SUA ESCOLHA



Lisboa - 8,50 - 11,30 - 18,50 e 00,25

Porto - 9,30 - 11,50 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações



Caminhos de Ferro
Portugueses



EANES NA JUGOSLÁVIA Afinidades e amizade

Os presidentes Eanes e Tito encontraram-se ontem durante trinta minutos, na ilha de Brioni, no primeiro dia da visita oficial de Ramalho Eanes à Jugoslávia. Ao encontro, não programado, assistiram pela parte portuguesa o ministro demitido Freitas Cruz e o conselheiro da Revolução Ribeiro Cardoso e, pela parte jugoslava, Dragoslav Markovic, vice-presidente da Assembleia Federal, e Lazar Kolisevski, vice-presidente da Jugoslávia. Não se efectuou, porém, o jantar entre os dois presidentes, que chegou a estar marcado.

Vindo de Lisboa, o avião do general Eanes aterrou cerca das

16.30 horas em Pula (Istria), seguindo o presidente imediatamente para a ilha de Brioni, residência de verão do marechal Tito. Contrariamente ao habitual em viagem deste tipo, o avião presidencial não foi escoltado por jactos da Força Aérea do país anfitrião.

No aeroporto, Ramalho Eanes recebeu cumprimentos do vice-presidente da Assembleia Federal e do corpo diplomático. Na ilha, Eanes teve honras militares e foi recebido pelo presidente jugoslavo, ao som de uma salva de 21 tiros. Depois dos hinos nacionais de ambos os países, os dois presidentes passaram revista a uma formação da marinha de guerra jugoslava. No cais, encontravam-se duas vedetas engalanadas.

No voo para Pula ao sobrevoar a Espanha, a França e a Itália, Eanes endereçou mensagens de saudação ao rei Juan Carlos e aos presidentes Valéry Giscard d'Estaing e Sandro Pertini.

Entretanto, a pedido de Tito, foi cancelada a visita do presidente português aos estaleiros navais e ao teatro romano em Pula, programado para hoje à tarde, sendo estas deslocações substituídas por uma visita a uma pequena horta do presidente jugoslavo na ilha de Vangar. Fontes portuguesas consideram que se trata de «uma deferência especial» do marechal Tito para com o seu convidado.

As delegações de ambos os países começam hoje a trabalhar na redacção final do comunicado conjunto, bem como iniciarão a discussão do projecto de agenda dos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas que se realiza em Setembro, sendo o general Ramalho Eanes homenageado com um almoço pelo seu anfitrião, que substituirá o banquete inicialmente previsto para a noite. A transferência deve-se ao estado de saúde do presidente Tito. Na oportunidade, os dois presidentes usarão da palavra.

Entretanto iniciaram-se esta manhã as conversações ao mais alto nível, avultando, entre os temas abordados, a preparação da conferência de segurança europeia que, para o ano, se realiza em Madrid, além da questão africana e das relações de Portugal com as ex-colónias.

Na sua edição de ontem, o jornal «Borba» considera que a próxima reunião dos não-alinhados em Havana, onde Portugal poderá participar como convidado, será também um dos temas principais das conversações entre os presidentes Eanes e Tito.

O processo de desanuviamento e o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional serão, com as relações bilaterais, outros dos principais assuntos das conversações — lê-se no mesmo jornal.

Após a sessão de conversações de amanhã, o presidente português parte para Belgrado, que visitará protocolarmente.

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NA RECONSTRUÇÃO DO MONTENEGRO

Segundo um serviço da ANOP enviado de Belgrado, Portugal participará no esforço internacional de reconstituição dos monumentos do litoral do Montenegro, devastado por um terramoto em Abril passado, com uma equipa de técnicos de restauro de móveis e edifícios.

Trata-se de uma operação de grande envergadura, conduzida pela UNESCO e outras organizações internacionais, em colaboração com as autoridades jugoslavas, que incidirá sobretudo na reconstrução de Kotor, uma maravilhosa cidade da Renascença.



Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES, SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILANCIA, LIMPEZA, ACTIVIDADES SIMILARES

(antigo Sindicato Contínuos e Porteiros)

COMUNICADO N.º 79/CT

Lisboa, 25/6/79

CONTRA A LEI SINDICAL GONELHA APADRINHADA PELO P.S.
GRANDE MANIFESTAÇÃO DIA 27 DE JUNHO, QUARTA-FEIRA NO CAIS-SODRÉ ÀS 19 HORAS

COMPANHEIRO (A)

A unidade e Organização dos Trabalhadores correm perigo!
 Para lutarmos contra a intromissão do Estado e do Governo na vida dos Sindicatos (este é o objectivo do Projecto-Lei Sindical Gonelha apadrinhado pelo P.S.), para lutarmos pela Liberdade de Organização e Acção Sindical, pela Independência da Organização Sindical face ao Estado e Contra o divisionismo que serve o patronato, convocamos-te para esta manifestação.

O SINDICATO CONCENTRA-SE JUNTO À SEDE
 RUA VÍTOR CORDON, 36, ATÉ ÀS 18,45H

Contamos Contigo! Com Unidade, Organização e Luta, Venceremos

PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA SINDICAL

A DIRECÇÃO



ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

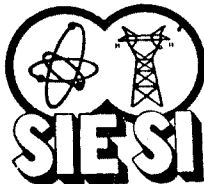
01. — Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontram abertos os seguintes concursos publicos:

Numero do Concurso Público	MATERIAL	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
2/79	—Fornecimento e montagem de mobiliário para: Casas de banho; Quartos de casal, Quartos de pessoa só, para Habitações Militares no Entroncamento-Vendas Novas-Mafra-Beja-Estremoz-Abrantes-Tancos e Santa Margarida	25JUL79 até 17H00	26JUL79 às 09H45
3/79	— Idem para Quartos de duas pessoas	25JUL79 até 17H00	26JUL79 às 14H00
4/79	— Idem para Sala Comum	26JUL79 até 17H00	27JUL79 às 09H45
5/79	— Idem para: Cozinha; Diversos e Sala de Entrada	26JUL79 até 17H00	27JUL79 às 14H00

02. — Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias uteis das 10H00 às 17H00 excepto aos sábados.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
 Manuel A. da Silva Brogueira
 Major de A. M.

Pub



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

GRANDE MANIFESTAÇÃO

QUARTA-FEIRA,
 27 DE JUNHO, ÀS 19H.

- CONTRA O PROJECTO-LEI GONELHA!
- CONTRA O PROJECTO-LEI DAS COM. TRABALHADORES

A TODOS OS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS

Camaradas,

Foi em unidade que os trabalhadores alcançaram importantes vitórias sobre o regime fascista, foi em unidade que após o 25 de Abril se consolidaram as liberdades e as grandes conquistas da revolução e será em unidade que não deixaremos passar o projecto-Lei sindical 230/I (Lei Gonelha/Barreto dos Sindicatos).

Camaradas,

A NOSSA CONCENTRAÇÃO ESTÁ MARCADA PARA AS 18 HORAS, JUNTO À ESTÁTUA DO CAIS DO SODRÉ (virados para a Rua do Alecrim).

Lisboa, 25/6/79

MODALIDADE DE

A DIRECÇÃO

NÃO AO PROJECTO-LEI SINDICAL GONELHA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

REGRESSO DE TÂNGER

"Sagres" em Portimão

PORTIMÃO, 26 — Chegou hoje a esta cidade o navio-escola da Armada Portuguesa «Sagres» regressado de Tânger, primeiro porto de escala na viagem de instrução de cadetes.

A «Sagres» que permanece neste porto até ao próximo dia 28, segue depois para Leixões onde estará de 6 a 8 de Julho, participando nas cerimónias do Dia da Marinha, que este ano é comemorado no Porto.

Sob o comando do capitão de

fragata José Martins e Silva a «Sagres» escalará ainda os portos de Ponta Delgada, Horta, Lagos, Las Palmas, Funchal e Porto Santo, estando o regresso à Base do Alfeite previsto para o próximo dia 31 de Agosto.

A «Sagres» tem a bordo uma tripulação de 13 oficiais, 20 sargentos e 129 praças, além dos 37 cadetes do primeiro ano da Escola Naval e 45 praças do Curso de Formação Técnica da Classe de Manobras.

Ruy Luis Gomes solidário com Oteló

O prof. Ruy Luis Gomes enviou um telegrama de solidariedade ao major Oteló Saraiva de Carvalho, depois de se ter conhecido a notícia da passagem à reserva compulsiva do estratega do 25 de Abril.

O texto da mensagem, que era

também subscrita pelo prof. José Morgado e pelo eng.º Jorge Delgado, diz: «Perante mais um acto das forças reacçãoárias contra capitães de Abril afirmamos por seu intermédio nossa solidariedade aos revolucionários marginalizados pelos detentores do poder. A Luta Continua».

Medidas contra Oteló levantam protesto da UEDS

O Secretariado Executivo Nacional da União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) manifesta num comunicado tornado público no sábado o seu repúdio pela passagem à «reserva compulsiva» de Oteló Saraiva de Carvalho.

O comunicado sublinha que «as medidas tomadas contra Oteló Saraiva de Carvalho pela hierarquia militar assentam numa lógica de saneamento e repressão dos militares democratas e progressistas».

«Na verdade — refere o documento — as actuações e tomadas de posição assumidas por Casanova Ferreira, Carlos Azere e Pires Veloso são apenas objecto de platónicos inquéritos ou de autos de averiguações sem quaisquer consequências».

Através do comunicado, a UEDS «chama a atenção da opinião pública e das forças demo-

cratas e progressistas para o facto de que as medidas agora tomadas contra Oteló serem uma clara explicitação dos objectivos que presidiram à campanha contra a amnistia e do sentido do veto político que lhe foi imposto pelo Presidente da República».

O Secretariado Executivo Nacional da UEDS espera que o Conselho da Revolução cumpra, ante «esta escalada desenfreada da direita civil e militar», as obrigações que decorrem do artigo 142 da Constituição e que fazem deste órgão de soberania o «garante da fidelidade ao espírito do 25 de Abril» afirma-se no final do documento.

SINCATOS DA MADEIRA APOIAM OTELO

A passagem à reserva do

O MAP DESPEDE-SE DE ROMA

As delegações controversas de um Governo demitido

O MAP demissionário redescobriu a tradição multissecular de enviar embaixadas a Roma, caracterizadas se não pelo fausto, pelo menos pelo número. Encontra-se em Roma desde ontem o secretário de Estado das Pescas, dr. João Albuquerque, acompanhado pelo subsecretário adjunto do ministro da Agricultura e Pescas, eng. Covas de Lima e pelo eng. Ilídio Gomes Barbosa do gabinete de Informação e cooperação internacional do MAP. Esta delegação participa, em Roma, no âmbito da FAO numa reunião que se destina a estudar o progresso da cooperação entre os países em desenvolvimento nos sectores das pescas, agricultura e florestas. Esta delegação poder-se-ia ter como normal, não fora a total ausência de prestígio do actual secretário de Estado das Pescas, responsável

pela desarticulação do sector nacionalizado das pescas, pelo desmantelamento e inviabilização das nossas frotas. O dr. João Albuquerque não é por certo alheio à venda de algumas das nossas unidades de pesca, sem que se tenha pensado em substituí-las por unidades novas. As suas atitudes enquanto membro do Governo podem não destoar do conjunto, mas têm provocado reacções de profundo desagrado e protesto entre os profissionais e técnicos. Não se sabe se em Roma se tratará de algum aspecto de contabilidade de empresas de pescas do sector privado, o que talvez motivasse o interesse da representação portuguesa.

Mas o MAP insiste. Por despacho do próprio Primeiro-Ministro demitido, Mota Pinto, deslocam-se a Roma no início do próximo mês nada mais que 11 membros do Ministério da Agricultura e Pescas. Esta recheada delegação que será chefiada pelo ministro em pessoa deverá participar na Conferência Mundial sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural que decorre de 12 a 20 de Julho.

O Primeiro-Ministro tem uma concepção particular sobre a política nacional. Envia a Roma

uma enorme delegação, quando estamos em pleno período de austeridade, escolhendo para chefiar a delegação, Vaz Portugal, de quem não se poderá dizer que represente o espírito da Reforma Agrária. Um Governo desprestigiado internacionalmente, o seu ministro mais contestado e que admite haver casos de corrupção no seu ministério, por certo contra os interesses dos trabalhadores, que tem desencadeado a mais violenta ofensiva contra os distritos de intervenção da Reforma Agrária, representa-nos na Conferência Mundial. Para mais, o ministro demissionário ocupará a vice-presidência da conferência, lugar anteriormente reservado a Portugal, por motivos bem diversos.

A delegação portuguesa de 11 pessoas do MAP esqueceu-se de considerar qualquer representação socioprofissional qualquer representação da Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República. Teremos em Roma a meados do próximo mês, se até lá durar o IV Governo demitido, 11 representantes do MAP para discutir Reforma Agrária. E caso para perguntar se a delegação não irá antes discutir a «contra-Reforma Agrária».

Cooperação

entre Portugal

e a Guiné-Bissau

Novas formas de cooperação técnica bilateral no domínio da agricultura foram estudadas por uma comissão técnica portuguesa e as autoridades guineenses que recentemente se encontraram em Bissau.

Uma dessas formas novas e talvez a que ganhará maior vulto se os programas esboçados se vierem a concretizar, é a ida para a Guiné-Bissau de técnicos agrícolas portugueses de diversas especialidades.

Foi também abordada outra forma de assistência, já posta em prática há cerca de um ano, quando se iniciou a cooperação entre os dois países no campo da agricultura. Trata-se da concessão de bolsas para cursos de formação profissional e estágios a cidadãos guineenses, por parte de Portugal. A acção dos técnicos portugueses desenvolver-se-á sobretudo nos aspectos da fruticultura tropical, pedologia, economia de águas e indústrias agro-alimentares.

A Guiné-Bissau é um país muito carecido de quadros, o que se faz sentir especialmente na agricultura.

A missão portuguesa, constituída pelo catedrático do Instituto Superior de Economia, prof. Mendes Ferrão (que chefiou) e por três engenheiros agrónomos, deslocou-se a Guiné-Bissau a convite do Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, Mário Cabral.

Aumentos nas tarifas aéreas para a Madeira e os Açores

— "Prepotência colonial" considera o G.R. da Madeira

FUNCHAL, 26 — A partir de ontem viajar da Madeira para o Continente — e vice-versa — custa mais caro. Assim, as passagens «ida e volta» adquiridas no Funchal passam a custar 4.200\$00. No que respeita às passagens adquiridas no continente e com destino ao Funchal, o preço a pagar pelo mesmo percurso será o dobro, ou seja,

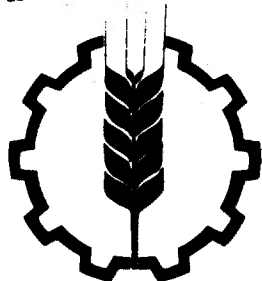
8.400\$00.

A par destas medidas, outras se verificam: as passagens aéreas entre a Madeira e o Porto Santo sofrem um aumento de 100 por cento e, à laia de «rebuçado», as viagens Madeira-Lisboa, Lisboa-Madeira, por períodos inferiores a um mês de estada, «apenas» orçarão em 5.040\$00.

Comentando estes aumentos, o Governo Regional da Madeira liderado por Alberto João Jardim considerou-os, em comunicado emitido, como mais «uma prepotência colonial».

Refira-se ainda que estes aumentos, cuja entrada em vigor estava anunciada para o próximo dia 1 de Julho, já ontem começaram a «funcionar».

Pub



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES
DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL**

**AOS TRABALHADORES DE PANIFICAÇÃO,
DOÇARIAS E TORREFACÇÃO DE CAFÉ**

**GRANDE MANIFESTAÇÃO
EM LISBOA**

DIA 27 DE JUNHO — 4ª-FEIRA

ÀS 19 HORAS NO CAIS DO SODRÉ

- PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS!
- CONTRA O PROJECTO-LEI/GONELHA!
- PELA LIBERDADE DA UNIDADE SINDICAL!
- CONTRA A REPRESSÃO E OS DESPEDIMENTOS!
- CONTRA O PROJECTO-LEI DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

LOCAL DE CONCENTRAÇÃO DO SINDICATO: JUNTO À ESTAÇÃO DOS COMBOIOS
Lisboa, 26 de Junho de 1979.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Pub



CGTP - IN

**GRANDE
MANIFESTAÇÃO
DIA 27**

**CONCENTRAÇÃO DA JUVENTUDE
PRAÇA D. LUÍS I às 18.30**

- contra o desemprego, pelo direito ao trabalho
- contra o projecto-lei /gonelha
- pela defesa dos direitos dos trabalhadores-estudantes!

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DAS UNIÕES
DE LISBOA E SETÚBAL

"Directíssimo" censurado na Madeira

FUNCHAL, 26 — O programa «Directíssimo», da dupla Joaquim Letria/Thilo Krassman, que teve a presença de lo Appoloni e do major Otelio Saraiva de Carvalho, transmitido na passada sexta-feira na Metrópole, foi ontem retransmitido na Madeira com cortes.

Com efeito, as afirmações de lo Appoloni no que se refere ao aborto, e já conhecidas na Madeira através da imprensa continental, não surgiram nos ecrãs. As razões dos cortes foram, segundo as informações prestadas do «DL» pela Televisão Regional, a necessidade de serem retiradas as afirmações «bombásticas» de lo Appoloni sobre o aborto, «devido ao impacto que as mesmas teriam na Madeira».

Assim, e uma vez mais,

procedeu-se como se o povo madeirense não fosse emancipado...

ALBERTO JOÃO JARDIM NAS ILHAS DESERTAS

Na sequência das várias visitas oficiais que o responsável pelo Governo Regional da Madeira tem vindo a efectuar a várias localidades do arquipélago, as ilhas Desertas foram visitadas por Alberto João Jardim no decorrer do passado fim-de-semana.

As ilhas Desertas são três pequenas ilhas não habitadas, situadas a 25 quilómetros ao Sul da Madeira, mas, no entanto, bastante procuradas pelos aficionados da pesca, em razão da sua rica fauna.

Pensões da CGA e Montepio

Os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações e do Montepio dos Servidores do Estado devem fazer, até ao fim do corrente mês, a prova de vida nas dependências da Caixa Geral de Depósitos onde recebem mensalmente a pensão pois se não o fizerem o pagamento será interrompido.

A prova de vida faz-se por simples apresentação do pensionista no local referido, munido do respectivo Bilhete de Identidade. No caso do pensionista não se poder deslocar, pode ser representado por outra pessoa portadora de um atestado de vida passado pela junta de freguesia, se residir em Portugal, ou pelo Consulado Português se viver no estrangeiro.

No caso do pensionista estar internado num estabelecimento hospitalar do Estado, basta que entregue uma declaração emitida pelo director clínico

PLENÁRIO EM PORTALEGRE

Mais ilegalidades contra UCP "Resistência"

A propósito da insistência ofensiva do MAP na UCP «Resistência» de Ponte Sor, o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Portalegre considera haver, por parte daquele departamento estatal, «a intenção deliberada de destruir» aquela unidade colectiva de produção, talvez para se vingar do acórdão pronunciado pelo Supremo Tribunal Administrativo que determinou a devolução da herdade da Várzea aos trabalhadores.

As ilegalidades cometidas contra a UCP «Resistência» acumulam-se, sendo de acentuar a última que coincidiu com a entrega de uma reserva ao agrário Joaquim Lino Neto, na posse de 2000 hectares de terra.

Entretanto amanhã realiza-se, a partir das 10 horas, um plenário extraordinário das UCPs e Cooperativas do distrito de Portalegre, na Cooperativa Operária Portalegrense, naquela

cidade.

A reunião tem por objectivo a análise dos casos de frutos pendentes, conforme a legislação em vigor que não está a ser cumprida pelo MAP.

Agrário manda destruir barragem construída pela UCP de Montargil

Uma barragem no valor de três mil contos, feita pelos trabalhadores da UCP «12 de Maio», de Montargil, na herdade de Santo André, onde o MAP demarcou uma reserva, há cerca de oito meses, corre o risco de ser destruída.

Na verdade o agrário Manuel Falcão de Sousa, agora na

posse da herdade, pretende deitar abaixo a barragem, talvez na intenção de evitar que os trabalhadores se sirvam dela...

Segundo nos foi comunicado, esta manhã, encontram-se já no local da barragem as máquinas dos Serviços Hidráulicos para satisfazer os desejos do agrário.

GRANDE MANIFESTAÇÃO

DIA 27 (QUARTA-FEIRA) ÀS 19 HORAS

- CONTRA O PROJECTO-LEI SINDICAL GONELHA!
- PELA LIBERDADE E UNIDADE SINDICAL
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS

TODOS AO CAIS DO SODRÉ

PUB.

GRANDE MANIFESTAÇÃO

DIA 27 (QUARTA-FEIRA) ÀS 19 HORAS

CONCENTRAÇÃO: CAIS DO SODRÉ

→ DESTINO: SÃO BENTO

PERCURSO: PELAS AVENIDAS 24 JULHO E D. CARLOS I

O PROJECTO-LEI/GONELHA E O DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES SÃO PARTE DA OFENSIVA REACCIONÁRIA: OS DESPEDIMENTOS E A REPRESSÃO NAS EMPRESAS INSEREM-SE NAS MANOBRAS DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA. O OBJECTIVO É DIVIDIR OS TRABALHADORES E ENTREGÁ-LOS SEM DEFESA À FERAZ EXPLORAÇÃO DAS CLASSES PRIVILEGIADAS. MAS OS TRABALHADORES E AS MASSAS POPULARES, COMO SEMPRE, EM LUTA, IRÃO FAZER OUVIR A SUA VOZ. UNIDOS NUM SÓ BLOCO GRITARÃO O SEU REPÚDIO PELA POLÍTICA DE CEDÊNCIAS AO GRANDE CAPITAL E AO IMPERIALISMO. CONTRA O PROJECTO-LEI/GONELHA. PELA LIBERDADE E UNIDADE SINDICAL. CONTRA A REPRESSÃO E OS DESPEDIMENTOS. CONTRA O PROJECTO-LEI DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES. CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA. PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS.

PELA LIBERDADE E UNIDADE SINDICAL

NÃO AO PROJECTO-LEI/GONELHA

POR UM GOVERNO E UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO PAÍS

TODOS AO CAIS DO SODRÉ



● USL - UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

● USS - UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL

● CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

● CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL



A MANIFESTAÇÃO DE AMANHÃ EM LISBOA

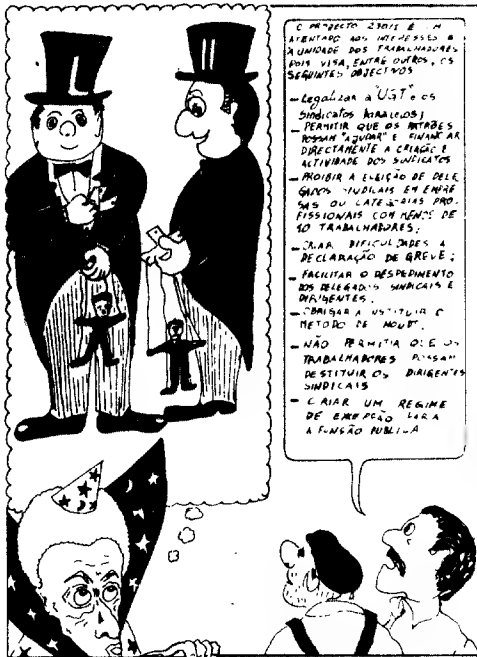
"Que este Governo se vá embora de vez"

Um dos principais objectivos da manifestação que se realiza em Lisboa «é exigir que este governo se vá embora de vez, e que a sua política não seja retomada pelo que vier», segundo nos declarou um elemento da comissão organizadora.

O «projecto da lei Gonelha» para as organizações sindicais, o projecto sobre comissões de trabalhadores, a repressão e os despedimentos, e aumento do custo de vida e a desactualização dos salários, o desrespeito pela Constituição, contém-se entre as razões que motivam esta forma organizada de protesto, promovida pelas uniões sindicais e pelas cinturas industriais (comissões de trabalhadores) dos distritos de Lisboa e de Setúbal.

O «DL» ouviu a este respeito José Arede (US de Setúbal), Carvalho de Sousa (CIL), Martins Rosado (US de Lisboa) e José Coutinho (CIS). Consoante lembraram, a manifestação foi convocada na sequência do último plenário da CGTP-Intersindical Nacional, do qual resultou uma directiva no sentido dos trabalhadores darem uma contribuição decisiva para que a política seguida pelo governo de Mota Pinto sofra proximamente uma modificação radical.

«Estamos convictos de que, tal como a luta dos trabalhadores foi determinante para a queda do governo Mota Pinto, também estas acções de massas o serão no sentido de alterar a situação política, isto é, para a constituição de um governo efectivamente democrático, com uma política que respeite os interes-



O «projecto Gonelha» visto pela União dos Sindicatos de Setúbal

ses dos trabalhadores e a Constituição», disse José Arede.

O projecto de lei sindical apresentado por um grupo de deputados do PS («projecto Gonelha»), e que hoje volta a ser apreciado na generalidade pela Assembleia da República, motiva também o protesto veemente das organizações a diversos títulos, e visa limitar a actividade sindical nas empresas, pulverizar a organização sindical, afastar os trabalhadores das suas associações de classe, retirar regalias adquiridas, limitar a

declaração de greve, etc..

«No fundo, o que o autor do projecto tem em vista é o enfraquecimento da organização dos trabalhadores, não só através da institucionalização da divisão, mas ainda através da tentativa de partidarizar as associações sindicais.»

Por seu turno, Carvalho de Sousa recorda que existe um outro projecto de lei, sobre comissões de trabalhadores, que sucita idênticas reservas. Também ele foi apresentado pelo PS, e já está votado na generalidade.



«É grave que seja um partido democrático a retomar a contra-revolução legislativa, que visa prejudicar a unidade e a organização dos trabalhadores. E isto numa altura em que o patronato arreganha os dentes, procurando reprimir e, até, destruir as organizações de trabalhadores, despedindo dirigentes, delegados sindicais e membros de CTs; isto num momento em que se assiste à tentativa de restauração do poder do grande capital e dos monopólios.»

E acrescenta Carvalho de Sousa: «Nós não podemos aceitar que uma lei venha destruir aquilo que é obra dos trabalhadores, impondo-lhes de uma forma totalitária e, até, inconstitucional, as suas formas de organização, vestindo-lhes um «um fato único». Uma lei nunca cria nada: vai contra, ou então acolhe, uma experiência, neste caso de organização dos trabalhadores».

Esses projectos, «como que numa aberração», vêm também dar força a uma tática do patronato, que recorre à repressão como meio, e que «no fundamental procura a restauração do capitalismo e da exploração nos velhos moldes do 24 de Abril» — disse-nos ainda Carvalho de Sousa.

José Coutinho, por seu turno, está certo de que «os trabalhadores já se aperceberam de que há um conjunto de situações que só poderá ser alterado desde que se forme um governo democrático, que respeite e cumpra a Constituição, e que exerça uma política ao serviço dos trabalhadores e do País». Exemplo disso é o recente «pacote» de projectos de decretos-lei sobre matéria laboral publicados pelo Ministério do Trabalho e que, no dizer de Martins Rosado «tem como objectivo limitar e destruir os direitos dos trabalhadores há muito consignados na legislação, satisfazendo deste modo velhas reivindicações da CIP, da CAP e da CCP».

Juristas

contra Gonelha

Está a circular nos meios forenses e jurídicos um abaixo-assinado a subscrever pelos juristas democratas no qual se denuncia «publicamente a flagrante inconstitucionalidade do projecto de lei 230/1», sobre organizações sindicais.

«Tal projecto viria impor a criação de um regime especial para o exercício da liberdade sindical na função pública, restringir o direito à greve, diminuir as garantias dos representantes dos trabalhadores e limitar o direito ao exercício da actividade na empresa», lembra-se nesse documento, que recolheu já largas dezenas de assinaturas.

Comboios e cacilheiros eléctricos e autocarros — greves para breve

Novas greves se anunciam no sector de transportes para a próxima semana. A CP, a Carris e a Transtejo serão as empresas afectadas, em consequência das dificuldades que surgiram nos processos de revisão salarial em curso.

Assim, os trabalhadores da Transtejo, empresa pública que opera com os cacilheiros do Tejo, estarão em greve no dia 5 de Julho, quinta-feira, durante sete horas: entre as 10 e as 17.

Estão em causa os aumentos salariais (os sindicatos propõem 23%, a administração apenas 16%), as diuturnidades, os subsídios de turno e de refeição, e o complemento de reforma.

Por outro lado, poderá ocorrer na Carris, no dia 3 (terça-feira) uma paralisação de hora e meia, caso o conselho de gerência não apresente ainda hoje, uma proposta salarial «negociável». Está em curso a revisão do ACT da empresa, que abrange cerca de 7600 trabalhadores. A comissão negociadora sindical propõe aumentos da ordem dos 23 por cento, mas a administração «esatacionou» nos 16,5 por cento.

Entretanto, o conflito na CP tende a agravar-se: apenas os maquinistas e os quadros técnicos foram contemplados

até agora pela revisão do ACT. A esmagadora maioria dos trabalhadores da empresa, representada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, ainda não viu as suas reivindicações satisfeitas. Caso não surja o entendimento muito em breve, a Federação marcará nova greve para o princípio da próxima semana.

PANASQUEIRA: AGRAVAMENTO

O conflito laboral existente nas Minas da Panasqueira tende a agravar-se, depois da administração da empresa ter lançado um ultimato aos sindicatos envolvidos nas negociações: ou os trabalhadores, a partir do dia 28, se comprometam a trabalhar ao sábado, ou serão retiradas as regalias já acordadas.

A comissão sindical das minas entregou já o pré-aviso de greve por tempo indeterminado, a iniciar no dia 3 de Julho. Trata-se de uma forma de luta extremamente pesada, a que os trabalhadores se viram forçados a recorrer para salvaguardar direitos adquiridos e aumentos salariais condignos, segundo informação prestada ao nosso jornal por fonte sindical.



Mais desemprego?

Cerca de 1500 trabalhadores do sector têxtil nortenho (distritos do Porto e de Aveiro) «estão gravemente ameaçados de desemprego, vítimas das decisões tomadas pelo actual Governo e da acção das multinacionais», segundo afirma o Sindicato do sector. Algumas empresas nesta situação: Companhia de Fiação de Crestuma, Valfar (Vila do Conde), Uniteca (Valongo). Na primeira, e logo após a desintervenção, os trabalhadores (cerca de 300) perderam «todos os seus direitos, incluindo o emprego, os salários e cerca de 18 mil contos de dívidas» da empresa para com o pessoal. Entretanto, na Uniteca prossegue a luta pela reintegração de um trabalhador injustamente despedido e pelo pagamento de retroactivos que atingem os 21 mil contos; as formas de luta poderão ser agravadas a partir de quinta-feira, caso a administração não se decida favoravelmente até amanhã.

VALFAR

«A ameaça de desemprego é a dura realidade do momento» na Valfar, onde 1200 trabalhadores aguardam com expectativa o destino da empresa, a decidir judicialmente. Na quinta-feira haverá no tribunal de Vila do Conde uma reunião de credores, porventura decisiva. Entretanto, as dívidas aos trabalhadores orçam os 90 mil contos, em salários, subsídios e retroactivos que estão por pagar. Nos bastidores manobra a multinacional Winner.

JACINTO

Mantém-se na Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto (Porto) o grave conflito originado pela tentativa de fazer entrar na empresa «gorilas» contratados junto de uma empresa «especializada», e de colocar em lugares-chave indivíduos que os trabalhadores rejeitam.

Estes propõem-se regressar à laboração normal logo que as suas reivindicações sejam atendidas.

PRT DOS AGRÍCOLAS

Acaba de ser publicada no Boletim do Trabalho e Emprego (n.º 21, I série), a portaria de regulamentação do trabalho para o sector agrícola, de há muito reivindicada pelas organizações sindicais. O mesmo boletim insere os ACT's para a Sopete-Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos SARL, a Cimpor-Cimentos de Portugal EP, e a Secil-Companhia Geral de Cal e Cimentos SARL, além de uma PRT para os músicos.

EM QUELUZ

Está já constituído o secretariado das comissões de trabalhadores da zona de Queluz de Baixo, fruto «das exigências do movimento unitário nesta zona industrial, com vista à coordenação da acção das CTs». Integram-no representantes das CTs da Beledor, da Colgate, e da Imprimaria.

Pub

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 28 DE JUNHO DE 1979, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- Consulta sobre a adesão ou não à UGT
- Clarificação da posição dos Trabalhadores Bancários relativamente à CGTP/IN.

Esta Assembleia Geral realiza-se a requerimento da Direcção e conforme proposta de deliberação desta, aprovada na reunião do Conselho Geral de 28 e 29 de Maio p.p., transcrita no comunicado do Conselho Geral n.º 1/79, de 30/05/79.

MESAS DE VOTO

1. Funcionário mesas de voto, no âmbito das Secções de Empresa: nos locais de trabalho com mais de 100 associados.
- 1.2 No âmbito das Secções Regionais: nas instalações da secção e nas localidades com mais de 100 associados.
2. Funcionário ainda mesas de voto num local apropriado em Lisboa, a designar oportunamente, onde votarão todos os associados que não constem nos cadernos eleitorais distribuídos pelas diversas mesas de voto a funcionar nos locais de trabalho, da área de Lisboa, inclusive, os colegas que se encontram em situação de reforma.
3. Os associados das Secções Regionais cuja localidade de trabalho não atinja os 100 associados nas instalações da Secção Regional respectiva.

HORÁRIO DA VOTAÇÃO

A Assembleia Geral e a Assembleia da Secção terão início às 8 horas e encerrarão às 22 horas.

As urnas instaladas nos locais de trabalho abrirão trinta minutos antes e encerrarão sessenta minutos depois, respectivamente do começo e do termo do período normal de trabalho.

Lisboa, 6 de Junho de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Alves da Fonseca

O 2.º Canal da RTP emitiu recentemente um extraordinário documento. Trata-se de uma recapitulação de Maio 68, sob a forma de um filme. A realizadora, Gudie Lawaert, era, em 68, repórter da BBC em Paris. Teve a feliz ideia de lá regressar, não só para adquirir filmes relativos aos acontecimentos de 68, como para entrevistar algumas personagens, tais como Grimaud (prefeito de Paris), Seguy (secretário-geral da CGT), Mendes France e Daniel Cohn-Bendit (este, entrevistado fora da França, onde continua a ser-lhe recusada entrada. Tal foi o susto que ele ainda simboliza para o neocapitalismo).

NUNO BRAGANÇA

Este filme deveria ser reexibido, e com a publicidade suficiente para alertar o telespectador comum de que os acontecimentos que tiveram lugar em Paris, entre Março e Julho de 1968 (e que passaram à História sob a designação de **Maio 68**), não constituem mero material histórico para entretenimento de «puros intelectuais» e outros coca-bichos, mas antes representam qualquer coisa que tem a ver com toda a pessoa maior de doze anos de qualquer nação, ou classe, ou cor, ou religião, não politizada ou politizadíssima. Da extrema-direita à extrema-esquerda.

Vi este filme para participar num debate do programa televisivo **cinelube**. Essa visão desencadeou em mim uma porção de remoinhos e memórias (eu fora viver para Paris em 11-6-68). Como muito do que eu senti-pensei não tinha cabedela nos meus 10 minutos de intervenção no debate, aproveito para alinhar umas ideias na

companhia dos leitores do «Lisboa».

André Malraux declarou, por essa ocasião, que **Maio 68** se revestia de um significado semelhante ao da queda do Império romano do Ocidente. E essa queda, como é sabido, resultou de uma longa e progressiva deterioração da sociedade romana. Admitindo que Malraux tenha alguma razão na sua frase (enigmática, como todas as melhores que ele proferiu), há que assinalar duas importantes diferenças: 1) a Sociedade contestada pelos revoltados de **Maio 68** não está ameaçada por nenhuma invasão de bárbaros (1); 2) nunca aconteceu em Roma que os adolescentes e jovens mais favorecidos se revoltassem, aberta e colectivamente, contra o modelo de sociedade que a geração anterior pretendia que eles perpetuassem.

Revolução e revolta

Muita gente considerou **Maio**

68 como uma revolução falhada. Mas tê-lo-á sido?

Logo na sequência inicial do filme, uma personagem da profética obra de Godard, **La Chinoise**, vira-se para nós e lê de um livro estas palavras:

«A revolução é um acto de violência pelo qual uma classe derruba outra classe». Pouco depois, surge um plano de Cohn-Bendit interrogado pelos jornalistas, aos quais diz:

«A natureza do (nosso) Movimento é a seguinte: há estudantes que recusam a função que a Sociedade lhes destina. Ou seja: recusam serem transformados nos futuros «quadros» (cadres) da Sociedade que explora a classe operária e o campesinato». E acrescenta: «O Movimento quer experimentar fazer uma junção com os operários e os camponeses».

De Maio em Maio

tem sempre, e os denunciavam como tais. Ele viveu **Maio 68** e foi, em várias situações, o porta-voz e o sintetizador. Não foi mais que isto. Mas a Direita viu nele uma oportunidade para puxar pela rebarba nacionalista. Pri-

meiro a imprensa, por fim a manifestação direitista após o 2.º discurso de De Gaulle, lançaram o seu ataque ao Movimento «liderado por um judeu alemão» (sic). E gritaram: «A França para os franceses».

Demorei-me um bocadinho a situar aquele a quem alguns camaradas chamaram Dany-o-Vermelho porque a sua declaração, que atrás reproduzi, vem, parece-me, ajudar a entender montes de coisas.

Quando o movimento estudantil detonado em Nanterre alastrou num ápice a uma multidão de estudantes (franceses e de outras nações da velha Europa), a reacção do presidente De Gaulle foi típica: «Reformas, sim. Palhaçadas, não». Mas quando esse Movimento efectuou a pretendida junção com o operariado e algum campesinato, a máquina francesa da produção e distribuição parou. Parou tudo, e as pessoas (quantas delas pela primeira vez na vida) foram forçadas a terem tempo para reflectir e discutir as suas reflexões em grupos que se formavam espontaneamente numa Paris despovoada de automóveis e outras fontes de poluição sonora e atmosférica. O sol primaveril brilhava, e o parisiense reencontrou inesperadamente uma capacidade de humor e de concidência que habitualmente parece sepultada mil metros abaixo do solo dessa cidade. Qualquer coisa de novo tentava despontar, naquelas fábricas ocupadas, naquela Sorbonne ocupada, naquele Teatro do Odéon ocupado. Certa manhã, apareceu uma bandeira



PUB.

NÃO AO PROJECTO GONELHA

1. INTRODUÇÃO

Não foi por acaso que um grupo de deputados socialistas apresentaram na Assembleia da República um Projecto de Lei sobre Associações Sindicais, já conhecido entre os trabalhadores pelo «Projecto Gonelha».

Não foi por acaso que o Projecto-Lei 230/I surge num momento em que os trabalhadores se encontram empenhados em várias frentes de luta contra a repressão que sobre eles se abate.

Não foi por acaso que o Projecto aparece quando as forças mais reacionárias do nosso país, servindo os interesses do imperialismo, do grande capital e dos latifundiários, procuram destruir as conquistas de Abril e a própria democracia, ofendendo os preceitos estabelecidos na Lei Fundamental do nosso País — a Constituição da República Portuguesa.

Expressando o seu ódio contra os trabalhadores na célebre frase «QUEBRAR A ESPINHA À CGTP-IL» (que os trabalhadores nunca permitiram se concretizasse), o sr. Gonelha, mesmo à revelia da opinião dos outros sindicalistas do seu próprio partido, foi ensaiando as mais diversas formas de divisionismo, sucessivamente falhadas, empurrando agora o PS contra os trabalhadores e as suas organizações de classe, encabeçando ele próprio o Projecto-Lei 230/I e procurando contrapor ao repúdio dos trabalhadores, o apoio que lhe é prontamente emprestado pelo PPD e pelo CDS, já que um tal Projecto contempla os interesses dos partidos de direita, das forças reacionárias e do grande patronato, que esses partidos representam.

Uma característica a salientar no Projecto-Lei 230/I é a de que os seus autores não só não tiveram qualquer respeito pelas posições expressas pela esmagadora maioria dos mais directos interessados — trabalhadores e associações sindicais — mas antes procuraram consagrar as soluções opostas às que foram definidas no Congresso de Todos os Sindicatos (cuja discussão e preparação envolveu 85% dos trabalhadores sindicalizados) e que mantêm hoje a sua plena actualidade.

Muito em síntese passamos a analisar o Projecto de Lei 230/I seguindo a sistematização do próprio projecto.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Uma definição legal do regime jurídico das Associações Sindicais tem de caracterizar-se pela estrita observância:

- dos preceitos consignados na Constituição da República Portuguesa
- da Convenção n.º 87 da OIT, que Portugal ratificou.

Uma lei que pretenda regular até à exaustão, os direitos que só aos trabalhadores dizem respeito, acabará por legitimar a intervenção de entidades estranhas às próprias Associações Sindicais.

3. PRINCÍPIOS GERAIS CONSIGNADOS NO PROJECTO DE LEI 230/I

Estes princípios estão definidos nos cinco primeiros artigos: liberdade sindical, independência das organizações sindicais, direito a estabelecer relações internacionais, liberdade de associação e liberdade de sindicalização.

Daiqui ressalta imediatamente a omissão dum princípio fundamental: a liberdade de organização e regulamentação interna das Associações Sindicais, consagrado no Art.º 57.º, n.º 2, alínea c) da Constituição e no Art.º 3.º da Convenção n.º 87 da OIT.

E não se trata de simples omissão; a violação sistemática e metódica deste princípio, ao longo do Projecto de Lei 230/I, mostra que a omissão foi intencional.

4. CONSTITUIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

4.1 Enquanto que no n.º 3 do Art.º 57.º da Constituição da República se estabelece que a organização e gestão das Associações Sindicais não está sujeita a qualquer autorização ou homologação, o Art.º 6.º do Projecto, que define o princípio geral, omite propositalmente o preceito constitucional da não sujeição a qualquer autorização ou homologação.

4.2 Enquanto que a Constituição da República garante aos trabalhadores a liberdade de constituição de Associações Sindicais a todos os níveis (Art.º 57.º, n.º 2, alínea a)), mas como condição e garantia da construção da unidade dos trabalhadores, inserindo-se assim no objectivo mais vasto fixado no Art.º 2.º da própria Constituição de «criar condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras», o Projecto de Lei 230/I estabelece condições para a constituição de Sindicatos, que se caracterizam por:

- estimular a pulverização sindical (Art.º 8.º, n.º 2 do Projecto: um mínimo de 20 pessoas pode constituir um Sindicato)
- estabelecer um processo burocrático não participado, consequentemente antidemocrático (Art.º 8.º, n.º 3 e 4) ofendendo assim a ideia da defesa da unidade dos trabalhadores, contida nos números 4 e 5 do Art.º 57.º da Constituição da República, além de desprezar o facto de também a Constituição da República admitir e prever que a Lei Sindical venha a estabelecer garantias adequadas contra a pulverização sindical.

4.3 No que respeita ao registo das Associações Sindicais, o Projecto de Lei prevê que se proceda ao depósito dos Estatutos no Ministério do Trabalho, para, no n.º 2 do seu art.º 10.º, admitir a possibilidade de recusa do depósito, podendo assim aquele Ministério condicionar, limitar, interferir na constituição das Associações Sindicais. Este poder de recusa do depósito de Estatutos é comparável aos poderes de autorização e homologação, proibidos pela Constituição da República e pela Convenção n.º 87 da OIT.

4.4 O n.º 2 do Art.º 12.º, condiciona o exercício da actividade sindical à aprovação dos Estatutos em Congresso, e os artigos 13.º, 15.º a 32.º e 34.º do Projecto, estabelecem regras quanto à organização interna e gestão das Associações Sindicais.

Tais preceitos são inconstitucionais, já que na alínea c) do n.º 2 do Art.º 57.º da Constituição da República «é garantido aos trabalhadores... a liberdade de organização e regulamentação interna das Associações Sindicais».

E também o n.º 1 do Art.º 3.º da Convenção n.º 87 da OIT refere «o direito de elaborar os seus Estatutos e regulamentos administrativos, de eleger livremente os seus representantes, organizar a sua gestão e a sua actividade

e formular o seu Programa de Acção»; e no ponto 2 do mesmo artigo acrescenta: «As autoridades públicas devem abster-se de qualquer intervenção susceptível de limitar esse direito...».

A Constituição da República é assim duplamente violada: na liberdade de auto-organização e nos princípios da organização e gestão democrática, com o texto dos artigos 16.º e 17.º do Projecto.

A preocupação do Projecto de Lei 230/I é mais de retirar direitos consignados na Constituição da República, do que assegurar-lhes.

4.5 Outro atropelo grave aos direitos garantidos no n.º 2 do Art.º 59.º da Constituição da República, está patente na alínea c) do art.º 28.º do Projecto, ao limitar a competência para «declarar ou fazer cessar a greve e definir o âmbito de interesses a prosseguir através desta».

Ao definir a competência exclusiva do Conselho Permanente para a declaração da greve, não existe outro objectivo que não seja o de criar obstáculos a tal declaração, atendendo a que esse Conselho Permanente reúne «ordinariamente de quatro em quatro meses e extraordinariamente a pedido do órgão executivo de 10% ou mil dos filiados ou de um terço dos seus membros» (n.º 1 do art.º 27.º do Projecto).

5. DIREITOS E GARANTIAS DA ACTIVIDADE SINDICAL

Duma forma geral o Projecto de Lei 230/I caracteriza-se por retirar direitos actualmente consagrados na Lei Sindical em vigor, o Decreto-Lei n.º 215-B/75:

- impossibilita a eleição de Delegados Sindicais nos locais de trabalho com menos de dez trabalhadores (alínea a) do art.º 31.º do Projecto)
- condiciona o exercício da actividade sindical dentro e fora da empresa (art.º 38.º, n.º 1)
- reduz o período de garantia dado aos representantes sindicais, de cinco para três anos (art.º 38.º, n.º 2)
- admite a denúncia unilateral do Contrato de Trabalho de um representante sindical, em oposição à lei dos despedimentos e à proibição constitucional do despedimento sem justa causa (art.º 41.º, n.º 2)
- restringe o direito de afixação de textos e documentos do interesse dos trabalhadores (art.º 49.º, n.º 2)

Por outro lado, o Projecto de Lei não resolve algumas situações de conflito decorrentes da actual Lei em vigor, como o deveria fazer (art.º 31.º do Projecto).

Por fim, a possibilidade de exclusão dos trabalhadores da Função Pública, do regime aplicável aos outros trabalhadores, que o art.º 56.º do Projecto deixa aberta, é mais uma violação do princípio da liberdade sindical garantida a todos os trabalhadores, sem discriminações nos n.ºs 1 e 2 do Art.º 57.º da Constituição da República.

6. CONCLUSÕES

6.1 O Projecto de Lei 230/I viola a Constituição, a Convenção n.º 87 da OIT e outras normas aplicáveis da OIT.

6.2 O Projecto estimula o divisionismo através da pulverização sindical, visando enfraquecer a unidade e organização dos trabalhadores, aplaquinando o caminho para uma mais rápida recuperação dos privilégios capitalistas do passado.

6.3 O Projecto procura objectivamente e sem disfarces dar cobertura legal à UGT (que por meios democráticos o não conseguiu), como se vê claramente nos artigos do Projecto que impõem determinadas formas de organização.

6.4 O Projecto tenta criar (e cria-se fosse aprovado) dificuldades de ordem prática às Associações Sindicais agora legalmente existentes, pela obrigatoriedade destas terem de alterar os seus Estatutos, de acordo com o modelo único imposto pelo Projecto.

6.5 Acima de tudo, o Projecto tem o propósito de reduzir e enfraquecer a capacidade de intervenção colectiva e organizada dos trabalhadores, na vida social e política do país, na defesa, consolidação e prosseguimento do regime democrático e do projecto de transformação económica e social contido na Constituição.

Neste sentido, o Projecto contraria frontalmente os próprios fundamentos do regime democrático-constitucional que tem por objectivo a «criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras» (Art.º 2.º da Constituição da República).

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO - DIA 27 DE JUNHO DE 1979

Por tudo o que ficou dito, deverá a Assembleia da República rejeitar o Projecto de Lei 230/I, sob pena de vir a aprovar uma lei ilegal, inconstitucional e contra os interesses dos trabalhadores portugueses.

O repúdio dos trabalhadores foi já largamente manifestado em abaixo-assinados, moções, plenários de Delegados, plenários de empresas, enfim, nas tomadas de posição das Associações Sindicais enviadas à Assembleia da República.

Mas, para que não restem dúvidas aos Órgãos do Poder, de qual é a posição da classe operária sobre esta nova forma de conspirar contra a Constituição, contra as liberdades de Abril, e de que a política de direita dos últimos Governos não pode continuar, que os trabalhadores exigem a substituição imediata do demitido Governo de Mota Pinto, por um Governo Democrático que respeite a Constituição, que respeite Abril, vamos

DESFILAR ATÉ SÃO BENTO

- LUTAR CONTRA O PROJECTO GONELHA É TAREFA DE TODOS OS TRABALHADORES!
- EXIGIMOS UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO PAÍS!

Lisboa, 25 de Junho de 1979

A Direcção



TODOS AO CAIS DO SODRÉ
DIA 27 PELAS 19 HORAS!

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica Metalomecânica do Distrito de Lisboa



anarca no alto duma das torres da catedral de Notre Dame. Nunca se soube como quem a colocou escalou a torre, e a bandeira foi arrastada de helicóptero.

Quando De Gaulle voltou a falar, o tom foi outro:

«Toda a gente compreende, evidentemente, qual é o alcance dos actuais acontecimentos, primeiro universitários e depois sociais. Detectamos neles todos os sinais que demonstram a necessidade de uma mutação da nossa Sociedade».

De Gaulle, como todos os autoproclamados à infalibilidade de juízo, detestava contradizer-se. Há razões para crer que esta sua substituição das palavras reformas e palhaçadas pelas de «necessidade de uma mutação da nossa Sociedade» tenha sido a autocritica mais pesada que jamais ele foi forçado a cometer.

A sociedade imposta

Lembro-me de estar em Londres e subir a uma torre muito alta. Era noite. Do conjunto enorme de luzes, faróis, clarões, destacavam-se (por causa da cor e de um funcionamento concebido para atrair a atenção) os grandes anúncios luminosos da enorme cidade. Tive uma fantasia: imaginar que seres extraterrestres, baixando sobre aquela metrópolis, ao verem os tais anúncios luminosos, pensariam: «Eis aqui os objectos de culto dos indígenas». O pior foi quando me dei conta de que essa fantasia acertava em cheio: os produtos da sociedade de consumo anunciados pela publicidade luminosa eram alguns dos deuses por via dos quais milhões e milhões de pessoas tinham a vida condicionada, atabalhada, chanfrada. Fiquei — garanto — tão aterrado como quando em 61 me dei conta de que Portugal ia ser mobilizado para uma guerra absurda, a culminar as devastações praticadas sobre inocentes em nome da «glória» Real e Imperial. E ao mesmo tempo como que senti, sepultados sob aqueles sinais de um capitalismo triunfante, os precursores da luta contra a repartição injusta do trabalho (o movimento operário nascido em Londres; Robert Doherty, o jornal *The Voice of the People*, etc, etc: todo o arranque de 1830



(desencadeando) as lutas que, por via de Engels, viriam a ser decisivas na evolução de Marx). Ali mesmo, na capital da nação que irradiava as trevas da industrialização desenfreada; que nos vai matar a todos se não for humanizada. Coisa que não está sendo nada fácil.

«Trabalhamos no vazio». «Mesmo a nossa vida privada é anormal». «É preciso ver mais longe. E mais longe é uma sociedade humana, não uma sociedade de máquinas».

Estas são três declarações de operários franceses, numa série de entrevistas contida no filme **Maio 68**. Há muitas outras, e arripiam. Todas elas. Convidados a aproveitar a pausa provocada pela greve, os operários começam a reflectir sobre o seu dia-a-dia. Um dia-a-dia tão mecanizado que é como um pesadelo de que o próprio dormir faz parte. Tais declarações e entrevistas foram, na ocasião, largamente difundidas pelos trabalhadores da Radiotevisão francesa, e por uma vez a TV tornou-se o que devia ser: um instrumento que fazia circular verdades como punhos, à velocidade das irradiações. Por isso mesmo, os primeiros desdobramentos ordenados pelo Poder incidiram sobre esses agentes da comunicação social.

Eu penso agora no que ainda captei de **Maio 68**. Releio o que dessa vivência registei no bloco onde manuscreeva **A Noite e o Riso, e que andava comigo por toda a parte: «Aqui há gritos e granadas pelas ruas. Corre muita gente e algum sangue: Polícia, a sempre-por-ai. Discute-se a reorganização do planeta às «esquinas» dum bairro antigo, mais que europeu. Entre clarões de incêndio e sessões de sarrafada. Revejo o grande poeta espanhol José Bergamin dizer-me: «Tenho passado todo este tempo na rua. Só interrompi para ir ao Gabinete do André Malraux, e ali disse-lhe: «André, se continuas neste gabinete não vais compreender nada de nada. Tens que descer à rua, ir ao Odéon, à Sorbonne. As fábricas ocupadas. É lá que tudo está a acontecer».**

A rua, a revolta, a noite, a polícia, o sexo: tantos fantasmas pulverizados em escassos dias. E o à-vontade das pessoas, que — muitas pela primeira vez na vida, várias pela última — descobriram o que é ser **pessoa** cidadã. Chamada a pensar e a dizer sem medo aquilo que pensa. Para intervir. Que à luz dos primeiros carros e barricadas incendiados entreviram o incêndio outro, oculto e implacável, da Sociedade de Consumo da Vida.

Será de espantar que tenha havido juras de não voltar atrás? De não se deixar apanhar outra vez nas malhas do que a Sophia de Mello Breyner Anderson chamou Pecado Organizado?

Os dois internacionalismos

Quando a Direita começou a puxar pela nacionalismo francês a pretexto de Cohn-Bendit ser um judeu Alemão, o fantasma de Hitler deve ter torcido um pé. A juventude em Movimento respondeu com uma manifestação agrupando jovens de variadíssimas nacionalidades que atropelaram os boulevards com o grito «On s'en fout des frontières» (**Marimbamo-nos para as fronteiras**).

Neste preciso momento, um frémito especial percorreu muitos operários. Porque a internacional cantada após um grito desses era a ressurreição do despertar do operariado para a internacionalidade do trabalho. Ou seja: para o facto de que, após a revolução industrial, a divisão do trabalho — injusta, desde que há História conhecida — já não é decidida a nível nacional, mas sim por gente que, ela também, se está nas tintas para as fronteiras. Gente sem raiz nem meta que não seja o dinheiro, e o poder que o dinheiro empresta, a juros; sem rosto; sem liberdade autêntica embora aparentemente governem parte do mundo. Os agentes da Grande Internacional do Dinheiro, cujo último modelo de corrida é a Multinacional.

Os operários franceses viveram momentos de grande tensão interior. Também sofreram (acreditado que sofreram) os dirigentes comunistas e sindicalistas, embora o sofrimento deles fosse outro: o de saberem que só tinham uma coisa a fazer em nome do bom-senso de suas biblias: tentar fingir liderança para travar. Sabem como é no ciclismo, não? Quando uma equipa toma a dianteira porque lhe convém desacelerar o andamento do pelotão?

Foi para abafar naquele momento o sonho teimoso da fraternidade triunfando no trabalho universal que o P.C.F. lançou declarações tais como: «A classe operária é profundamente patriótica. A Resistência reforçou o patriotismo do operariado e do campesinato. Queremos a bandeira francesa ao lado da bandeira vermelha. O internacionalismo não pode existir sem («ne peut aller sans») o patriotismo. Na guerra de 14/18 houve comunistas que tombaram nas trincheiras gritando Viva a França e vivam os operários alemães». Etcétera, etcétera. Etcétera. A França contraposta a operários alemães: será isto ortodoxo?

O espírito e o músculo

Mendès France, interrogado pela autora do filme que me pôs a escrever este texto, declarou: «Vimos o Poder a dissolver-se. Quando se soube que o chefe de Estado tinha desapa-

recido, deixou de haver Governo e governação».

O célebre desaparecimento do presidente De Gaulle foi mais um golpe de génio desse enorme estadista, infelizmente conservador e dado ao culto da sua própria imagem. Mas começou por um incidente que acho magnífico.

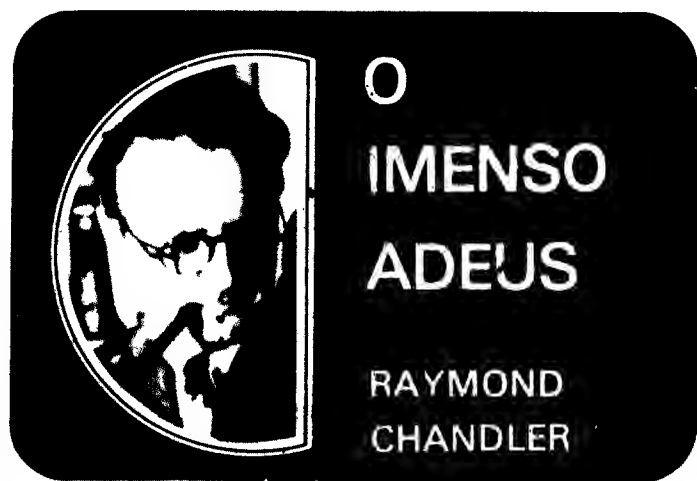
De Gaulle, prudente, quis certificar-se de que o melhor do exército francês (o contingente de ocupação na Alemanha) podia intervir se fosse necessário. Sob este pretexto, eu penso que ele quis tirar a limpo qual era o estado de espírito do general Massu, que era, não só o comandante desse contingente, mas um daqueles militares que podiam aproveitar a situação para se desforrarem da «afronta» que, no seu pensar espada-lhudo, a descolonização gaulista tinha feito ao Exército Francês (com maiúsculas). Especialmente na Argélia.

Ora aconteceu que, pedindo De Gaulle uma chamada telefónica para Massu, uma telefonista embalada pelos acontecimentos respondeu: «os telefones estão em greve. Quero lá saber que o telefonema seja do chefe do Estado. Não faço a ligação».

Aqui, De Gaulle intuiu a jogada mestra. Convocado um Conselho de Ministros a ser presidido por ele, tomou um helicóptero e levantou voo com tamanha discrição que, aos ministros reunidos à espera do grande chefe, só chegou esta notícia: «O general De Gaulle desapareceu».

Georges Seguy, secretário-geral da CGT francesa, declarou posteriormente: «Para a opinião pública média (moyenne), o pior foi a desordem, o nada (le néant). E a divisão da esquerda não permitia oferecer uma perspectiva à massa dos trabalhadores e do povo do nosso país, uma alternativa coerente, equilibrada, construtiva, democrática». Palavras terríveis, na boca de um dirigente que se afirma apontado a metas revolucionárias. Naquela explosão não racional mas telúrica, os cientistas da Revolução de Amanhã reconheciam-se desarmados, impotentes. E reconheciam-se assim, não só nas chineladas do seu discurso («alternativa coerente, equilibrada, construtiva, democrática»), mas também na prática rapidamente desencadeada: aproveitar a situação para fazer subir salários de maneira impen-sável antes dessa situação; e, com esse bônus de «massa» dado aos operários, aumentar as massas militantes do Partido. E simultaneamente, reforçar a credibilidade deste como bom membro da família dos partidos da democracia burguesa. Republicana. Patriótica.

Quando De Gaulle reaparece, já o tal cidadão médio está assustado a fundo. E quando se sabe que ele regressou a Paris



© — Livros do Brasil/College Trustees

— O Roger já está bastante bem. Recomeçou a trabalhar.
— Ótimo.
— O senhor está hoje com um ar muito sério.
— De vez enquanto acontece-me.

Ela riu docemente, disse adeus e desligou. Durante alguns momentos fiquei para ali sentado tentando levar a vida muito a sério. Depois tentei lembrar-me de qualquer coisa engraçada para ficar mais bem disposto. Mas nada disto resultou, e fui tirar a carta do Terry de dentro do cofre e tornei a lê-la. Lembrei-me que finalmente nunca tinha chegado a ir até ao Victor Bar beber o *gimlet* que ele me tinha pedido. A hora era boa, o bar devia estar sossegado, como ele gostava. Pensei no Terry com uma vaga tristeza e amargura.

22

O Victor Bar estava tão sossegado que ter-se-ia ouvido um alfinete cair ao chão. Sentada ao bar estava uma mulher com um vestido preto, sôzinha. Diante dela estava uma bebida esverdeada. Fumava por uma boquilha muito comprida, de jade. Tinha aquele ar esticado que por vezes acompanha os neuróticos ou os super-sexuados, mas que também pode resultar de uma dieta intensa.

Eu sentei-me a dois bancos de distância e o rapaz do bar baixou-me a cabeça mas não me sorriu.

— Um *gimlet* — sem bitter.

Ele pôs o guardanapo diante de mim e continuou a fitar-me.

Sabe uma coisa? Uma noite ouvi-o falar com o seu amigo e comprei uma garrafa daquele sumo de lima a que ele se referiu. Depois o senhor nunca mais voltou e só a abri hoje.

— O meu amigo não está na cidade. Queria um duplo. E obrigado por se ter lembrado do sumo de lima.

137

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS GRANDE MANIFESTAÇÃO

No próximo dia 27, às 19 horas, realiza-se uma MANIFESTAÇÃO que parte do Cais do Sodré para S. Bento.

Convocada pela USL, U.S.S., CIL e CIS a MANIFESTAÇÃO pretende ser uma resposta firme dos trabalhadores dos Distritos de Lisboa e Setúbal à ofensiva global contra o regime democrático, traduzida no agravamento das condições de vida do povo português.

Como parte integrante desta ofensiva surgem os projectos de Lei Gonelha e das Comissões de Trabalhadores que mais não visam senão servir os desígnios das forças reacconárias ao tentar quebrar a UNIDADE dos trabalhadores, domesticar as suas organizações de classe e colocá-las na dependência do Patronato e do Governo.

Neste sentido, a Direcção do Sindicato APELA aos trabalhadores de Lisboa e Setúbal a participarem na MANIFESTAÇÃO.

LOCAL DE CONCENTRAÇÃO — Junto à Estação de comboios do Cais do Sodré, às 18, 45h.

Lisboa, 25 de Junho de 1979

CONTRA O PROJECTO-LEI GONELHA!
CONTRA O PROJECTO-LEI DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES!

PELA LIBERDADE DA UNIDADE SINDICAL!
POR UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO PAÍS!

A DIRECÇÃO



• TRÓIA
• MONTECHORO
• AQUAZUL
• AÇOTEIAS
• COSTA BRAVA
• COSTA DEL SOL
• MAIORCA
• MENORCA
• IBIZA
• AÇORES
• MADEIRA

faça férias
Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja
101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695



© — Livros do Brasil/College Trustees

Ele afastou-se. A mulher de preto olhou-me rapidamente e depois continuou a olhar para o copo.

— Há tão pouca gente que os beba—disse em voz tão baixa que de entrada não pensei que falasse comigo. Depois olhou novamente para mim. Tinha uns olhos escuros muito grandes. E nunca tinha visto unhas tão vermelhas como as dela. Mas não tinha ar de mulher fácil e na voz não havia quaisquer traços do «anda comigo». Refiro-me aos gimlets.

Quem me ensinou a gostar desta bebida foi um amigo meu — disse-lhe.

— Deve ser certamente inglês.

— Porquê?

— Devido ao sumo de lima. É tipicamente inglês.

Eu pensava que era mais uma bebida tropical. Da Malaia, ou por aí.

— Talvez tenha razão. — E voltou a cara.

O homem do bar colocou a bebida diante de mim. Com o sumo de lima ficava amarelo-esverdeado e leitosa. Provei. Era simultaneamente doce e forte. A mulher de preto observava-me. Depois levantou o copo e bebemos ambos. Tanto ela como eu bebíamos gimlets.

Ele não era inglês—disse-lhe daí a momentos.—Mas parece-me que tinha vivido na Inglaterra durante a guerra. Costumávamos vir aqui de vez em quando, por esta hora, antes da enchente.

— É uma hora muito agradável—disse ela.—Quase a única para se estar num bar.—Esvaseou o copo.—Talvez eu conheça o seu amigo? Como se chamava?

Não lhe respondi imediatamente. Acendi um cigarro e fiquei a observá-la enquanto tornava a meter um cigarro na boquilha de âmbar. Estendi-lhe o meu isqueiro.

— Chamava-se Lennox—respon-di-lhe finalmente.

Agradeceu-me o lume e deitou-me um olhar de quem procura saber qualquer coisa. Depois disse:

138

HOTEL — APARTAMENTOS VIEIRA

DORMIDAS E PEQUENO ALMOÇO

R. Avelino Salgado Oliveira, 27-D

Tel. 251 32 06 CAMARATE

SINDICATO DOS JORNALISTAS ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do § 2.º do art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão extraordinária, na próxima quinta-feira, dia 28 do corrente, às 20 horas, na Casa da Imprensa — Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Situação derivada do bloqueamento das negociações do C.C.T.
 2. — Situação da R.D.P.
 3. — Medidas a adoptar
- Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com o número previsto no § 1.º do art.º 29.º dos Estatutos (40 presenças).

Lisboa, 25 de Junho de 1979.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS
Jacinto Baptista

512 337534 41314 30.9.1979/1160

De Maio a Maio

Continuação da pág. 13

com a garantia de suporte das armas de Massu (com tudo o que isso implicava contra os sonhos de um golpe direitista fascista), o público está pronto para o que lhe vai ser dito: «A alternativa à Democracia será a ditadura comunista, encapota por detrás das mesmas personagens que serão varridas oportunamente. Neste estado de coisas, afirmo: a República não abdicará. Manter-me-ei no meu posto, mantenho o actual primeiro-ministro e dissolvo a Assembleia Nacional. As eleições terão lugar dentro do prazo previsto na Constituição». (do discurso televisado de De Gaulle em 30 de Maio de 68).

De Gaulle sabe que o Partido Comunista Francês está tão disposto a tomar o poder como qualquer outro Partido Comunista na área que, por acordo, URSS-EUA, foi convencionalmente que pertenceria ao Ocidente capitalista (Fidel e Che Guevara fizeram a sua revolução a margem do Partido Comunista Cubano que só logrou aproveitar-se da situação de facto porque Cuba precisava do apoio soviético face ao bloqueio norte-americano. Mas Cuba é uma ilha pequena e foi uma jogada no xadrez peculiar de Kruschef). Mais: De Gaulle sabe que, em termos de musculatura armada, o perigo que o espreita vem da Direita, não da Esquerda. É o próprio Seguy quem vem depois a comentar, com um sorriso paternalista, o malvado, eterno romantismo da Esquerda não ortodoxa: «Ninguém estava armado para enfrentar o exército. A questão de uma tomada do Poder não se punha». E o supremo chefe da Polícia parisiense, o prefeito Grimaud, alinha nesse realismo, ao comentar: «Nós tínhamos aberto fogo contra os manifestantes se vissemos que a revolta se estava a transformar em revolução. Mas eu nunca senti que tal estivesse a acontecer».

Maio 68 tinha a força do espírito que inesperadamente animou tantos milhões de pessoas. Animação com alguns aspectos violentos (o incêndio de automóveis, o derrubar de candeeiros e árvores para fazer barricadas, as pedradas à Polícia e aos C.R.S.). Mas acaso este Ocidente prenhe de violência pode remexer algo de si sem que haja loiça e cabeças partidas? É para essa força de espírito que Cohn-Bendit, uma vez mais, apela. Depois de ter recordado que «há cinquenta anos que o movimento operário está dependente dos partidos e organizações políticas», ele sobe à tribuna do Teatro Odéon e grita: «A ques-

tão agora é muito clara: saber se o combate vai ser abandonado pelo reentrar na ordem das eleições burguesas».

Os piores cegos

Este filme Maio 68 tem aquela objectividade que melhor detona a reflexão e o debate. Ao vê-lo, a alma de De Gaulle decerto que sorriu e viu sorrir, aprovativamente, a alma de Richelieu. Quanto à de Pompidou, terá decerto aparecido a Giscard para dizer-lhe: «De facto, uma coisa Maio 68 pôs a nu: a urgência de criar um gaulismo apto, não só para sobreviver a De Gaulle, mas até para lhe antecipar a reforma». O Partido Comunista Francês retirará do filme a confirmação de quão correcta for a política por ele seguida: na impossibilidade de «um acto violento pelo qual uma classe derruba outra classe detentora do Poder», nada havia a fazer senão aproveitar a situação e, simultaneamente, aguentar os impetuosos do proletariado mais acoso e exigente. Substituir, no espírito dos operários revoltados, a exigência do já pelo retorno à esperança no amanhã.

Tudo o acima dito tresanda ao bom-senso de dois poderes: o do Capitalismo Parlamentar e o de um Partido Comunista com uma importante massa de militantes e eleitores, a par de um movimento sindicalista que, como Cohn-Bendit lembrou, «há cinquenta anos que está dependente de partidos».

A partir daqui, temos, ou o furor cego cada vez mais agressivo da juventude que anda por esse Ocidente fora aos tiros e explosões, ou a desistência dos drogados. Temos também a pior cegueira: a dos Grandes Inquisidores, prontos a atirarem à fogueira da heresia tudo o que pertubava a «unidade» na marcha (à esquerda do derrota da roda, na gaiola?) pela História fora dos Partidos-Igrejas detentores da «verdade absoluta». Quando Otelo Saraiva de Carvalho se candidatou à Presidência da República, um militante, inteligente e culto, do PCP sussurrou serenamente a um par de orelhas estupefactas: «Ouve, é até possível que o que ele está dizendo esteja certo. Mas também o Galileu estava certo, e naquele momento, o que ele dizia prejudicava gravemente a unidade da Igreja se esta inesperadamente concordasse».

O mesmo medo da «desestabilização» que a Verdade sempre provocou e provocará levou os Sumos Sacerdotes de Israel a conseguirem a execução de Jesus Cristo. Que deles já Dissera: «Deixai-os. São cegos que pretendem ser guias de outros cegos».

Maio profético

Os cálculos políticos só têm levado a Igreja Católica a trair o Evangelho, como é mais que sabido. As minhas razões para me assumir como católico, que sou, terão lugar noutro texto e contexto, oportunamente. Mas a minha opinião de que Maio 68 foi essencialmente um movimento profético não é um resultado imediato da minha crença religiosa: não é necessária a fé para constatar a existência de profetas e de movimentos proféticos. A História da Arte está pejada de nomes e correntes artísticas que detectaram, no que já existia, as sementes do que estava para vir (por exemplo, Kafka; por exemplo, o movimento surrealista). Também a História Política está pejada disso (por exemplo, Fourier; por exemplo, a revolta dos escravos comandados por Spartacus).

Eu disse que senti Maio 68 como um movimento profético. É bom ter em conta que isto de profecias não é só para anunciar calamidades. E Maio 68 assinalou, para quem lhe entreviu a seiva, uma sociedade liberta de males terríveis que a industrialização multiplicou por mil. E que não estão a ser debelados por recurso à ficção chamada «dita-dura do proletariado» (recorde-se o movimento, igualmente profético, dos Conselhos Operários checos, que teve como ponto final a intervenção dos blindados russos em Praga e também em 68; movimento este que merece, evidentemente, um desenvolvimento dedicado a ele).

Lembro-me do rosto de Claude Levi-Strauss, na TV francesa, um pouco após Maio 68. Quando afirmou que a industrialização desenfreada ameaçava tão gravemente a vida como a bomba atómica, o entrevistador perguntou-lhe que saída ele entrevia. E o autor de Tristes Tropiques respondeu que não sabia; mas que a Natureza costumava corrigir os desequilíbrios excessivos. O entrevistador não lhe perguntou o que era a Natureza. Mas se o fizesse, não é provável que obtivesse a resposta de que Natureza são as flores e os passarinhos.

Quanto mais Maio 68 se afasta no tempo, mais eu sinto que nos aproximamos de outras ondas, talvez sísmicas, mas que preludiam uma nova forma de sociedade neste planeta. Asente na sabedoria. Mas a sabedoria começa no conhecimento, por cada homem, do que ele próprio é (como indivíduo e membro da espécie mais importante). E implica uma persistente procura:

«Voltarão incessantemente a exigir-nos a definição de «Alternativa Concreta». Se com isso se pretende uma descrição rigorosa das instituições específicas e das relações que serão as da sociedade nova, eis aí um absurdo: elas são impossíveis de determinar a priori; elas tomarão forma segundo o método da experiência praticada e dos erros como tais reconhecidos, no próprio decorrer do desenvolvimento da sociedade nova. Se fosse hoje possível termos um conceito concreto da sociedade nova, ela não seria «nova».

Esta afirmação de Marcuse no seu livro saído em 1969, *An Essay On Liberation (Um Ensaio sobre a Libertação)*, não pode, evidentemente, ser apreciada fora do seu contexto, que remete para a obra toda de Marcuse. A qual constitui um dos vectores de certa convergência no esforço contemporâneo para encontrar saída, em plena poluição e consumo. Vectores muito variados, como são diferentes Garaudy, Roland Barthes e Lanza del Vasto. E cuja importância vem do que esses e muitos outros nomes conhecidos significa: uma crescente pequena multidão de anónimos cujo dia-a-dia vai tecendo a «sociedade nova».

Só que, como aponta Marcuse no livro acima referido, «a alegria de ser livre, a necessidade de ser livre, devem preceder toda a libertação».

A alegria. De viver. Apesar de tudo. Não há criatividade onde ou quando ela está ausente. E a sociedade da paz será um passo mais na criação em curso.

(1) Aos «NATOenses» que considerem «bárbaras» as nações europeias do Pacto de Varsóvia, há que ter a paciência de lembrar que só os que Hitler encarnou podiam esquecer a antiquíssima civilização de tais nações.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

DEPARTAMENTO DE MULHERES

No próximo dia 27, realiza-se uma grande manifestação, convocada pelo Movimento Sindical Unitário, como protesto contra o projecto-lei Gonelha e o projecto-lei das Comissões de Trabalhadores.

As mulheres trabalhadoras são particularmente afectadas pelas leis que não respeitam os direitos dos trabalhadores, pelo desenfreado aumento do custo de vida e pela repressão nos locais de trabalho.

Tal como no 1.º de Maio deste ano, teremos que demonstrar a nossa força e combatividade e, ao lado dos nossos companheiros de trabalho, exigir uma nova política ao serviço das massas trabalhadoras e do País.

TODOS À MANIFESTAÇÃO DO DIA 27 ÀS 16H NO CAIS DO SODRÉ

PELA LIBERDADE E UNIDADE SINDICAL! POR UM GOVERNO QUE RESPEITE A CONSTITUIÇÃO! PELA ACTUALIZAÇÃO DE SALÁRIOS!

O DEPARTAMENTO DE MULHERES DO SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA — ANÚNCIO —

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa e 3.ª Secção (Proc. n.º 2041/79), correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré Maria do Carmo Lourenço, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na Rua António Nobre, 15, 1.º, Esq.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção especial de divórcio, movida pelo seu marido Manuel António Cabaço, auxiliar de tanatologia, residente na Quinta da Lage, Lalagueira, Amadora, com fundamento no n.º 1 do artigo 1779.º e alíneas a) e b) do artigo 1781.º do Código Civil

Lisboa, 15 de Junho de 1979
O Juiz de Direito,
João Carlos Leitão
Beça Pereira
O escrivão de Direito,
Filipe Cipriano
Carrasquinho

MÓVEIS NICHÔ

APROVEITE AGORA A NOSSA CAMPANHA DA PRIMAVERA

Artigos de mobiliário a baixos preços
R. D. Estefânia, 85-Lisboa
(Esq. c/R. Esc. Med. Veterinária)

HUNGRIA

CIRCUITO MAGIAR
BUDAPESTE E O DANUBIO

part. semanais-início a 26 JUN
1 SEMANA TUDO INCLUIDO desde 15.600\$00

consulte o seu agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

AFRICA

Ataque rodesiano à Zâmbia causa "muitos mortos"

Forças aéreas e terrestres do novo regime rodesiano atacaram hoje um campo de refugiados do Zimbábue, situado nos arredores da capital zambiana, Lusaca, causando «muitos mortos», segundo os habitantes locais.

Este foi o segundo grande ataque contra campos de refugiados na Zâmbia desde que o bispo Abel Muzorewa assumiu o cargo de primeiro-ministro, em Salisbúria, no início deste mês.

Recorde-se que uma cimeira da comunidade britânica terá lugar em Lusaca, em Agosto, e que está programada uma visita da rainha Isabel da Grã-Bretanha para 27 de Julho.

Ao mesmo tempo que vê aceitar o seu pedido de visto de entrada nos Estados Unidos — a convite do republicano da Carolina Norte, Jesse Helms, um dos defensores do levantamento de sanções decretadas pela ONU contra a Rodésia — Muzorewa tem antes que fazer face à divisão, cada vez mais crescente, no seio do seu grupo político.

A autoridade do bispo Muzorewa, no Parlamento, que é hoje inaugurado, e no gabinete, e a imagem de unidade doméstica que ele está a tentar criar para atrair apoio internacional foram gravemente prejudicadas na semana passada, quando oito

parlamentares do seu Conselho Nacional Africano Unido (UANC) se demitiram e formaram um novo partido oposicionista, encabeçados pelo primeiro vice-presidente da mesma UANC, James Chikerema. O novo grupo, ZDP, reclama dois lugares no gabinete de coligação, à subtrair da representação a UANC.

● COOPERANTES COMUNISTAS PORTUGUESES, em Moçambique, enviaram ao presidente Samora Machel uma mensagem na qual reafirmam a sua determinação de contribuir para a consolidação das «con-

quistas alcançadas» pelo povo moçambicano, noticiou a Rádio Maputo.

● O DIA DA LIBERDADE DA ÁFRICA DO SUL, instituído há 29 anos como data de luta contra o «apartheid», é hoje assinalado na África Austral. Num comunicado distribuído no Maputo, o Congresso Nacional Africano da África do Sul (ANC), criado em 1912, recorda que em 26 de Junho de 1950 grandes manifestações se realizaram em todo o país, em solidariedade para com as vítimas da acção da Polícia no 1.º de Maio desse ano, altura em que Pretória banuiu o Partido Comunista Sul-Africano.

MÉDIO ORIENTE

Adiada a viagem de Assad à URSS

A visita que o presidente sírio Hafez Al-Assad deveria efectuar à URSS dentro de dias foi adiada para data a fixar posteriormente — anunciou a agência SANA. A decisão do adiamento foi tomada em comum acordo entre as duas partes.

Supõe-se que a esta decisão não terá sido alheia a gravidade da situação que se vive na Síria, depois da chacina que vitimou grande número de cadetes, muito jovens, na cidade de Alepo no dia 16 de Junho. Já foram presas entre 300 e 500 pessoas envolvidas no massacre, que terá sido ordenado pelo capitão Ibrahim Yussef, o qual se encontra a monte. As autoridades sírias acusaram os «Irmãos Muçulmanos» de terem cometido a chacina que se exerceu sobre membros da seita religiosa aloita

à qual pertence o próprio presidente Assad. Mas no seu jornal publicado na Jordânia a seita acusada refuta essas acusações.

Ontem o presidente Assad terminou a sua cimeira com o dirigente líbio, Qaddafi que hoje se encontra na Jordânia.

IMPASSE EM TELAVIVE

Enquanto os israelitas querem discutir a autonomia dos palestinos da Cisjordânia e de Gaza «sem filosofias» e ameaçam prender os eventuais dirigentes de um hipotético Estado palestino criado nessas zonas, os egípcios exigem uma declaração de princípios assinada antes do começo das negociações em que desde ontem uns e outros estão empenhados sob o auspício dos americanos.

Pub

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL — DIA 28/6/79 ADESÃO À U.G.T.

MESAS DE VOTO

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO E RESPECTIVO LOCAL

MESAS

• M.A.G. — Rua Castilho, 14	N.º 1
ARREDORES DE LISBOA	
AMADORA — Damaia (local a indicar)	N.º 1A
ALGÉS — Oeiras e Paço de Arcos (local a indicar)	N.º 1B
CASCAIS — Carcavelos, Estoril e Parede (local a indicar)	N.º 1C
LOURES — Odivelas (local a indicar)	N.º 1D
MOSCAVIDE — Sacavém (local a indicar)	N.º 1E
SINTRA — Algueirão, Pero Pinheiro, Queluz (ant. instalações BPSM, L.Afonso Albuquerque, 23)	N.º 1F
VILA FRANCA DE XIRA — Alhandra, Alverca (Bombeiros Voluntários)	N.º 1G
SECÇÃO DE EMPRESA	
• BANCO BORGES & IRMÃO — Rua Castilho, 14	N.º 2
Praça do Município, 31	N.º 2A
• BANCO ESP. SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — Rua Castilho, 14	N.º 3
Rua do Comércio, 95	N.º 3A
Rua Castilho, 26	N.º 3B
Avenida da Liberdade, 230	N.º 3C
Rua Nova do Almada, 69	N.º 3D
Rua do Crucifixo, 49	N.º 3E
• BANCO DE FOMENTO NACIONAL — Rua Castilho, 14	N.º 4
Rua Mouzinho da Silveira, 26	N.º 4A
• BANCO FONSECAS & BURNAY — Rua Castilho, 14	N.º 5
Rua do Comércio, 132	N.º 5A
Rua Castilho, 7	N.º 5B
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4	N.º 5C
• BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — Rua Castilho, 14	N.º 6
Rua do Comércio, 84	N.º 6A
Rua Castilho, 39	N.º 6B
Rua 1.º de Dezembro, 42	N.º 6C
Rua dos Anjos, 66	N.º 6D
Rua Rodrigues Sampaio, 103-B	N.º 6E
• BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Rua Castilho, 14	N.º 7
Rua do Ouro, 28	N.º 7A
Avenida da Liberdade, 241	N.º 7B
Avenida Fontes Pereira de Melo, 13	N.º 7C
• BANCO DE PORTUGAL — Rua Castilho, 14	N.º 8
Rua do Comércio, 148	N.º 8A
Avenida da República, 57	N.º 8B
Praça Príncipe Real, 22	N.º 8C
• BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — Rua Castilho, 14	N.º 9
Rua do Ouro, 110	N.º 9A
Rua Castilho, 24	N.º 9B
• BANCO TOTTA & AÇORES — Rua Castilho, 14	N.º 10
Rua do Ouro, 88	N.º 10A
Rua do Ouro, 75	N.º 10B
Rua do Crucifixo, 57	N.º 10C
Rua Luciano Cordeiro, 116	N.º 10D
• UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES — Rua Castilho, 14	N.º 11
Rua da Prata, 10	N.º 11A
Rua do Ouro, 97	N.º 11B
Rua da Assunção, 74	N.º 11C
Rua Castilho, 39	N.º 11D
Avenida Elias Garcia, 58	N.º 11E
Avenida Almirante Reis, 131	N.º 11F

• CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — Rua Castilho, 14	N.º 12
Rua Augusta, 237	N.º 12A
Rua do Ouro, 139	N.º 12B
Avenida Duque de Loulé, 123	N.º 12C
Rua Eça de Queirós	N.º 12D
• CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS — Rua Castilho, 14	N.º 13
Largo do Calhariz, 20	N.º 13A
Rua do Ouro, 49	N.º 13B
• MONTEPIO GERAL — Rua Castilho, 14	N.º 14
Rua do Ouro, 219	N.º 14A
Rua Manuel J. Coelho, 1	N.º 14B

SECÇÃO DE INTEREMPRESAS

• INTEREMPRESAS — Rua Castilho, 14	N.º 15
Rua da Conceição, 92 (Crédito Franco Português)	N.º 15A
Rua do Ouro, 40 (Banco Inglês)	N.º 15B
(Banco do Brasil, Montepio Comercial e Industrial, Sociedade Financeira Portuguesa, International Factors, Walter Heller, Unicre, FRAIP Caixas de Crédito)	

SECÇÕES REGIONAIS

• BEJA — Aljustrel, Almodôvar, Alentejo, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Serpa	N.º 16
• CASTELO BRANCO — Idanha-a-Nova, Alcains, Cebolais de Cima, Sertão, Proença-a-Nova	N.º 17
• COVILHÃ — Belmonte, Tortozendo e Fundão	N.º 18
• ÉVORA — Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Moura, Mourão, Portel, Redondo, Montoito, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Alcaçovas, Vila Viçosa e Torralva	N.º 19
• FARO — Alcoutim, Alte, Castro Marim, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira	N.º 20
Vila Real de Santo António, Monte Gordo	N.º 20A
• LOULÉ — Quarteira, Vila Moura	N.º 20A
• PORTALEGRE — Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Caia, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sôr, Sousel	N.º 21
• PORTIMÃO — Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Vila do Bispo, Silves, Armação de Pera, S. Bartolomeu de Messines, Carvoeiro, Praia da Rocha	N.º 22
• SANTARÉM — Alcanena, Minde, Almeirim, Benfica do Ribatejo, Alpiarça, Benavente, Samora Correia, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Couço, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Vila Nova de Ourém, Fátima, Urqueira, Pernes, Riachos	N.º 23
• ABRANTES — Alferrarede, Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto	N.º 23A
TOMAR	N.º 23B
TORRES NOVAS	N.º 23C
• SETÚBAL — Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines	N.º 24
• ALMADA — Costa da Caparica, Cova da Piedade, Seixal, Amora	N.º 24A
• BARREIRO — Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira	N.º 24B
• MONTIJO — Alcochete	N.º 24C
• TORRES VEDRAS — Alenquer, Merceana, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Malveira, Lourinhã, Cadaval, Mafra, Ericeira, Sobral de Monte Agraço	N.º 25
• FUNCHAL — Calheta, Câmara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, S. Vicente	N.º 26
• BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	N.º 26A
• BANCO TOTTA & AÇORES	N.º 26B
• ANGRA DO HEROÍSMO — Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Vila Praia da Vitória	N.º 27
• HORTA — Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz das Flores, S. Pedro do Pico	N.º 28
• PONTA DELGADA — Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande, Vila do Campo e Vila do Porto	N.º 29

• As mesas assinaladas com * funcionarão ininterruptamente das 8h. às 22 horas (n.º 1, Art.º 71.º). As restantes Mesas funcionarão ininterruptamente das 8.30h às 19 horas.

NOTA: Podem votar todos os sócios inscritos nos mapas de recenseamento ou seja até ao n.º 32726, inclusive.

Lisboa, 22 de Junho de 1979

SAUDAÇÕES SINDICAIS
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alves da Fonseca

Canal da Crítica

Teté: fazer rir, fazer pensar

MÁRIO CASTRIM

Os ginastas chineses foram-se. Ao pagode da largada estiveram personalidades pró-pequim e prá-pequima. Uma partida deveras comovente, abrihantada pela expressão melancólica do Proença, ministro em exercícios livres, e do Casqueiro certamente a debitar mais uma das suas máximas confuncianas. Em resumo: os chineses sabem escolher bem os seus amigos. Livram-se de um bando e arranjam outros. Agora começo eu a entender o palavrório daquele Machado, antigo homem do andebol que nos fazia rir com suas tiradas acacias. Dizia ele que, para além do significado desportivo da excursão, esta possuía também significado político.

Chatice. A gente a pensar que o Sporting e o Benfica só desportivavam. Com que então metidos pela diplomacia... Concorência desleal. Imaginemos que o Governo se resolvia a formar um grupo de futebol... Aliás, se calhar é o que vai fazer, não tarda nada. **off-side** já ele está.

Certamente, os serviços de informação continuam a prestar atenção ao caso do Fundo de Fomento de Exportação. O folhetim continuou ontem com o episódio da tomada de posse do novo director. O ministro Repolho Correia fez o discurso de ocasião. Parecia uma cena de revista para amadores. Quanto ao novo director, ele nem sabia de nada, ele até estava no es-

trangeiro, ele realmente há meses ouvira uns zunzuns, ele nunca estivera ligado ao Fundo de Fomento de Exportação, em resumo: para anjinho só lhe faltavam asas. E mesmo assim, sei lá. Com os progressos a que temos assistido nos fenómenos repolhudamente angelicais...

Bom. A emissão terminou com a primeira parte da exibição do Grupo de Dança da República Democrática Alemã. Tratava-se, como foi dito por uma representante do conjunto, de uma homenagem ao povo trabalhador da RDA ao povo português.

Homenagem de amigos para amigos.

Foi num serão pleno de graça e de harmonia. A dança deste conjunto alemão é um composto equilibrado de mímica, de imaginação, de humor — tudo isto servido por um extraordinário apuramento técnico. A destreza do circo e a simples expressão poética nunca se chocam: antes vivem lado a lado e, muitas vezes, sem fronteiras definidas.

Registe-se a velocidade supersonica da legenda que dizia encontrar-se o grupo alemão em Portugal, a convite da «Associação de Amizade Portugal-RDA». Parece que iam salvar o pai da força. Ou iriam enforcá-lo?

Antes da presença do Grupo de Dança da RDA, tivemos «Gente Crescida». Frente a frente, Teresa Ricon, a popular Teté do circo, e a pequena Maria da Piedade, deficiente visual.

A tarefa para Teté não era nada fácil. Nestes casos, os jovens tendem para se remeterem à defesa ou, para fazer esquecer suas deficiências, tomam a ofensiva, atacam indiscriminadamente, ocupam o mais tempo possível a iniciativa para evitar a revelação de factos dolorosos. Maria da Piedade, senhora de

grande sensibilidade e inteligência, escolheu este último caminho: desfeiteava o jogo dessa a quem ela, de início, chamava de adversária...

Ora não é possível imaginar ninguém menos «adversário» do que a Teté. Essa foi a sua grande, comovente vitória: deixou todos os «trunfos» nas mãos da Piedade, de certo por ignorar as suas reacções ao tratamento de certos assuntos. Teté aceitou o jogo da forma que considerou menos perigosa para o ser inquieto que tinha à sua frente. A sua simpatia, a sua vivacidade, a sua riquíssima expressão humana conquistaram a audiência.

Audiência a quem muitas vezes Teté se dirigiu indirectamente:

Piedade: Não sei onde ir para ser palhaço.

Teté: Não é preciso ir muito longe. Basta que vás ter contigo...

Como também daquela vez em que lembrou que as pessoas, muitas vezes, mais do que de esmolas, precisam de uma palavra nossa.

Teté foi, ontem, a vitória da sensibilidade, da inteligência, do equilíbrio, do domínio sobre si própria. Mais que brilhar, provocando, escolheu abrir todos os caminhos por onde a Maria da Piedade pudesse representar, isto é, pudesse disfarçar.

Foi pena que, por virtude de possíveis naturais excessos infantis, ou dificuldades de expressão da jovem Piedade, tivesse ficado pairando a suspeita de defeituosos processos pedagógicos na escola que frequenta e cujo nome foi mencionado. Tanto quanto julgo saber, a escola não merece isso. E a descontracção da Piedade, a sua desinibição, provavam afinal que os tais castigos corporais não eram assim tão eficientes...

Hoje



Hoje no concurso «Écran Mágico» haverá filmes de terror

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.35 Rei Artur
- 19.05 País, País — a actualidade regional vista e analisada por uma equipa de jornalistas da Informação/1.
- 19.20 Ciência a cada passo, a cada passo a ciência.
- 19.55 Manuel e Beatriz.
- 20.00 Jornal RTP/1.
- 20.35 O Astro — episódio n.º 179 da telenovela realizada pela Central Globo de Produção.
- 21.20 O Tempo.
- 21.25 Zoom — discussão de um tema da actualidade internacional.
- 21.55 O regresso dos homens riscados da agenda — grande metragem de origem Jugoslava.
- 00.00 24 Horas — último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico.
- 20.30 Palavras herdadas hoje dedicado a Balzac.
- 21.00 Espaço Audiovisual apresentação de um filme sobre o American Ballet Theatre.
- 22.00 Informação/2.
- 22.30 Écran Mágico — 4.ª sessão do concurso televisivo e fecho da emissão.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

MOÇÃO

— Considerando o carácter anticonstitucional do Projecto-Lei 230/1 (projecto Gonelha) sobre associações sindicais, que o Partido Socialista, através do seu grupo parlamentar, apresentou à Assembleia da República;

— Considerando que o Projecto-Lei 230/1 dá cobertura à pulverização sindical (apenas 20 trabalhadores podem promover a constituição dum Sindicato) — abrindo assim o caminho ao divisionismo e consequente enfraquecimento das organizações dos trabalhadores;

— Considerando que o Projecto-Lei 230/1 dá abertura a um tratamento discriminatório dos trabalhadores da Função Pública;

— Considerando que o Projecto-Lei 230/1 consagra a ingerência do Estado e do patronato nas organizações Sindicais — o que é uma clara violação dos princípios da Convenção n.º 87.º da Organização Internacional do Trabalho, da qual Portugal é subscritor;

— Considerando que o Projecto-Lei 230/1 pretende afastar os trabalhadores da participação activa das suas organizações de classe;

A Direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias decide:

— Repudiar o Projecto-Lei 230/1 e denunciar junto dos órgãos do poder o seu conteúdo anticonstitucional e contrário aos interesses dos trabalhadores;

— Lutar pelo reforço da unidade dos trabalhadores, que passa pelo desmascaramento e combate a todas as formas de divisionismo.

— Apelar aos trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias para que demonstrem igualmente a sua determinação de lutar pela não aprovação deste Projecto, ou, se o mesmo for aprovado, lutar decididamente para que seja inviável a sua aplicação.

Lisboa, 21 de Junho de 1979

A DIRCÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

SERVÍÇO DE INFORMAÇÕES E RELAÇÕES PÚBLICAS

ANÚNCIO

INTER-CISLS DO DISTRITO DE SETÚBAL

REÚNEM NO PRÓXIMO DIA 1 DE JULHO PELAS 10 HORAS DA MANHÃ, NA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL.

ORDEM DO DIA

- 1 — HOSPITAIS CONCELHIOS E CENTROS DE SAÚDE
- 2 — INFORMAÇÕES

O SECRETARIADO

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

OPERAÇÃO PIRÂMIDE 78

4.º LEILÃO

Para venda pela maior oferta dos artigos oferecidos, considerados impróprios para distribuição directa.

AMANHÃ E 5.ª-FEIRA

Das 15 às 19 e das 21 às 24 horas, na

FEIRA DAS INDÚSTRIAS

PAVILHÃO 5 — Rua D. Mécia — LISBOA

Mobiliás completas e móveis soltos, móveis metálicos, arcas, mobiliário de cozinha e c. banho, jogos de mapas e mapas dispersos, carpetes, alcatifas, quadros, veludos e tecidos diversos. Electrodomésticos: Televisões, antenas, frigoríficos, fogões, rádios, maqs. de lavar, esquentadores, aspiradores, candeeiros, exaustores, grelhadores, formilhas, torradeiras, etc. maqs. de escrever, porta basculante para garagem, rádios antigos, grãfonola, violino, piano, órgão electrónico. Material de campismo. Serviços de jantar e muitas loiças e vidros diversos. Balcão-vitrine frigorífico, ferramentas eléctricas e normais. Cobreiros artísticos e muitos objectos decorativos. Livros. Pneus. Maq. de café expresso ALINA; espingardas de pressão. Papel e cortiça para forrar paredes em gr. quantidades; 100 paletes-cadeiras; acessórios para automóveis, velas, etc. e uma infinidade de artigos indescrimináveis, perfazendo milhares de lotes que estarão

EM EXPOSIÇÃO HOJE DAS 15 ÀS 19 HS.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532920 51478 532448

AFRAFILHOS, Lda

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

Regresso dos homens riscados da agenda (21.55)

II PROGRAMA

Concurso Écran Mágico (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico. 18.30: Sumário. 18.35: Imaginação a galope. 19.05: País, País. 19.25: ABC da culinária. 19.55: Manuel e Beatriz. 20.00: Jornal RTP/1. 20.30: O Astro — episódio n.º 180. 21.10: Boletim Meteorológico. 21.15: Vamos jogar no Totobola. 21.30: Recado da criança-debate. 22.00: Jogos sem fronteiras. 23.30: 24 Horas. 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico. 20.32: Síntese. 21.00: Directissimo — 1.ª parte. 22.00: Informação/2. 22.30: Directissimo — 2.ª parte. 23.20: Fecho.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

Teatro Popular
Companhia Nacional-1
e a Câmara Municipal de Lisboa
Apresentam
em colaboração com a CORNUCÓPIA
e o patrocínio do Instituto Francês

«JEAN-JACQUES ROUSSEAU»

dito por

GERARD DESARTHE

Adaptação e Encenação de textos de Rousseau por
Jean Jourdeuil
com cenário de Lucio Fanti

nos dias 26, às 21.45; e 27, às 19 horas

Bilhetes à venda

Descontos de 50% a estudantes, sócios de Sindicatos, terceira idade, Centro Nacional de Cultura e grupos de mais de 20 pessoas.

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

CTP

XVI CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Hoje há "Perfume de Mulher"



Vittorio Gassman e Alessandro Momo em «Perfume de Mulher»

Um dos mais inovadores musicais de sempre, não visível em Portugal há pelo menos vinte anos, pouco representado nas antologias da MGM, quase um inédito em antestreia de cópia nova: trata-se de **Um Dia em Nova-Iorque**, de Gene Kelly e Stanley Donen, com música de Leonard Bernstein, e é um ponto alto do XVI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa a apresentar hoje numa das salas do Quar-

teto. Mas também estarão presentes o cruzamento do oeste «hollywoodismo» com o oeste «italiano» em **Aconteceu no Oeste**, o aclamado western que Sérgio Leone foi fazer aos E. U. A., e dois realizadores europeus, ambos figurando pela segunda vez neste ciclo: o italiano Dino Risi, com essa soberba mistura de cómica e patético que é **Perfume de Mulher**.

Voz e guitarra clássica na Fundação Gulbenkian

Canções de Britten, John W. Duarte e Nicolás Perez González, interpretadas pelo soprano Maria João Serrão e pelo guitarrista Lopes e Silva, abrem o programa do concerto organizado pela Juventude Musical Portuguesa, que se realiza na próxima 6.ª feira, dia 29, pelas 18.30 horas, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

A segunda parte do concerto será inteiramente preenchida com o Romancero Gitano, de Mário Castelnuovo Tedesco,

numa realização do Coral Púbia Horténsia, sob a direcção de Paulo Brandão, e com acompanhamento do guitarrista Lopes e Silva.

Este romanceiro, composto em 1951, baseia-se em poemas do Frederico García Lorca trabalhados com elementos do folclore musical cigano.

O concerto totalmente constituído por primeiras audições é patrocinado pela Fundação Gulbenkian e pelo Instituto Italiano de Cultura. A entrada é livre.

"Os Saltitões" e a animação pedagógica

O Teatro Experimental «Os Saltitões» vai encerrar o seu trabalho de animação pedagógica no corrente ano lectivo com um Seminário sobre «A Expressão Dramática no Meio Escolar» orientado por Richard Monod, nos dias 9, 10, 11 e 12 de Julho, em Lisboa.

Richard Monod é director do Instituto de Estudos Teatrais da Universidade Sorbonne de Paris.

O seminário destina-se a professores, educadores, profissionais e amadores de teatro, e animadores culturais.

Os interessados devem enviar com urgência para «Os Salti-

tões» - Rua Luísa Todi, 6 - 4.º Frente/«9») - Lisboa, o nome, morada, telefone e profissão, dado que as inscrições são limitadas.

«Os Saltitões» vão diligenciar junto do Ministério da Educação, de modo a que os professores sejam dispensados das aulas e que o MEIC assegure as despesas de deslocação e estadia.

Estão ainda previstos descontos especiais para estudantes de teatro e amadores.

As inscrições são de 1.500\$00, que devem ser enviados em cheque ou vale de correio com a carta de inscrição.

ACADEMIA ALMADENSE

A NOITE DO 25 DE ABRIL
PELA 1.ª VEZ NO TEATRO

2.º MÊS

A NOITE

de JOSÉ SARAGAMO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFRDO

com
HENRIQUETA MAYA
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO

ALBERTO QUARESMA - AL-
FREDO SOBEIRA - CARLOS
ALBERTO - JOAQUIM DIONÍSIO
- MANUEL PINHEIRO - MARIA
HENRIQUETA - SILVA HEITOR -
VITOR SESTELO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h
SABADOS
E DOMINGOS
TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA-
DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS

TRATAR PELO TELEF. 2752175

Transportes Cam. P. Espanha: 20 10-
20 30 20 50 h. Almada 0 15 h. Barcos:
C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em
15 m. Ligação camionetas imediata

TRIBUNAL DA CO- MARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR ANTÓNIO GOMES BAIÃO, Juiz de Direito da 1.ª secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 18 de Julho próximo, pelas 10 horas, e na execução da sentença n.º 7 486 em que é exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, e executada CORDIMEX-INTERNACIONAL DE MAQUINISMOS, LD.ª, com sede no Alto da Boavista, n.º 12, na Buraca, em Lisboa, à porta deste Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser postos pela 1.ª vez em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis e máquinas de escritório.

Lisboa, 15 de Junho de 1979.

O Juiz de Direito,
(António Gomes Baião)
O Escrivão Judicial,
(Isabel Maria da Conceição Almeida)

VIAGEM A UM MUNDO EXTRAORDINÁRIO e FANTÁSTICO!

Pela primeira vez no cinema
a música e o espírito de

LED-ZEPPELIN ROCK É ROCK MESMO

concerto ao vivo
filmado no
MADISON SQUARE
GARDEN DE
NEW YORK



THE SONG REMAINS
THE SAME

FANTASIA
e
REALIDADE!

JOHN PAUL JONES ROBERT PLANT JIMMY PAGE JOHN BONHAM

SOUNDTRACK ALBUM AVAILABLE ON WARNER BROS. RECORDS AND TAPES

DISTRIBUÍDO POR ATLANTIC RECORDS

From Warner Bros. A Warner Communications Company

TECHNICOLOR®

Banda sonora original editada em discos
distribuídos por RADIO TRIUNFO, LDA.

4.ª SEMANA



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



anjo ou demónio, ingénua ou perversa,
semeava amor para colher a herança!

DOMINIQUE SANDA

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO no Festival de Cannes

Anthony Quinn Fabio Testi

A HERDEIRA

the inheritance
um filme de MAURO BOLOGNINI



2.ª SEMANA

EASTMANCOLOR

selecção sacil

GALERIA DE BELEM

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA
DE

WOLF VOSTELL

(1958-1979)

ATÉ DIA 1 DE JULHO

**BANDA DESENHADA
PORTUGUESA E CI-
NEMA DE ANIMA-
ÇÃO**

INAUGURAÇÃO NO DIA 10 DE
JULHO
ÀS 18.30 HORAS

HORÁRIO
DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20
HORAS
SÁBADO — DAS 14 ÀS 20
HORAS
DOMINGOS E
FERIADOS — DAS 10 ÀS 12 E
DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRÁSILIA — BELEM (Junto
ao Mercado do Gervão)
DIRECÇÃO-GERAL DA
ACÇÃO CULTURAL



— Hoje não há espectáculo —

CCAV 3361 CAVALEIROS VERDES

Jantar comemorativo 30.6.79

Contactar Telef. 556687

Os «Amigos Pipocas» do TIL amanhã no «Directíssimo»

«Vivam os Palhaços», de Agostinho Macedo, Helena Moedas e Ruy de Matos, que o TIL (Teatro Infantil de Lisboa) tem em cena há dezasseis meses, continua a efectuar inúmeros espectáculos, parecendo assim que nunca

mais irá chegar ao final da sua carreira.

Amanhã o TIL irá até Coruche, onde se apresentará pelas 10 horas, num espectáculo organizado pela Direcção Escolar local e com o apoio da Câmara Municipal

de Coruche.

No dia 29 é a vez da Pontinha, em Lisboa, na Escola Gonçalves Crespo, também às 10 horas da manhã.

Finalmente o TIL irá no próximo sábado dia 30 pelas 10 horas até à Amadora num espectáculo organizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória Roque Gameiro. No mesmo dia, às 16 horas, «Vivam os Palhaços» estará no Cadaval, na Escola Preparatória D. Fernando I, numa realização da Comissão das Comemorações do Ano Internacional da Criança do Conselho do Cadaval.

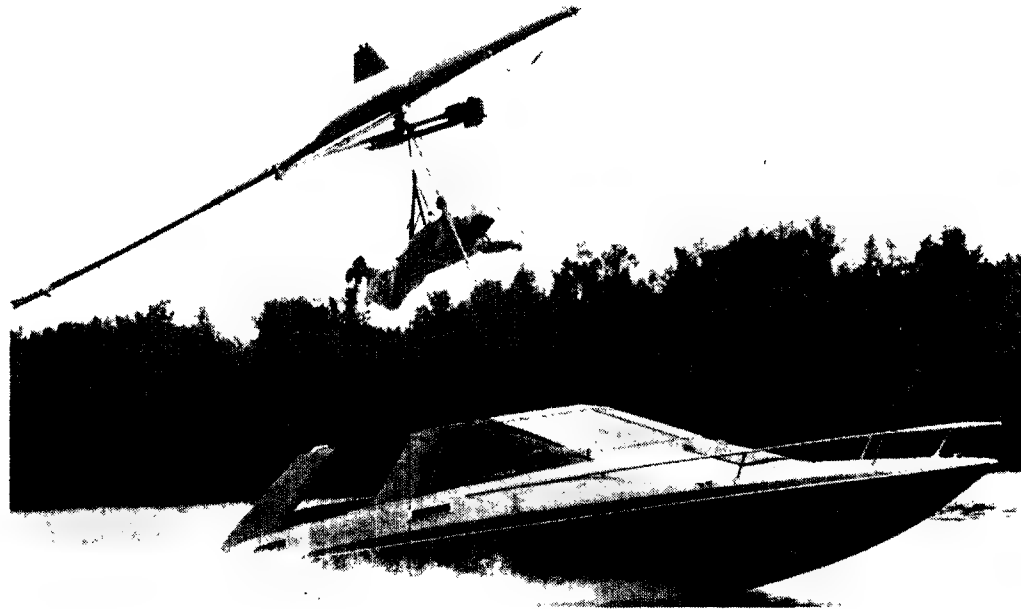
«Vivam os Palhaços» tem a participação dos «Amigos Pipocas», Reticências e Prima Paulinha, palhaços extremamente populares graças ao êxito alcançado no programa da RDP, Rádio Comercial, «Triciclo da Pequenedade», que é transmitido todos os domingos de manhã, às 9.30 horas. Os palhaços do TIL também aparecerão no «Directíssimo», a transmitir amanhã pela RTP.

O TIL é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.



HOJE EM LONDRES

Estreia mundial do último «James Bond»



O Príncipe Philip será o convidado de honra na estreia mundial do último filme da série James Bond: «Moonraker» que terá lugar hoje, em Londres, no Odeon de Leicester Square. A receita desse espectáculo de gala reverterá a favor do fundo de assistência «Old Ben», criado pelo Sindicato dos Jornalistas Ingleses.

PRODUÇÕES TEATRAIS
VCV
VEM CÁ VER

NO TEATRO
LAURA ALVES

ÀS 21-45H

SÁBADOS — DUAS SESSÕES — 20.30H — 22.45H

DOMINGOS e FERIADOS — MATINÉE 16H NOITE

A divertida farsa musicada 21.45

NÃO AC. MEN 13 ANOS



IVONE SILVA

HERMAN JOSÉ

CARLOS MIGUEL
VERÓNICA
NUNO EMANUEL
e muitos outros artistas



VEJA «O ASTRO» NO FOYER DO TEATRO

TEATRO ABERTO

p. de espanha (palhava) telef. 7709 69



grupo4
apresenta

CORPO-DELITO
na sala
de espelhos

de **JOSÉ CARDOSO PIRES**

encenação
de **FERNANDO GUSMÃO**

TODAS AS NOITES (MENOS 2.ª FEIRA) ÀS 21.30
DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS

SÓ ATÉ 8 DE JULHO

HOMENAGEM A JOHN WAYNE

“O Sheriff”

-Rooster Cogburn-

A “Velha Raposa”
na melhor
tradição
do western
Americano!



um filme de
STUART MILLAR

com
KATHARINE HEPBURN
RICHARD JORDAN

Produção de **HAL B. WALLIS**

Não aconselhável a menores de 13 anos

• TECHNICOLOR • PANAVISION •

MONUMENTAL

O Atirador

-The Shootist-

A legenda do mais temido
pistoleiro do oeste!



um filme de
DON SIEGEL

com
LAUREN BACALL
JAMES STEWART

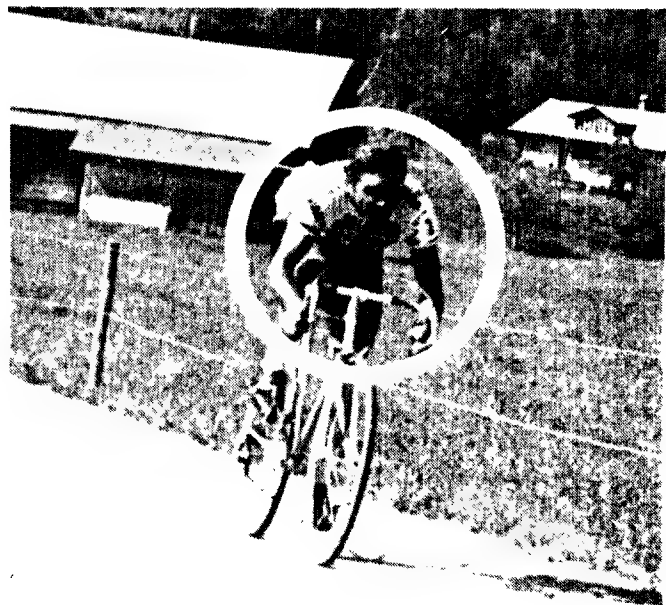
Produção de **DINO DE LAURENTIIS**

Interdito a menores de 13 anos • TECHNICOLOR •

TIVOLI / ROMA

HOJE
ESTREIA
SIMULTÂNEA
ÀS 21.30

DOIS FILMES INÉDITOS DO EXTRAORDINÁRIO ACTOR



"Volta a França": Agostinho entre os favoritos

A 66.ª «Volta à França» em bicicleta terá início na próxima 4.ª-feira, dia 27, com a disputa do «prólogo», um contra-relógio individual de 5 quilómetros, na cidade de Fleurance.

A partida estarão presentes 150 ciclistas, entre os quais o vencedor do «Tour-78» (o francês Bernard Hinault) e o português Joaquim Agostinho, terceiro classificado na última edição da prova e que este ano será o chefe de fila da equipa belga da «Flandria».

O percurso deste ano será extremamente difícil, pois a «Volta» começará, praticamente, na montanha, com a disputa de três etapas nos Pirenéus, as quais (espera-se) deverão fazer a primeira selecção de valores.

Aliás, a primeira parte do «Tour», entre 4.ª-feira e domingo, será extremamente selectiva, pois, além da etapa entre Bagneres-Le-Luchon e Pau (com as subidas de Peyresourde, do Aspin e do Soulor) terá três contra-relógios: o «prólogo», a segunda etapa (entre Bagneres-de-Luchon e Superbagneres, 24 quilómetros sempre a subir) e, no domingo, a quarta etapa, entre Captieux e Bordéus (um contra-relógio por equipas, na distância de 86 quilómetros).

Depois, na 2.ª-feira (2 de Julho) terá início uma fase destinada aos rola-dores, que começará na Bretanha (com as tradicionalmente difíceis estradas de paralelepípedos) e terminará em Bruxelas, com um contra-relógio individual de 34 quilómetros, traçado nas ruas da capital belga, no domingo, 8 de Julho.

Entre os dias 10 e 16 de Julho, a caravana do «Tour» terá que vencer as difíceis etapas alpinas, destacando-se as chegadas aos picos de Ballon D'Alsace, Morzine-Avoriaz, Les Menuires e Alpe d'Huez (este escalado por duas vezes).

A parte final do «Tour-79», entre Alpe d'Huez e Paris será novamente destinada aos rola-dores que tiverem resistido aos Alpes. Haverá (ainda) mais um contra-relógio individual, (de 50 quilómetros) que será disputado na 5.ª-feira, 19 de Julho, no Circuito de Dijon, o qual servirá, certamente, para terminar com algumas dúvidas que subsistam na classificação geral.

O «Tour» terminará no domingo, 22 de Julho, com a tradicional etapa em linha, entre Le Perreux e Paris, cuja parte final será corrida num circuito, nos Campos Elíseos.

FAVORITOS

Este percurso, não favorecendo directamente qualquer ciclista em especial, deve adaptar-se perfeitamente às características de Bernard Hinault, Joaquim Agostinho, Van Impe, Zoetemelk, Michel Pollentier e Hennie Kuiper, apontados como principais favoritos à vitória final, na competição.

Hinault, cujo grande duelo com o italiano Francesco Moser fica, uma vez mais, adiado, partirá com o dorsal número um, que o referência, naturalmente, como o principal favorito.

Joaquim Agostinho, que disputará o último «Tour» da sua longa carreira, é apontado pela crítica francesa como «um dos mais perigosos adversários de Hinault», embora não possa contar com a equipa muito forte em terrenos montanhosos.

Van Impe (vencedor do «Tour-76») e Joop Zoetemelk (quatro vezes segundo classificado e recente vencedor da «Volta à Espanha») são outros dois grandes candidatos à vitória final, apoiados por duas fortes equipas, como são a «Kas» e a «Miko-Mercier».

Hennie Kuiper, o campeão mundial de 77, que o ano passado desistiu depois de grave acidente (na recta final de uma etapa do «Tour»), tentará este ano provar por que é considerado um dos mais cotados ciclistas europeus da nova vaga.

Michel Pollentier, agora na equipa belga «Splendor», jogará, este ano, a sua reabilitação, depois de ter sido afastado do «Tour-78», por dopagem.

Outro potencial favorito é o italiano Battaglin, que este ano

preferiu disputar a «Volta à França», em vez de correr o «Giro» de Itália.

O belga Johan De Muynck, chefe de fila da equipa «Bianchi», é também um excelente contrarela-dor, mas a sua forma, este ano, não permite grandes vaticínios. De Muynck, vencedor da «Volta à Itália» no ano passado, correrá o «Tour» pela primeira vez, pois a sua actividade tem-se resumido, unicamente, a provas em Itália.

Outros nomes, como o do campeão mundial Gerrie Knetemann e do norueguês Knudsen, são também apontados como potenciais candidatos às primeiras posições da classificação geral final.

Os «sprinters» Marc De Meyer, Jacques Esclassan e Jan Raas são os principais favoritos à classificação, por pontos (camisola verde), devido à ausência de Freddy Maertens, vencedor desta classificação em 1978.

EQUIPAS

O «Tour-79» será disputado por 150 ciclistas, número que excede bastante a média de concorrentes das últimas edições.

Realmente, desde 1970, quando a prova também foi disputada por 150 corredores, que não se registava um tão grande número de inscritos, que tem oscilado, ultimamente, entre os 100 e os 120 (o ano passado, participaram 110 concorrentes).

França e Bélgica, com cinco cada, apresentam o maior número de equipas, seguindo-se a Itália (com três) e a Espanha e a Holanda (com uma cada).

A «Mercier-Miko», que venceu a classificação colectiva em 1978, estará presente com o seu chefe-de-fila, o holandês Joop Zoetemelk, que terá no francês Christian Lavasseux, no dinamarquês Sven Nilsson e no inglês Barry Hoban os seus principais colegas de equipa.

Bernard Hinault, chefe-de-fila da «Renault-Gitane», tentará repetir a vitória do ano passado, auxiliado principalmente pelos seus compatriotas Villemiane e Chalmel.

A «Peugeot-Esso» apresentará dois chefes-de-fila, com iguais possibilidades e responsabilidades: o holandês Hennie Kuiper e o francês Michel Lau-rent.

Mariano Martinez, Bernard Vallet e Pierre Bazzo são os nomes principais inscritos pela equipa «La Redoute-Motobecane».

Finalmente, a outra equipa francesa será a «Fiat», cujos ciclistas mais cotados são Ferdinand Julien, Walter Planckaert e André Meslet.

A «Kas», antiga equipa espanhola, está este ano inscrita na Federação Belga de Ciclismo, pois os seus corredores principais são os belgas Lucien Van Impe e Willy Teirlinck.

Joaquim Agostinho será o chefe-de-fila da «Flandria», que conta ainda com os «sprinters» Marc De Meyer e René Bittinger, como homens mais cotados.

Michel Pollentier, depois do escândalo do ano passado, volta ao «Tour» integrado agora na equipa «Splendor», juntamente com o irlandês Sean Kelly e o holandês Ludo Loos.

As outras duas equipas belgas serão a «Ijsbroecke» (liderada pelo alemão Dietrich Thurau) e a «DAF» (cujo chefe-de-fila é o francês Robert Mintkiewicz, o único dos dez ciclistas da «DAF» que já disputou o «Tour», anteriormente).

A Itália, embora se lamente a ausência de Francesco Moser, volta a estar presente em força na principal prova por etapas do calendário mundial, inscrevendo três formações: a «Bianchi», a «Inoxpran» e a «Magniflex», que serão lideradas, respectivamente, por Johan De Muynck, Battaglin e Baronchelli. O dinamarquês Knudsen e o sueco Johansson são outros dois ciclistas cotados que integram as equipas italianas.

A Espanha estará representada este ano com a única equipa, a «Tek», agora comandada pelo veterano Vicente Lopez-Carril e formada por alguns jogadores famosos, como Andrés Oliva, José Pesarrodona e Manuel Esparza. Este último volta à actividade, depois de suspensão motivada por dopagem na última «Volta à Espanha», em que se tinha classificado, inicialmente, na quarta posição.

Finalmente, a «Ti-Raleigh» será a equipa representante da Holanda, integrando o campeão mundial de estrada (Gerrie Knetemann) e revelações do «Tour-78»: Jan Raas, Henk Lubberding e Paul Wellens.

MAIS 4 MILIONÁRIOS NO CONCURSO N.º 44

O automóvel vai para a Beira-Alta

O Totobola continua a fazer milionários. Desta vez perto de 15.000.000\$00 foram assim divididos: 97 «dozes» com 76.684\$20 cada um; 4 trezes correspondentes a outros tantos apostadores com 7.438.373\$60. Isto resumido significa que um cento de famílias arrecadou subsídios de férias que lhes garantem um verdadeiro descanso físico e espiritual graças ao Totobola.

Quem são os felizes apostadores que a partir de hoje fazem parte da lista de ouro dos milionários? José Luís L. Vicente, empregado no Casino Estoril, que jogou com 288 apostas, a que corresponde um «treze» e 9 «dozes». Mas como este concorrente tem mais 4 dozes em outros tantos boletins, a verba total que lhe corresponde é de 2.856.488\$00. Bem, esta importância não é só para o Sr. José Luís, visto que são seis sócios, todos empregados na «slot machines» no Estoril. Estes companheiros têm jogado sempre desde o início do Totobola e de há meio ano a esta parte tem tirado bastantes prémios.

O senhor Gentil Morgado Martins, outro dos premiados, jogou com 8 apostas a que lhe corresponde a importância de 1.859.593\$40. Costuma jogar todas as semanas, tem 33 anos e está em vésperas de ser pai. Está de biparabéns!

O senhor Alexandre Afonso Venâncio é agente da PSP no posto da Pontinha, igualmente jogou 8 apostas e à sua parte também tem direito a 1.859.593\$40.

Tem 27 anos, casado, 2 filhos de 6 e 3 anos. Joga todas as semanas e esta época já teve 1 «doze». Pensa investir o prémio numa casa.

Por último há um premiado de Moçambique que de momento nos faltam elementos de identificação.

A história do concurso n.º 44 não ficaria completa se não referíssemos que neste concurso foi sorteado um Citroen Dyane que coube à matriz n.º 0257102, registada pelo Sr. Vítor Manuel S. Quaresma, de Paços da Serra — Gouveia. O bilhete foi registado na agência 13-009. Pão de Milho — Supermercado, em Vila Nova de Tâzém.

Até ao concurso n.º 50 (fim da época) vão ser sorteados mais 6 automóveis, sorteios que acompanham os concursos da Taça Internacional.

Mais milionários? Aguardemos os próximos concursos...



Na foto - o agente da P.S.P. Sr. Alexandre Afonso Venâncio, ao qual a sua matriz de 8 apostas sempre lhe dá direito a 1.859.593\$40. Mais um milionário na corporação da P.S.P.

Pub

SINDICATO DOS ENFERMEIROS ZONA SUL

LEI SINDICAL

NÃO AO PROJECTO GONELHA

Convocam-se todos os Enfermeiros a participarem na Manifestação de repúdio ao projecto Gonelha.

LOCAL DE CONCENTRAÇÃO:

— Av. Ribeira das Naus — Junto ao Cais de Embarque do Cais de Sodré.

QUARTA-FEIRA, 27 DE JUNHO, AS 19 H.

Lisboa, 25 de Junho de 1979

A DIRECÇÃO

Registo

HÓQUEI PATINHO MUNDIAL 80

Cinco novos países — Angola, África do Sul, Colômbia, Coreia do Norte e Índia — estão inscritos para o próximo Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se deverá realizar no Chile, em 1980.

Embora o prazo para as inscrições termine apenas em 31 de Outubro próximo, o comité internacional de Rink-Hockey (CIRH) recebeu já a inscrição de 22 países para a vigésima quarta edição da prova mais importante da modalidade a nível de selecções.

Os restantes países inscritos além dos cinco já referidos, são os seguintes:

Portugal, Alemanha Federal, Argentina (actual campeão mundial), Austrália, Bélgica, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Japão, Nova Zelândia, Moçambique e Suíça.

São aguardadas para breve as inscrições do Egipto, Israel, Uruguai e Canadá. Se os israelitas e canadianos entregarem a respectiva documentação no CIRH, aumentará para sete o número de países estreantes na prova.

Assinala-se que, de acordo com uma proposta aprovada pela Assembleia geral do CIRH, realizada durante o «Mundial» da Argentina, o campeonato do mundo será aberto a todos os países que desejem concorrer, em vez do número limitado de doze participantes.

CONTROLO À DROGA

A União Europeia de Futebol formou uma comissão integrada por oito médicos, advogados e outros especialistas para estudar a possibilidade de se realizar o controlo «antidoping» quando terminarem os encontros para a «Taça da Europa». Esta comissão é presidida pelo austríaco Heinz Geroe e por outros especialistas da RFA, Bélgica, Checoslováquia, RDA, Inglaterra, Itália e Suíça.

A decisão de criar este grupo de trabalho partiu do Comité Executivo da UEFA, em reunião efectuada em Janeiro. O controlo aplicar-se-á aos clubes e selecções nacionais.

ATIRADORES FAZEM «MÍNIMOS»

Os atiradores José Jacques Pena, do Sporting, e Armando Coelho Pinto, da Polícia de Segurança Pública, confirmaram os mínimos fixados pelo Comité Olímpico Português para a sua integração no grupo dos atletas pré-seleccionados.

As marcas foram conseguidas no decurso das provas comemorativas do «Dia Olímpico» efectuadas durante o fim-de-semana na carreira de tiro do Estádio Nacional.

MADEIRENSES À VELA

FUNCHAL — Três equipas de jovens velejadores madeirenses estão a disputar o Campeonato Nacional de «Vauriens», Vela. Que se disputam de 30 do corrente a 3 de Julho no Barreiro.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

PORTUGAL-JAPÃO: ESTA NOITE NO RES- TELO

As selecções de futebol de Portugal e do Japão defrontam-se esta noite no Estádio do Restelo. Portugal e Japão já se haviam defrontado no domingo em Leiria, tendo a equipa portuguesa vencido por 3-0. Estes jogos fazem parte do programa de preparação das duas selecções com vista ao «Mundial».

MARÍTIMO: MAIS UM «INTERNACIONAL»

FUNCHAL — Juvenil Gomes Ladeira é o novo «internacional» (mais um) do Marítimo, desde que alinhou no passado domingo pela selecção nacional de futebol, em Leiria, contra o Japão. Ladeira é um dos nomes mais

cotados do plantel do Marítimo, onde já integrou por 94 vezes a equipa, tendo marcado nada menos do que 82 golos. Ladeira estará no Marítimo a época que vem.

TREINADOR OFERECE-SE

Por motivos particulares, Carlos Grácio não pôde aceitar um convite do Tires para orientar as escolas de futebol deste clube. Grácio, que na época passada esteve à frente de juvenis e iniciados do Mercês, encontra-se agora disponível para trabalhar em qualquer clube, de preferência na zona de Sintra.

ALCANTARENSE PRETENDIDO

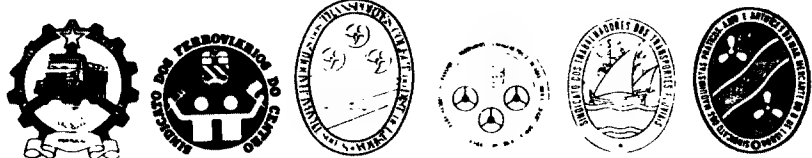
O «ponta de lança» Rogério, do Atlético Clube de Portugal, é

pretendido pelo Benfica, Sporting, Vitória de Setúbal e Portimonense, segundo revela Agostinho Gil, da direcção do clube alcantarense.

Rogério, que ainda tem contrato com o Atlético por mais uma época, havia sido pretendido, no início desta temporada, pelo Huelva, que nessa altura ofereceu 1700 contos pelo jovem futebolista, já dado como certo no Portimonense por círculos ligados à equipa algarvia. Entretanto, como a direcção do clube lisboeta está reduzida a cinco elementos, Agostinho Gil vai convocar uma reunião magna para resolver a contratação do novo treinador e de cinco futebolistas que estão na sua agenda.

O técnico Carlos Silva e os jogadores Serra e Sardinha, cedidos por um ano (respecti-

Pub



GRANDE MANIFESTAÇÃO

C. SODRÉ — DIA 27 ÀS 19 HORAS

CAMARADAS:

O desacreditado e agora demitido Governo Mota Pinto, ponta-de-lança das forças reacçãoárias e da política de recuperação capitalista, fez da sua antipopular estadia em S. Bento um contínuo ataque aos interesses dos trabalhadores e do povo português. Os resultados da sua política desastrosa e devastadora estão à vista: pioraram as condições de vida, e aumentaram os preços, o desemprego, a fome e a miséria. Enquanto o custo de vida subiu 25% em 1978, este Governo moribundo, que demagogicamente prometeu no seu programa repor o poder de compra dos trabalhadores, faz e incita o patronato a fazer contrapropostas provocatórias de aumentos salariais de 10%.

Dia 27, sairemos à rua para pôr esse Governo exonerado no seu devido lugar. Na Rua! A ofensiva lançada contra as conquistas dos trabalhadores, contra o regime democrático e a Constituição não pode continuar!

Há uma solução democrática para a actual situação. É possível formar um Governo que respeite a legalidade democrática e a Constituição, que revogue todas as ilegalidades, arbitrariedades e prepotências levadas a cabo pelo Governo de direita Mota Pinto.

Dia 27, sairemos à rua para exigir a formação de um Governo que respeite a Constituição e ponha em prática uma política democrática ao serviço dos trabalhadores e do País.

Mas, não só por isso!

Dia 27, sairemos à rua para afirmar bem alto que somos contra a «Lei Gonelha», exactamente porque ela é um atentado à liberdade e unidade sindical.

**OS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES
CONCENTRAM-SE EM FRENTE AO MERCADO DA RIBEIRA
18,30 HORAS**

Facilitar a pulverização sindical, impedir a participação dos trabalhadores na discussão dos seus problemas, impedir a acção sindical nos locais de trabalho, permitir o despedimento de dirigentes e delegados sindicais, limitar o direito à greve, comprometer a independência das associações sindicais, não será a melhor maneira de fazer frente ao patronato, à reacção, às forças do capital nacional e internacional.

De Gonelha só podem vir «receitas» para partir a espinha aos trabalhadores e ao Movimento Sindical; por isso, A Lei Gonelha não passará!

TODOS AO CAIS DO SODRÉ DIA 27, PELAS 19 HORAS

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa apela a todos os trabalhadores rodoviários, a todos os democratas e antifascistas, homens e mulheres, jovens e reformados para que participem em massa nesta grande manifestação.

- CONTRA O PROJECTO LEI-GONELHA!
- CONTRA A REPRESSÃO E OS DESPEDIMENTOS!
- CONTRA O PROJECTO-LEI DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS!
- PELA LIBERDADE DA UNIDADE SINDICAL!
- POR UM GOVERNO QUE RESPEITE A CONSTITUIÇÃO!
- POR UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO PAÍS!

**QUE NENHUM TRABALHADOR DOS
TRANSPORTES FIQUE PELO CAMINHO!**

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.
Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa.
Sindicato dos Ferroviários do Centro.
Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa.
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativas do Centro e Sul.
Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais.
Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas.

PUB



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DOS TRANSPORTES COLECTIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA**
T. U. L.

GRANDE MANIFESTAÇÃO EM LISBOA

DIA 27 DE JUNHO ■ 4.ª-FEIRA

ÀS 19,00 HORAS NO CAIS DO SODRÉ

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa (TUL), apela a todos os trabalhadores seus associados e ao povo em geral, para uma massiva participação nesta grandiosa Jornada de Luta e informa que a concentração se fará às 19,00 horas, no Cais do Sodré (Praça de D. Luís).

- CONTRA O PROJECTO-LEI GONELHA!
- POR UM GOVERNO QUE RESPEITE A CONSTITUIÇÃO E OS TRABALHADORES!
- PELA LIBERDADE E UNIDADE SINDICAL!

NÃO FALTES!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 25 de Junho de 1979.

A DIRECÇÃO

Pub



**SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL**

CONVOCATÓRIA

MANIFESTAÇÃO 27-6-1979

Cais do Sodré a S. Bento

A Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, convoca todos os seus filiados e a população em geral para se integrarem na Manifestação a realizar na praça de S. Bento, quarta-feira, dia 27, pelas 19,00 horas, levada a efeito pelo Movimento Sindical Unitário e pelas Comissões Industriais de Lisboa e Setúbal.

Devemos cerrar fileiras em Defesa da Unidade e Organização dos Trabalhadores, das Liberdades Sindicais, do Controlo da Gestão e na criação dum governo e política democrática ao serviço do povo.

- Contro o aumento do custo de vida
- Contra a repressão e os despedimentos
- Contra o projecto-lei Gonelha «230/1»
- Pela liberdade e unidade sindical
- Pela actualização dos salários
- Por um governo e uma política democrática ao serviço dos trabalhadores e do país.

A DIRECÇÃO

ROTEIRO CULTURAL

Hoje há ópera em S. Carlos. A notícia não pode deixar de alegrar os amadores de ópera, tanto mais que se trata de «As Bodas de Figaro», de W.A. Mozart, uma ópera que provoca grande entusiasmo... no. O espectáculo, patrocinado pela Presidência do Conselho, Secretaria de Estado da Cultura e Direcção-Geral do Património Cultural, tem início às 21 horas. Elenco: Teresa Zilis-Gara, Claudio Nicolai, Enrico Fissore, Elsa Saque, Rohangiz Yachmi, Helena Claudio, Georg Pappas, Fernando Serafim, Palmira Trouta, Vasco Gil e José de Freitas. A direcção musical é de Manuel Ivo Cruz, a encenação é de Alfred Wopmann, a cenografia é de Mathias Kralj e participa no espectáculo a Companhia Nacional de Bailado.

O guitarrista Pinheiro Nagy e o barítono Oliveira Lopes, que têm andado a percorrer as ilhas do arquipélago dos Açores, terminam hoje a sua tournée. Com esta informação, damos por findo o nosso noticiário de hoje sobre o sector musical. Diga-se, em abono da verdade, que não é apenas no sector musical que o dia é pobre. Para além de duas inaugurações de exposições, pouco ou nada há hoje, de novo, no mundo cultural. Isto, porque estamos a

meio da semana e porque a quadra é mais própria a sardinhas e a festas do que a manifestações culturais.

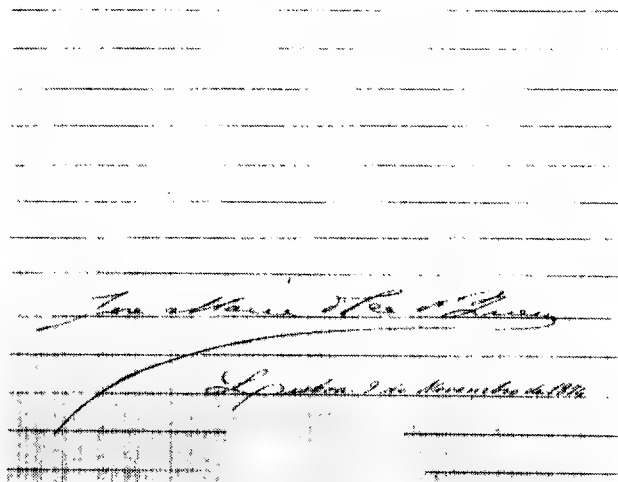
A aliviar a pobreza do dia, a inauguração da exposição de aguarelas de Mário de Oliveira na Galeria de «O País». Aproveitamos a ocasião para pedir aos nossos leitores que nos desculpem o facto de termos anunciado que esta exposição tinha tido lugar ontem, mas a verdade é que apesar de todos os nossos esforços, estes erros são inevitáveis — as datas das inaugurações são alteradas à última da hora, as informações que nos chegam nem sempre têm o rigor que seria para desejar e não nos é possível controlar, logo de manhã, tudo o que nos vem parar às mãos. De qualquer forma, o que interessa é que a exposição de Mário de Oliveira é inaugurada hoje. Este artista acaba de chegar de Espanha, onde expôs obras suas com grande êxito, e tudo leva a crer que a galeria de «O País» não vai chegar para acolher o público interessado em ver as suas obras. Esclarecemos que a exposição é inaugurada às 22 horas.

Outra exposição cuja inauguração está marcada para hoje é a de Domingos Saraiva, que expõe pinturas e desenhos, a partir das 22 horas, na SNBA. Lembramos aos nossos leitores que esta exposição como quase todas

A Emigração como Força Civilizadora

Eça de Queiroz

Prefácio de Raul Rego



as que têm lugar na SNBA, estará aberta todos os dias, das 14 às 20 horas.

Os nossos leitores interessados em fazer planos

com antecedência devem anotar nas suas agendas que, no âmbito das comemorações do XX Aniversário da Revolução Cubana, tem lugar, depois de amanhã, na sede da Associação de Ami-

zade Portugal-Cuba, uma palestra sobre «A Família na Cuba Socialista», que será seguida de um debate. A sessão será orientada por Armando Carvalho da Fonseca e Carlos Veludo.

Já que estamos a falar de exposições previstas para os próximos dias, aproveitamos para noticiar que Maria Fernanda Amado expõe, a partir do dia 29, no Casino do Estoril. Entretanto, os nossos leitores da área ou, melhor, da «linha», não perdem nada em ir até ao casino ver a exposição de pintura infantil integrada no «Salão Internacional de Pintura Infantil do Estoril». Não nos têm faltado, este ano, exposições de arte infantil e admitimos que muita gente já esteja saturada de ver os «feitos» artísticos das crianças mas o certo é que estamos a celebrar o Ano Internacional da Criança e que este exagero todo tem a sua razão de ser. Animem-se, leitores, que já só faltam cinco meses para acabar o ano...

Hoje à noite na «Diferença» (Antiga «Grafil», Rua S. Filipe Nery, 42-1.º), e, amanhã no ARCO, Regina Alvarez, Maria Carlota Silva e Martin Mayes, promovem não sabemos ao certo o quê, mas julgamos que um misto de «happening» e de exposição, intitulado «Por entre ressonâncias». Trata-se de «um trabalho ambiental» que consiste na montagem de diver-

sos «ecrans» no espaço. Nestes «ecrans» serão projectados vários «slides», feitos à mão, de formas orgânicas. As projecções serão acompanhadas por sons produzidos por elementos naturais.

A editorial «Perspectivas & Realidades» acaba de lançar uma obra que julgamos desconhecida mesmo dos queirozianistas mais bem informados. Trata-se do relatório que Eça de Queiroz escreveu em Novembro de 1874 sobre a emigração.

A iniciativa é mais do que louvável, já que, «a incúria portuguesa não estuda inteiramente os homens de que mais se orgulha», como nota Raul Rego no prefácio que escreveu para este livro que vai encantar os inúmeros apreciadores da obra de Eça de Queiroz e todos os que se interessam pela literatura portuguesa.

É inaugurada, amanhã, na S. Mamede, uma exposição importante. Embora voltemos ao assunto amanhã, queremos chamar, desde já, a atenção dos nossos leitores para o facto de que Escada depois de um período de «afastamento», voltou à pintura. Os amadores de belas-artistas não poderão deixar de se regozijar com este facto que não hesitamos em classificar de positivo.

Escada e a sua exposição estarão presentes no Roteiro Cultural de amanhã.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início: 4 de Julho
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início: 4 de Julho
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

EM

S. Pedro do Estoril

o **Diário de Lisboa**

é vendido por
Porfírio da Silva
Carreira

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 SOS
uma voz amiga estará contigo

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; havia neblina ou nevoeiro em vários locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

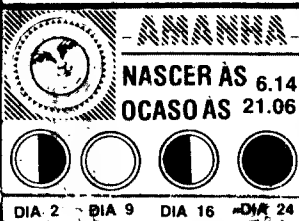
V. DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	22°
PORTO	17°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	21°
ÉVORA	24°
SINES	18°
BEJA	23°
SAGRES	20°
FARO	22°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.13 3,7 m 9.33 1,0 m	
16.29 3,9 m 22.02 1,0 m	
Dia 27	
4.50 3,6 m 10.09 1,1 m	
17.06 3,8 m 22.39 1,1 m	
Dia 28	
5.27 3,6 m 10.46 1,2 m	
17.42 3,7 m 23.16 1,2 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado temporariamente pouco nublado nas regiões do interior e do Centro e Sul onde poderão ocorrer aguaceiros e trovoadas isoladas; neblinas locais; vento fraco por vezes moderado na orla costeira a Norte do Cabo Carvoeiro e Sines.



rádio

1.º Programa

17.00 — «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00 — Música portuguesa; 19.30 — «Jornal da Noite»; 20.00 — Retrospectiva; 20.30 — Poemas e poemas por Hermínia Tojal; 20.45 — 15 minutos com «21.00 — 3º Episódio do Foleto: «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; 21.20 — Música variada; 22.00 — «Rádio serviço»; 23.00 — «Programa da Noite»; 00.00 — «Último jornal».

2.º Programa

17.00 — Elementos musicais — Em 26 de Junho de 1875, nasce em Bolonha o Barítono Riccardo Stracciari — Árias de Operas: — «Cortigiani, vil razza dannata», da ópera «Rigoletto», de VERDI; — «Oh! de verd'anni miei», da ópera «Ernani», de VERDI; — «Prologo», da ópera «Os Palhaços», de LEONCAVALLO; — «Figlia di re, a te l'amaggio», da ópera «A Africana», de MEYERBEER; — «Vien Leonora, a piedi tuoi»; — «A tanto amor», da ópera «A Favorita», de DONIZETTI; — «Lo vedremo, veglio audace», da ópera «Ernani», de VERDI; — «En tu che macchiavi quell'anima», da ópera «Um Baile de Mascaras», de VERDI; — «Largo al factotum della città», da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de ROSSINI; — «O Carlo scotta», ópera «D. Carlos», de VERDI; — «Il balen del suo sorriso», da ópera «O Trovador»; — «In braccio alle divozie», da ópera «As Vespas Sicilianas», de VERDI; 17.45 — Música sinfónica de Dvorak: — Scerzo caprichoso; 18.00 — Música portuguesa em foco; 19.00 — Terra viva, planeta azul; 19.30 — O guitarrista Narciso Yepes executa obras de Tarrega, Domenico Scarlatti, Bach, Leroy, Falla e Lobet; 20.00 — Ciclo Haydn: — Sinfonia n.º 94, em sol maior «Surpresa»; — Quarteto n.º 74, em sol menor; 21.15 — Música de cravo: de Purcell; 21.30 — Aspectos da música de ...; 22.30 — «O gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00 — «Intercâmbio musical»; 00.30 — Música do barroco italiano; 01.00 — Fecho.

Rádio Comercial (290 MHz)

17.03 — Contacto; 17.40 — «Contato com a música»; 18.45 — «O Mundo da Fórmula 1»; 19.45; «Teatro Trágico (Com: Parodiantes de Lisboa); 20.00; Quanto o telefone toca; 20.33 — Cartaz; 21.00 — Novas de alegria; 21.33 — Quanto o telefone toca; 22.33 — O tema é ...; 23.00 — Projectação; 23.30 — Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica (97.4 MHz)

15.03 — Rock em stock; 18.03 — Hora de ponta; 19.00 — Em órbita; 21.03 — Fórum.

Rádio Renascença

18.08 — Apelos; 18.15 — Igreja em Notícia-Palavras do dia; 18.30 — Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00 — Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00 — Objectivo; 20.54 — Apelos; 21.05 — Espaço musical; 21.30 — Ao Encontro da Grande Música; 22.00 — Quando o telefone toca; 22.30 — Temas vivos; 23.30 — Dicionário de Economia; 23.55 — Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

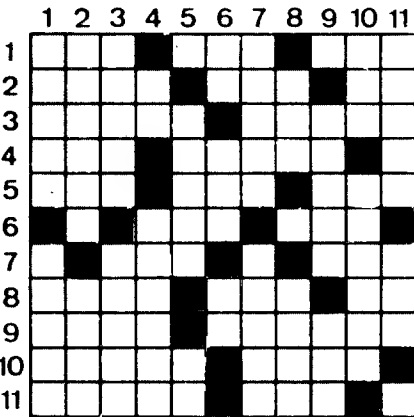
PROBLEMA N.º 12 369

HORIZONTAIS:

- 1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Mil e duzentos em romano
- 2 Prender. Larva das feridas dos animais. Tempo do verbo haver
- 3 Pôr a embarcação em rumo. Espetas o arpeu em
- 4 Rio de Portugal. Vagueais
- 5 Época. Clariada. Preposição
- 6 Ente. Pau ferro
- 7 Vende a crédito. Pedra de altar
- 8 Semelhante. Espécie de mangueira do Gabão. Grande ribeira da Ásia Russa
- 9 Tristeza. Caspa
- 10 Cavaleiro do exército alemão ou austríaco. armado de lança
- 11 Cartas de jogar

VERTICAIS:

- 1 O futuro. Cidade da Suécia.
- 2 Tratar por tu. Muito zangado
- 3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em
- 4 Batráquio. Nome de mulher
- 5 Governo (fig.) Osmio (s. q.)
- 6 Ouro (s. q.). Zombar. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire
- 7 Rezar. Regaçada
- 8 Pedra de altar. Sulca a terra.
- 9 Vestígios. Ave pernaltas
- 10 Reprimenda (fig.) Uma das partes do Mundo
- 11 Unem por casamento. Governanta



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

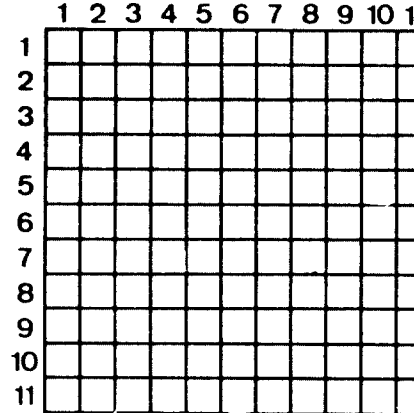
PROBLEMA N.º 8 429

HORIZONTAIS:

- 1 Unhas. Capital da Bulgária.
- 2 Estímas. Patrão por tu.
- 3 Tanto. Pátria.
- 4 Estímas. Rio da América do Sul.
- 5 Pedras de moinho. Estíma Sadios.
- 6 Inunda.
- 7 Apellido. Cólera. Fieira.
- 8 Ramadas. Esmurrar.
- 9 Rezas. Moderato.
- 10 Guardares segredo. Nome de planeta.
- 11 Governanta. Rei de Israel

VERTICAIS:

- 1 Louvam. Diz-se do boi de pêlo amarelo com manchas pretas (Bras).
- 2 Amónio (s. q.). Chinela de cordão.
- 3 Róis. Sacrific.
- 4 Esteiros. Lavram.
- 5 Guarneço de asas. Aplanara.
- 6 Calia que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Pronome reflexo.
- 7 Chiste. Aio de D. Afonso Henriques. Catedral.
- 8 Organização do Tratado do Atlântico Norte (iniciais). Grande ribeira da Ásia Russa
- 9 Penetras. Além.
- 10 Tempo do verbo ir. Nome de mulher.
- 11 Instrumentos para atrair setas. Cidade de França



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 368

HORIZONTAIS:

- 1 Paramos. Cás.
- 2 Acena. Acata.
- 3 Rata. Acabar.
- 4 Obi. Ave.
- 5 Lar. Os. Içar.
- 6 BOM. Apa.
- 7 Lér. Qm.
- 8 VINHO. Br.
- 9 Arias. Ta. Tu.
- 10 Laços. Ramas.
- 11 Aro. Operara.

VERTICAIS:

- 1 Parolo. Vala.
- 2 Acaba. Virar.
- 3 Retro. Nico.
- 4 Ana. Chão.
- 5 MA. Sob. Osso.
- 6 Sol.
- 7 Saca. Mestre.
- 8 Cavi. Aar.
- 9 CABEÇA. Ma.
- 10 Ata. Aporta.
- 11 Sararam. Usa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 428

HORIZONTAIS:

- 1 Saras. Malta.
- 2 Amoras. Ruas.
- 3 Dó. Urrais.
- 4 Immanara. Ao.
- 5 Sud. Sa.
- 6 Ps. Tao. Troa.
- 7 Aoros. Par.
- 8 SS. Arrede.
- 9 Mi. II.
- 10 Aturar. Aoto.
- 11 Amado. SS.

VERTICAIS:

- 1 Sadi. Passa.
- 2 Amorosos. Ta!
- 3 Ro. Rum.
- 4 Arrastou. Ra.
- 5 Sá. Nuas. Mad.
- 6 Suado. Airo.
- 7 RR. Pr.
- 8 Arrastaria.
- 9 Lua. Arreios.
- 10 Assolaremos.

Provérbio: BOM VINHO, MÁ CABEÇA.

Programas de Cinema

Lisboa		Linha de Cascais		LONDRES		RESTELO			
Permanente		ALCABIDECE - Carvalho - até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - até às 21 horas; CARCAVELOS - Central - até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar - até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Gocinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039), até às 22 horas; DEIRAS - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058), até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OIRAS - Leal - até às 21 horas; PAREDE - Brandão - Av. República, 77-C (Tel. 2471054), até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro - Mendes - até às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - (Tel. 262313/267314), até às 22 horas; MONTE ESTORIL - Oe-tende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391), até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078), até às 21 horas; Nova - Est. Alvide - Fontainhas (Tel. 281044), até às 24 e das 0 às 9 horas.		abCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade Sala A (18 anos) As 14.45, 17.15 e 21.45 EQUUS As 24 h - Int. m. 13 anos BANANAS Sala B - M. 13 anos As 15, 17, 19, 21.45 e 24 UM AMOR EM NEW YORK Com Paul Sorvino		CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 ORGIA LOUCAS Int men 18 anos - Pornográfico As 24 h - Grupo D/Maiores 18 anos CAMORRA		Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Não acons. men. 18 anos UM CASAMENTO c/Vittório Gassman-Mia Farrox 4.ª Semana	
Reforço		ALVALADE 897480 Av. de Roma As 15.00, 18.15 e 21.30 N. ac. men. 13 a DESTINOS CRUZADOS c/ Dhamendra, Sarjeev Kumar e Hema Malini		CINE CAMÕES 324194 Rua de Loreto, 15 Sessões - 14.15, 16.30 e 21.30 OS TRÊS PANTERAS NEGRAS Um filme de Gordon Parks Jr. com Jim Brown, Fred Williamson N. ac. a men. 18 anos		MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 21.30h. Não Acons. men. 13 anos Em homenagem a John Wayne Um filme de Hal Wallis O XERIFE John Wayne e Katherine Hepburn			
Linha de Sintra		APOLO 763319 Av. João Dinis, 18-A Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h O CEU PODE ESPERAR Não acons. men. 13 anos Hoje e todos os dias às 23.30 Não acons. men. 13 anos A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAVOTA		CITY CINE 549999 Rua Tomás Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 N. ac. men. 13 anos VERÃO 42 Um filme de Robert Mulligan com Jennifer O'Neil e Gary Grimes As 23.40 h. FERIDO NA HONRA		MONTECARLO Tel. 681117 A. Pedro Alvares Cabral, 37 As 15.30, 18.30 e 21.30 Não acons. men. 13 anos A SENTINELA um filme de Michael Winner com Cristina Raines, Chris Saradon Martin Balsan e Ava Gardner			
AMADORA - Igreja - P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) permanente; Flama - R. Elias Garcia, 78-B (tel. 932485), até às 22 horas; DAMAIA - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); QUELUZ - André - Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); CAMARATE - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); CACÉM - Nova - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); AL-GUEIRÃO - Rodrigues Rato (Tel. 2912038), permanente; AGUALVA - Cacém - Mira Sintra, P. N. Torre, 310, até às 20.30 horas; MERCÊS - Claro Russo, até às 21 horas; RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Mont' Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; SINTRA - Misericórdia - Vila (Tel. 2930391), permanente; COLARES - Abreja (Tel. 299088)		AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h N. ac. men. 18 a O amor ultrapassou a tragédia! E O AMOR TRIUNFOU Com Ashok Kumar e Saira Banu		CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 N. ac. men. 18 a Um acontecimento cinematográfico! NOSFERATU O FANTASMA DA NOITE c/ Klaus Kinski Realização de Werner Herzog Filme de qualidade		MUNDIAL 538743 R. Martins Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 A história de dois homens que começa- ram como rivais e acabam estranha- mente AMIGOS! ESTRANHOS COMPANHEIROS James Caan e Billy Dee Williams Não acons. men. 13 anos			
Porto		BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar As 14, 16.30, 19 e 21.30 N. ac. men. 13 a John Travolta e Olivia Newton-John em GREASE (BRILHANTINA) Um filme de Randal Kleiser 7.ª semana		DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés As 15.30 e 21.30 h. N. Acons. men. 18 anos SURTILÉGIO DE AMOR		NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B 14, 16.30, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos LED ZEPPELIN num concerto ao vivo em ROCK É ROCK MESMO ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões Em 3.ª Semana			
Outra Banda		CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande As 14, 16.30, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos um filme de Randal Kleiser - colorido GREASE (Brilhantina) 7.ª semana		EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 Alexander Fu Sheng e Chang Ju-Tang OS VINGADORES DE SHAOLIN Um filme de Chang Cheh Scope colorido Interd. men. 18 anos		NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 As 15.15 e 21.30 h Uma hilariante comédia O SENHOR É VIÚVA? com: Iva Janzurova e Olga Schoberova Não acons. men. 13 anos			
Coimbra		CASTIL 580194 Rua Castilho As 15.30, 18.30, 21.30 h Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, dançava amor para colher a herança! A HERDEIRA com: Dominique Sarda e Anthony Quirini um filme de Mauro Bolognini		ESTUDIO 555134/5 Av. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18.30 e 21.30 N. ac. men. 18 a Um acontecimento cinematográfico! NOSFERATU O FANTASMA DA NOITE A obra-prima de Werner Herzog Filme de qualidade		ODEON 326283-4 R. Condes, 12 e 20 15,15 18,15 e 21,30 h Int. men. 18 a EMMANUELLE A mais longa carícia do cinema francês Contém cenas eventualmente chocan- tes			

Lisboa		Porto	
MARIO VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18anos). MONUMENTAL - «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos). VARIADADES - «Tu e Eu Somos 3», 21.45 (13 anos). TEATRO ABERTO - «Corpo Delito na Sala de Espelhos», 21.30 (18 anos). MARIA MATOS - «A Família», 21.30 (13 anos). BARRACA - «D. João 6.ª», 21.30 (13 anos). D. MARIA II - «A Bisbilhoteira», 21.45 (6 anos). LAURA ALVES - «Que Grande Branca», 21.45 (13 anos).		CARLOSALBERTO - «HubbaHubba», 21.45 (18 anos). BATALHA - «Vamos a Isto Rapazes», 21.30 (13 anos). COLISEU - «A Ponte Mais Longa», às 21.30 (13 anos). OLIMPIA - «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos). ÁGUIA - «Assassinos Sobre Rodas», 21.30 (18 anos). S. JOÃO - «Grease», às 21.30 (13 anos). LUMIÈRE - «Hollywood de Ontem», 21.45 (13 anos). SALA BEBÉ - «Perseguição Alucinante», às 21.45 (18 anos). CHARLOT - «Skate», às 21.30 (13 anos). JULIO DINIS - «Um Caso Estranho», 21.30 (13 anos). RIVOLI - «O Pequeno Banhista», às 21.30 (13 anos). FOCO - «Os Cavaleiros do Asfalto», 21.30 (18 anos). SÁ DA BANDEIRA - «Tentações Sexuais», 21.30 (18 anos). PASSOS MANUEL - «História da Vida e da Má Vida», às 21.30 (18 anos).	
Outros Espetáculos Lisboa		Coimbra	
CAPITÓLIO - «As Devassas», 19, 21 e 23 (18 anos). OLIMPIA - «Emmanuelle em Tóquio», sessões permanentes (18 anos). CINEARTE - «A Queima Roupa», 21.30 (18 anos). PROMOTORA - «Coronel Agente Secreto», 21.30 (6 anos). ROYAL - «A Invasão dos Violadores», 21.30 (18 anos).		AVENIDA - «Madame Bouvary», 21.30 (13 anos). SOUSA BASTOS - «Acuasanta Joe», 21.30 (13 anos). TIVOLI - «Grease Brilhantina», 21.30 (13 anos). S. TEOTÔNIO - «Jogo na Escuridão», 21.30 (18 anos).	
Linha de Cascais		Outra Banda	
CASCAIS - S. José - 21.15 «O Regresso do Dragão», (18 anos). CASCAIS-Oxford - 21.30 «A Cnada», (13 anos).		ALMADA - Academia - 21.15 - «A Invasão dos astromonstros» - (13 anos) ALMADA - Incrível - 21.15 - «O General Amin Dada» - (13 anos) LARANJEIRO - Instrução e Recreio - 21.15 - «Raparigas precoces» - (18 anos) SETUBAL - Júpiter - 21.15 - «Operação Amsterdam» - (13 anos).	

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





**vá ao
estrangeiro
em
AUTOCARRO**

maravilhosas viagens em "pulsantes"
de turismo com guia permanente

**NORTE DE PORTUGAL, VIGO E CORUNHA
GALIZA E COSTA CANTÁBRICA
MADRID
LOURDES, ANDORRA, BARCELONA
E MADRID
LOURDES, ANDORRA E MADRID
ANDALUZIA E TÂNGER
AS CAPITAIS DA EUROPA CENTRAL
SUÍÇA, ÁUSTRIA, HUNGRIA E ITÁLIA
FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA
VALE DO RENO, SUÍÇA E ANDORRA
MARROCOS IMPERIAL**

Partidas durante todo o Verão de
Lisboa, Porto ou Coimbra

peça-nos programa detalhado:

EUROPEIA

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO -
Av. da Liberdade 231 - 1252 LISBOA Codex - Tel. 561121
Rua Rosa Araújo 19 - 1252 LISBOA Codex - Tel. 561141
A: Tamar Cabreira • Vvenda Sant Ana • Praça da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

Brasil: O novo PTB e as propostas de Brizola

Crise energética: O coronel Kaddafi responsabiliza o Ocidente

Literatura: Pablo Neruda e a Checoslováquia

Cuba: À conquista do mar

Crise na Imprensa do Irão

■ B. BORISSOV

□ NOVOSTI

A crise que a Imprensa iraniana actualmente atravessa, com perseguições a jornalistas progressistas e o seu afastamento dos jornais mostra as crescentes contradições entre as diversas forças sociopolíticas do país.

No maior jornal iraniano «Kayhan» foi impedida a entrada nas suas instalações de vinte dos seus mais conhecidos jornalistas por decisão do Conselho Islâmico local.

Esta decisão deveu-se à recusa de muitos comentadores e observadores em limitar as suas intervenções na Imprensa ao esclarecimento dos «princípios da revolução islâmica» e da política do Governo e do Clero. O colégio de redacção foi unânime em protestar contra as acções do Conselho Islâmico. Idêntica foi a posição assumida por quase todo o corpo redaccional. A redacção declarou recusar-se a publicar o jornal, naquelas condições.

Através de ameaças, o Conselho Islâmico conseguiu obrigar os operários da tipografia e um pequeno grupo de funcionários e técnicos a voltarem ao trabalho. Naquele dia, o jornal «Kayhan» apareceu com quatro páginas em vez das oito habituais. Duas páginas e meia foram preenchidas com publicidade, enquanto o resto inseria a informação oficial e uma declaração do Conselho Islâmico a propósito do conflito.

Aproveitar o fanatismo

O Sindicato dos Jornalistas Iranianos condenou energicamente os organizadores de saneamento arbitrário no «Kayhan». A maioria das publicações da capital iraniana também manifestou o seu protesto. Entre elas, já não figurou, contudo, o grande jornal de Teerão «Ayandegan», cuja tiragem é pouco menor que a do «Kayhan» e de «Etelaat».

Poucos dias antes do inci-

A REVOLUÇÃO IRANIANA

1 – Uma guerra civil «no choco»

■ Eric Rouleau

□ Le Monde

TEERÃO. — O Irão de Khoméini e o do xá serão parecidos como duas gotas de água? O observador que volta a Teerão após dois anos de ausência, sente-se, à primeira vista, tentado a pensar assim. É certo que os retratos que se vêem, um pouco por toda a parte, do iman — o «guia» da revolução — não se parecem com os pomposos retratos que outrora se exibiam do xáinxá (o rei dos reis), as mais das vezes de farda de marechal, e peito constelado de condecorações. Mas os retratos do ayatollah são igualmente numerosos nas montanhas das lojas e nos estabelecimentos públicos.

A cidade quase não mudou de aspecto. Continua privada de uma rede adequada de transportes públicos, e os carros, muitos deles luxuosos enchem, como dantes, as ruas, paralisando a circulação e provocando engarrafamentos monstruosos. A sociedade de consumo, objecto de orgulho do antigo regime, parece continuar bem de saúde. As lojas estão cheias de produtos, os grandes restaurantes,

de fachadas cintilantes, embora pouco frequentados, continuam a propor refeições a preços exorbitantes.

É certo que os ricos dos bairros de Chemiran, onde junto às avenidas a que as árvores dão sombra, há palácios e vivendas com courts de ténis e piscinas, queixam-se amargamente do encerramento de bares, discotecas e «night-clubs». Apesar do champanhe e do «whisky» — comprados a peso de ouro no mercado negro — que consomem em suas casas, à vista dos criados, a vida parece-lhes bem desinteressante. E, sobretudo, angustiante. Embora o sistema económico continue quase tão «liberal» como dantes, e que ainda seja possível a fuga de capitais, é cada vez mais difícil negociar de modo vantajoso os bens imóveis e obter passaporte e visto de saída.

«Vivemos à sombra de uma ditadura obscurantista!», exclama, na nossa presença, uma senhora da alta sociedade, vestida à última moda de Paris. A acreditar no que ela diz o aspecto mais revoltante é a imposição do «tchador» às mulheres. Temos, na verdade, que constatar que também nesse domínio, nada de fundamental mudou. Tal como dantes, o uso do



casaco tradicional continua a ser facultativo.

Se ele é usual nos bairros populares e decerto também na província — onde a arraia miúda, muito pouco ocidentalizada, vê nele um dos símbolos da sua identidade nacional — a maioria das mulheres circulam no centro e no norte de Teerão de vestido curto ou de «blue-jeans», e de cabelos ao vento, sem ninguém as incomodar.

Nas empresas comerciais, na administração e até nos gabinetes ministeriais, as empregadas e as secretárias vestem-se como dantes, à europeia. Algumas delas usam, quando muito, um discreto lenço nos cabelos.

Retórica e realidade

É ainda menos simples no Irão do que noutros países do Oriente distinguir a retórica da realidade. **Passámos da bota do xá para a bota de Khoméini**, diz-nos ao telefone um intelectual de esquerda, autor de trabalhos universitários muito importantes. E enumera os malefícios dos «mollahs», os atentados às liberdades, a censura à Imprensa, as agressões dos comités do imam, para concluir que este regime fascista não é muito diferente do que o precedeu. A sua argumentação é tanto mais sedutora quanto os factos que ele refere são exactos. Situa-los num contexto global permite, no entanto, fazer nuances sensíveis aos juízos feitos por uma parte da «intelligentsia», cuja severidade provem ao mesmo tempo de inquietações justificadas e de esperanças frustradas. Não é com efeito concebível para um espírito, principalmente impregnado de cultura ocidental, que um levantamento popular sem precedentes não dê origem a um regime democrático ou revolucionário, leigo ou de esquerda. Tanto mais que o sistema criado é, em grande parte animado pelo Clero, ignorado durante muito tempo e até desprezado e que é presidido por um velho de ideias bem assentes. Mas o fascismo estará instalado no Irão?

O clima de terror, que existia no tempo do xá, desapareceu. Este mesmo universitário que hoje se queixa ao telefone, não diria o que nos disse, noutros tempos, a não ser durante a noite e numa rua deserta, longe das escutas telefónicas e da vigilância da SAVAK. As pessoas falam à vontade, num quarto de hotel, no bazar, no restaurante ou na antecâmara de um ministro. E muitas vezes as críticas que fazem são pouco agradáveis para os dirigentes leigos ou religiosos. Ninguém é poupado, nem mesmo o imam Khoméini.

Na Universidade de Teerão, onde dantes era impossível entrar sem mostrar um livre trânsito às forças de segurança que a cercavam, a atmosfera lembra a da Sor-



O antigo monarca do Irão e a mulher receberam os fotógrafos no seu novo local de exílio, em Cuernavaca, México. Enquanto o xá e Farah Diba vão prosseguindo a sua existência da melhor maneira, no Irão as autoridades islâmicas continuam a querer a cabeça do antigo monarca a todo o custo.

A REVOLUÇÃO NO IRÃO • A REVOLUÇÃO NO IRÃO • A REVOLU

Uma guerra civil
«no choco»

1 ♦
bonne, em Maio de 68. Grupos de rapazes e raparigas discutem com entusiasmo e com paixão. «Posters», brochuras, folhetos, mini-cassettes ou livros que se vendem ou distribuem à porta das faculdades, mostram a diversidade das opiniões expressas. Pudemos ver obras de Khomeiny, Che Guevara, Estaline, Mao Zedong e Trotski, Ali Shariati (um dos ideólogos do chiismo progressista) e Hassan El Banna («leader» egípcio dos Irmãos muçulmanos sunnitas e integristas nos anos 50).

Os jornais de parede defendem as teses mais contraditórias, das clericais mais intransigentes às marxistas-leninistas. São livremente distribuídos os jornais de todas as formações políticas, que não são submetidos a qualquer censura. A maior parte são difundidos à escala nacional. Algumas dessas publicações têm uma tiragem de mais de cem mil exemplares, número apreciável num país que tem uma maioria de analfabetos.

O mundo do trabalho também começa a desenvolver-se. Pela primeira vez em trinta anos, constituíram-se espontaneamente sindicatos. Aqueles que existem expulsam os «amarelos» impostos pelas autoridades imperiais e substituem-nos por representantes eleitos. Em numerosas empresas os «conselhos operários» tentam como podem praticar a autogestão. As greves, outrora reprimidas em sangue, multiplicam-se, apesar dos apelos angustiados, e das ameaças dos dirigentes religiosos ou governamentais.

Os atentados
às liberdades e...

Claro que estas liberdades conquistadas são, apesar de tudo, limitadas e talvez provisórias. Os dirigentes leigos ou religiosos que são partidários de um regime autoritário ou monolítico tentam restringi-las enquanto esperam poder suprimi-las. Mas é grande o obstáculo que se ergue no seu caminho: o antigo aparelho de Estado, de resto em grande delinquência, escapa ao seu controle.

Se o imam Khomeiny tivesse seguido os conselhos de Barzagan, a situação seria outra. O actual primeiro-ministro, quando o visitou em Neauphle-le-Château, incitou-o a um compromisso com os responsáveis do Exército e da Polícia imperiais, o que lhe teria permitido, após uma fase transitória, apossar-se dos instrumentos do poder, intactos. O chefe religioso recusou. A sua ambição era deitar abaixo o regime do xá para reconstruir, nas suas ruínas, as instituições revolucionárias da «República Islâmica».

Assim, os novos dirigentes privaram-se de um Exército que teria sido capaz de encerrar as fronteiras e esmagar no ovo os movimentos autonomistas que surgiram nos quatro cantos do país. Renunciaram também a uma Polícia que teria podido defender a «ordem» por eles estabelecida. Tiveram por isso que admitir, mesmo contra vontade, o funcionamento

dos «comités islâmicos» nascidos da febre revolucionária, que não controlam totalmente mas que podem utilizar, entre outras coisas para neutralizar os seus adversários políticos.

No entanto a experiência só parcialmente foi concluída em certos domínios, como por exemplo no da Imprensa. Os jornais são relativamente livres. Nos grandes órgãos de Informação, onde a censura não foi oficialmente instaurada, os comités islâmicos encarregam-se de exercer pressões, muitas vezes irresistíveis sobre os conselhos de redacção eleitos, cuja orientação é geralmente de esquerda, e tentam mesmo eliminá-los, como recentemente aconteceu no **Keyhan**. **Uns vinte jornalistas deste jornal foram expulsos manu militari**, o que deu origem a uma greve da maior parte da redacção. Em contrapartida, o **Ayandegan** — que conseguiu impedir que fosse constituído no seu seio um comité islâmico — retomou a sua publicação, após uma suspensão de alguns dias, e é legalmente difundido no país, apesar do anátema do ayatollah Khomeiny.

Polémicas violentas, excessivas na forma e até às vezes francamente injuriosas (quem não foi acusado de ter sido agente da SAVAK, da CIA ou do Kremlin?), estendem-se a todos os domínios. O dos processos postos aos colaboradores do xá talvez seja capital para o futuro do novo regime.

... os processos sumários

Sentimo-nos impressionados com uma contradição que, de início parece flagrante: quase todos os nossos interlocutores — membros do governo, o primeiro-ministro antes de mais, do clero (vários ayatollahs), homens ligados ao imam Khomeiny (como Yazdi, Ghotbzadeh e Bani Sadr) e vários dirigentes da esquerda — condenaram, por vezes com veemência, os processos utilizados pelos tribunais revolucionários. Todos denunciaram, na nossa presença a **parcialidade**, a **má-fé** ou a **hipocrisia** da Imprensa ocidental por ter criticado esses mesmos processos. O ayatollah Taleghani, que, no entanto, é conhecido pelo seu espírito aberto e pelo seu liberalismo, recusou, por essa razão, receber o enviado especial do **Monde**.

Mas a contradição é só aparente. Tanto os políticos como a opinião pública não põem em causa a justeza dos veredictos pronunciados contra os responsáveis do antigo regime. **Eles merecem todos a morte!** É a frase apaixonada que se ouve a maior parte das vezes. E se lhes dizemos que homens como Hoveyda não podem ser considerados criminosos, respondem-nos: **O general Moughaddam, o director da SAVAK e o próprio xá também não mataram nem torturaram pessoalmente. Acha que deviam ser poupados? Haveria justiça se os torcionários fossem executados e os que de uma maneira ou de outra os cobriram**

3 ♦

Crise
na
Imprensa
iraniana

1 ♦

dente ocorrido no «Kayhan», os jornalistas do «Ayandegan» pararam de trabalhar por dez dias, protestando assim contra a campanha desencadeada por certos círculos de clero chiita. Os jovens jornalistas que, depois da revolução, vieram trabalhar para o «Ayandegan» procuraram fazer do jornal uma tribuna de livre discussão entre os representantes de diferentes correntes políticas e ideológicas que lutaram contra a ditadura do xá. Paralelamente aos apelos dos líderes religiosos e aos artigos de destacados ideólogos islâmicos, o jornal publicava materiais que exprimiam as opiniões dos dirigentes liberais e democráticos, dos intelectuais progressistas, dos partidos e organizações de esquerda. Esses últimos, porém, estão longe de aceitar todas as

medidas do Governo e criticam a política do Clero em certos sectores da vida sociopolítica do país.

Isso provocou ataques por parte de certos círculos do Clero chiita e de organizações político-religiosas que rotularam o «Ayandegan» como um jornal «contra-revolucionário». Levados pelo fanatismo religioso, grupos de desordeiros saquearam as delegações do jornal nas províncias e organizaram manifestações ruidosas perante a redacção em Teerão.

Também outro jornal de Teerão o «Peydham Emouz», órgão dos intelectuais de esquerda, se tornou objecto de ataques. Um grupo de desordeiros assaltou a redacção deste jornal.

Esses acontecimentos provocam justas apreensões pelo futuro da revolução e, sobretudo, pelo destino das organizações democráticas que maiores perdas registaram na luta contra a ditadura do xá.

Polarização de forças

Por paradoxal que pareça, o facto é que entre os funcionários despedidos de «Kayhan» figuram jornalistas que estiveram encarcerados e foram torturados nas masmorras da SAVAK pela sua intensa actividade anti-xá. Pouco tempo atrás, foi divulgada a lista dos jornalistas progressistas que deveriam ser liquidados de acordo com um plano do golpe armado e esmagamento das

forças revolucionárias. Foi a insurreição vitoriosa de Fevereiro de Teerão, em que as organizações de esquerda desempenharam um papel decisivo, que impediu a concretização desse plano. Presentemente, porém, há quem deseje afastar muitos jornalistas, que figuraram nessa lista a pretexto de serem elementos «contra-revolucionários» e «anti-islâmicos».

O que acontece hoje com a Imprensa iraniana atesta, mais uma vez, a contínua polarização das forças sociopolíticas do país e o acentuar da oposição entre elas, aproveitando o atraso social e um profundo e cego fanatismo religioso de amplas camadas da população, nomeadamente da pequena burguesia urbana e do campesinato. A parte reaccionária do clero e simultaneamente os círculos conservadores da grande e média burguesia procuram, por todos os meios, estancar as profundas transformações socioeconómicas. Para o conseguir, a reacção interna recorre a métodos de força na sua luta contra o movimento revolucionário. Este desenrolar dos acontecimentos agrada plenamente às potências ocidentais e os seus agentes no Irão, que gostariam de aproveitar o enfraquecimento da frente anti-imperialista, o isolamento e eliminação da arena política do seu flanco de esquerda a fim de recuperar gradualmente as suas posições no país. ♦

BRASIL

O novo PTB
e as propostas de Brizola

■ MARIO OSAVA

□ IPS

«Já existem o espaço e as condições para o ressurgimento do nosso partido», declarou Leonel Brizola, ao fazer a sua intervenção inaugural de três horas no Encontro de Trabalhistas do Brasil com Trabalhistas no Exílio, que se realizou em Lisboa nos dias 15, 16 e 17 deste mês. A reunião de uns 140 brasileiros, dos quais cerca de 80 vindos do Brasil, incluindo 15 deputados, deverá dar um grande impulso à reorganização do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Fundado em 1946, o PTB era o maior partido e estava no Poder quando se deu o golpe militar de 1964. A sua representação parlamentar e a sua penetração popular, graças às «Reformas de Base» e outras medidas populares que defendia, apresentavam um crescimento constante. O golpe foi directamente dirigido contra o movimento popular liderado pelo PTB, partido herdeiro das bandeiras nacionalistas de Getúlio Vargas, presidente que se suicidou em 1954, deixando uma «carta-testamento» que continua a ser a base da concepção de independência nacional do trabalhismo.

A «memória histórica», que tudo indica não se ter apagado nesses quinze anos de ditadura militar, é o grande factor que leva os trabalhistas a confiarem no ressurgimento do PTB como um grande partido de massas, popular e democrático.

Brizola dedicou-se inteiramente ao projecto da sua reconstrução desde fins de 1977, quando foi expulso do Uruguai, onde se encontrava exilado. Desde então conseguiu aglutinar não só os velhos trabalhistas, dirigentes e

quadros que se mantiveram fiéis ao PTB, muitos deles ainda no exílio, mas também a outros líderes do processo interrompido com o golpe de 1964 e que não pertenciam ao PTB, como é o caso de Francisco Julião, famoso organizador das Ligas Camponesas, e outros antigos dirigentes do Partido Socialista Brasileiro, hoje dissolvido, como o jornalista e ex-deputado Neiva Moreira.

Um facto muito importante é que, além desses líderes, cujos nomes estão ligados ao que se fez de popular e progressista até 1964, Brizola incorporou ao projecto de reorganização do PTB a nova geração que se formou politicamente na resistência à ditadura, inclusive por meio da luta armada. No exílio, principalmente em Lisboa, muitos ex-militantes das organizações armadas dos anos 1968 até 1973 — digamos a «geração de 68» — integraram-se no trabalho de construção de um partido popular, a partir da herança do PTB.

Na sua exposição ao Encontro de Lisboa, Brizola referiu-se a esta geração de quadros, como jovens que incorporam ao PTB uma importante experiência adquirida na resistência e no exílio, assim como um património político de oposição até às últimas consequências ao regime ditatorial.

As propostas de Brizola, herdeiro incontestável da liderança trabalhista, desde a morte do ex-presidente João Goulart, derrubado em 1964, apontam para a construção de um PTB renovado, com definições ideológicas e programáticas muito mais claras e avançadas que o anterior. A sua exposição serviu de base aos debates do encontro, com o fim de se elaborar um documento para a discussão nos «Seminários Trabalhistas» que estão a ser realizados no

Brasil, como forma de reestruturar o partido.

«O presidente Vargas suicidou-se com um tiro no coração porque não tinha um povo organizado a apoiá-lo», disse Brizola ao ressaltar a importância que confere à organização política e social do povo para viabilizar um Governo progressista. Segundo as suas palavras, a organização autónoma da sociedade é um dos pontos essenciais do novo PTB, que lutará pela crescente participação do povo nas decisões não só políticas, como económicas e sociais.

«Auto-organização da sociedade» foi a expressão utilizada por Brizola para explicar que o PTB propõe a autonomia dos sindicatos e organizações populares em relação ao Estado e aos partidos, acrescentando que o seu partido deverá apoiar e impulsionar sempre a organização do povo e não cair em tentações eleitoralistas do passado.

De nada serve concorrer a eleições ou chegar ao Governo se não se conta com um grande partido popular e o apoio do povo organizado, repetiu o líder trabalhista, fazendo recordar as debilidades anteriores que levaram ao suicídio de Vargas e ao golpe sem resposta de 1964.

«Estou confiante em que o PTB estará no centro do desenvolvimento brasileiro nas próximas décadas», afirmou Brizola, após expor as linhas gerais que propõe ao Partido em reconstrução. E os aplausos dos participantes do Encontro deixaram claro que o projecto deverá apontar para um partido verdadeiramente popular, com capacidade de mobilização e opções ideológicas mais claras, pelo socialismo, a democracia e o pluralismo. ●

Uma guerra civil "no choco"

2 ♦

com a sua autoridade, tivessem a vida salva?

O antigo primeiro-ministro Chahpour Bakhtiar que é tão admirado no ocidente por ter resistido ao regresso ao Irão do imam Khomeiny — dizem-nos aqui — preparava-se, antes da queda do seu governo, para aplicar o Artigo 82 do código penal, que estabelece a pena de morte para quem violasse a Constituição. O processo que ele escolheria teria decerto satisfeito o legalismo ocidental, dizia-nos um eminente jurista iraniano, membro da Comissão dos Direitos do Homem, mas Amir Hoveyda teria mesmo assim sido fuzilado.

Mas os nossos interlocutores desaprovam os processos sumários dos tribunais revolucionários, por razões a um tempo morais e políticas. Morais porque acham que todo o culpado deveria ter uma defesa adequada, incluindo o direito de apelação. Políticas porque desejavam que fosse dada a maior publicidade aos crimes perpetrados sob o regime imperial.

O balanço é terrível. Em trinta anos estiveram nas prisões do xá centenas de milhares de pessoas; milhares de pessoas foram executadas sumariamente, assassina-

das, ou mortas pela tortura. No ano que precedeu a queda da monarquia, cerca de dez mil ou sessenta mil manifestantes (segundo cálculos divergentes) foram mortos à bala pela Polícia e pelos militares em todo o Irão. Isto mostra como a opinião pública iraniana é pouco sensível às preocupações morais ou políticas daqueles que falam de clemência, compaixão ou amnistia.

Episódios da luta pelo Poder

No entanto, o choque entre partidários e adversários dos tribunais revolucionários não é, em última análise, mais do que um dos aspectos da corrida contra-relógio, entre as duas principais forças que se enfrentam: os reformistas, que defendem a «reconciliação nacional», que lhes permitiria conservar as instituições, renovando-as, assim como os «quadros», que as animavam no tempo do xá; os radicais que querem dar um carácter irreversível à ruptura, não só com o antigo aparelho de Estado, mas também com as suas opções económicas, culturais e «ocidentais».

A opinião pública vê o Governo Bazargan como uma versão melhorada do regime do xá, conservador em matéria económica e pró-americano em po-

lítica estrangeira, declara-nos Bani Sadr, que, no entanto, ele próprio é crítico com os tribunais revolucionários. Bazargan, Yazdi e outros Ghotbzadeh, acrescenta outro teórico da «revolução islâmica», Jalal Eddine El-Faressi, só evocam pretextos para salvar aquilo que subsiste do sistema. Não nos deixamos enganar: a contra-revolução gosta de exibir a máscara do humanismo e da legalidade.

Enquanto se espera que o problema do Poder se resolva, a guerra civil larvar desenrola-se a diferentes níveis e segundo as clivagens mais insólitas. No mosaico de povos, etnias e religiões que é o Irão, num processo de agitação política, social, cultural de rara complexidade, ainda sem um movimento político forte e estruturado, capaz de enquadrar e dirigir a população, os conflitos de toda a ordem vão decerto multiplicar-se numa confusão e numa incoerência pelo menos aparentes.

Uma das peças principais do «puzzle» é decerto aquela que opõe várias facções no seio de um Clero que está longe de ser politicamente homogêneo. ●

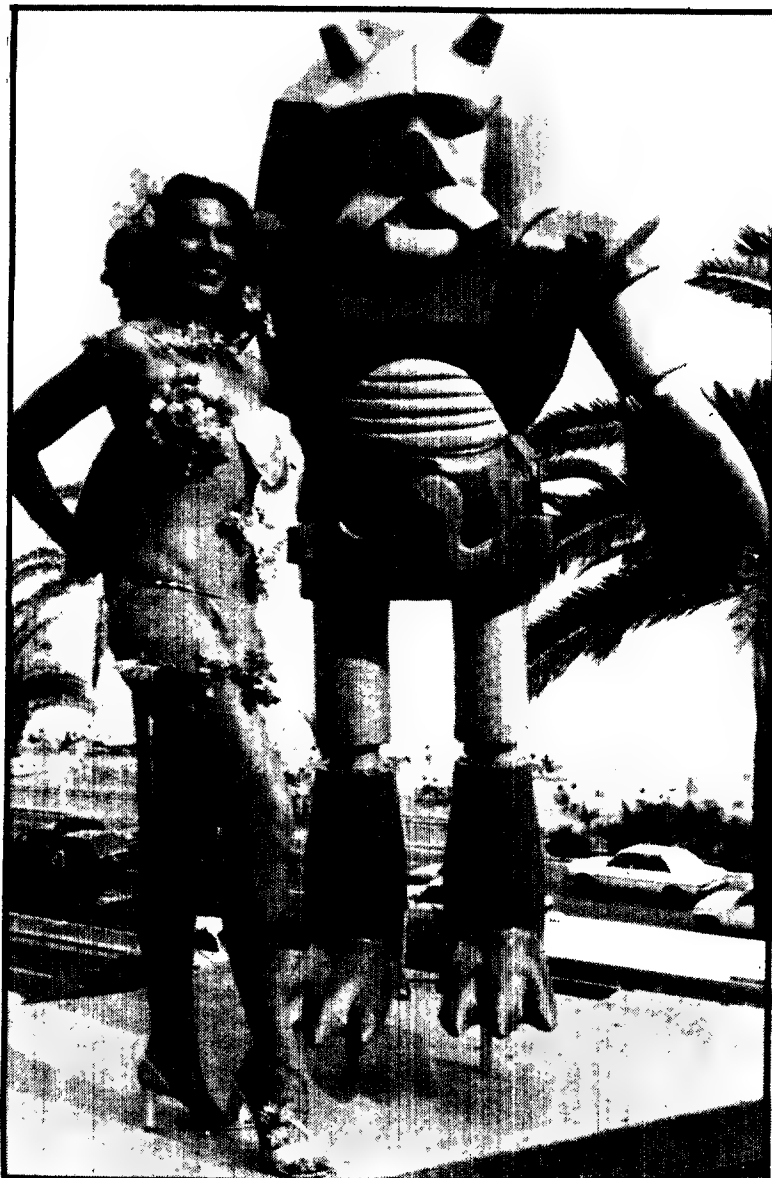
No próximo «EXCLUSIVO»:

«Os partidos de Deus»

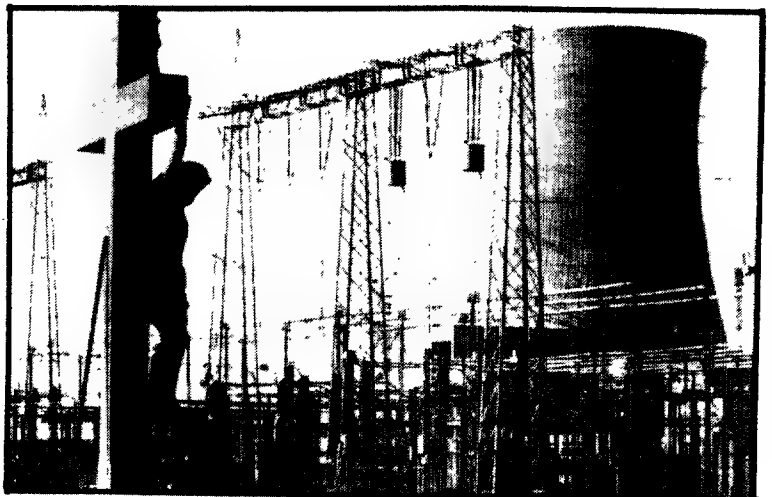
FOTO
EXCLUSIVO

Simone Veil abandonou o seu lugar de ministro da Saúde e da Família para se dedicar ao Parlamento Europeu, após ter sido eleita no escrutínio do passado dia 10. Alguns dias depois das eleições, houve um escândalo na vida política francesa, pois o Governo, procedendo a uma recontagem dos votos, tirou um lugar ao PSF para o dar ao partido presidencial de que Si-

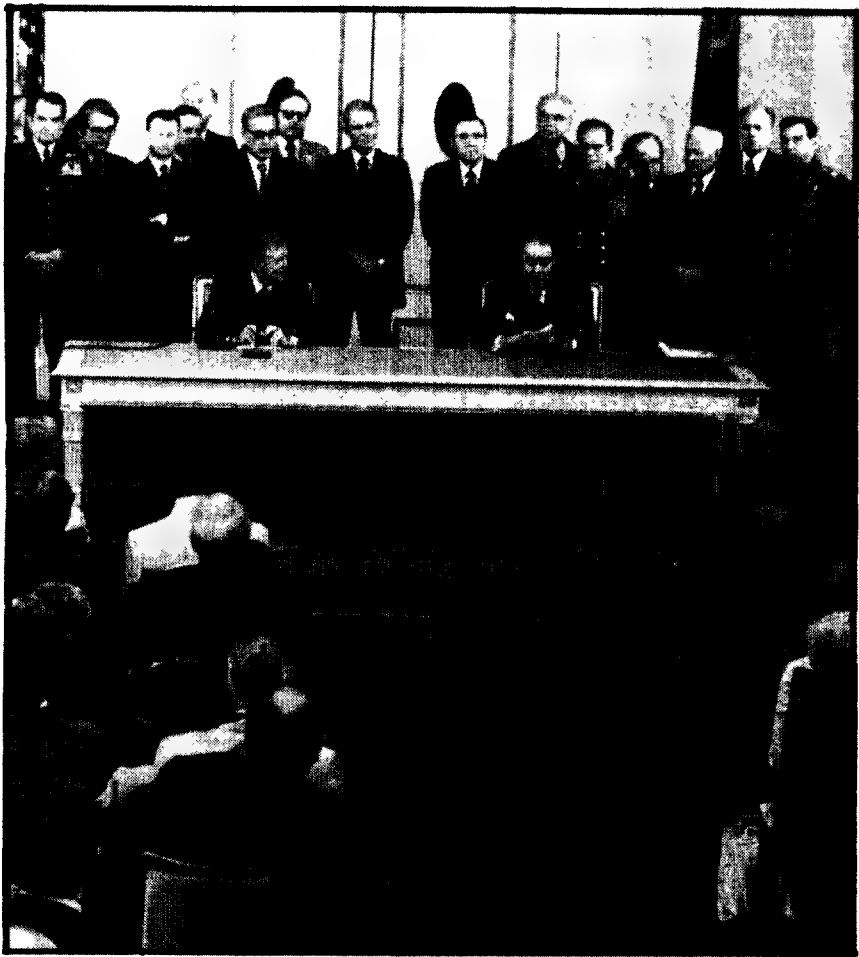
mone Veil é um dos expoentes. Em sinal de protesto, o dirigente do PSF, François Mitterand, demitiu-se do seu lugar no Parlamento Europeu. (Foto SIPA Press).



«Carnaval Espacial» — assim se chamará, em 1980, o Carnaval de Nice, cujos organizadores não perdem tempo e começaram já a preparar as festas. Os signos do Zodíaco estarão representados em força. Aqui vemos um Leão zodiacal acompanhado de uma simples mortal, cujo nome se desconhece. (Foto Keystone).



O vale era verde... Há muitos anos este cruzeiro dominava um vasto campo verdejante, em Grafenrheinfel, na República Federal Alemã. Hoje resta como símbolo derradeiro do passado, frente a uma central nuclear que eliminou essa zona campestre para todo o sempre. (Foto Keystone).



A batalha do século

Na segunda-feira, dia 18, os presidentes Brejnev da URSS e Carter dos EUA assinaram em Viena o tratado sobre limitação de armas estratégicas. Trata-se do segundo pacto que as duas maiores potências mundiais firmam no sentido de limitarem os seus arsenais estratégicos. Mas a batalha pelo SALT II não está ainda definitivamente vencida: falta agora convencer um grupo de senadores norte-americanos a deixarem «passar» o tratado (que tem de ser aprovado por uma maioria qualificada de dois terços). Nos EUA, considera-se que esta batalha no Senado é uma das mais importantes deste século e há quem recorde, a propósito, a que se travou aquando da entrada dos EUA para a Liga das Nações em 1920. O Senado cometeu então o erro histórico de a rejeitar. Voltará agora a agir contra os interesses da Humanidade? As duas fotos da SIPA PRESS mostram-nos: em cima o momento solene que antecedeu a assinatura do tratado: em baixo, Brejnev apoia-se no braço de Carter à saída da Embaixada dos EUA em Viena, depois da primeira sessão de negociações



■ Zdenek Strejc

□ Agência ORBIS

Algumas observações por ocasião do 75º aniversário de Pablo Neruda, que o poeta já não poderá festejar em 12.7.1979

Talvez não tivesse sido senão por acaso: quando Neftali Ricardo Reyes Basoalto, de dezasseis anos, filho dum ferroviário chileno, entrou em 1920 na literatura com os seus versos, escolheu para seu pseudónimo o nome de Pablo e o sobrenome do autor dum conto intitulado «A três lírios», que encontrou uma vez numa revista e do qual gostou.

Talvez não tivesse sido então senão um acaso, aquele seu encontro curto com a obra do famoso escritor e poeta checo Jan Neruda (1834-1891). Pablo Neruda confessa mais tarde na sua autobiografia: «Nem podia fazer ideia que se tratava dum grande escritor, venerado pelo povo, autor de baladas e romances maravilhosos e ao qual o povo tem erigido um monumento no bairro Malá Strana em Praga...»

O que porém não pode ser considerado como um acaso é a relação existente a partir da Segunda Guerra Mundial entre o grande poeta (que obteve o Prémio Internacional de Lénin pelo fortalecimento da paz entre as nações e o Prémio Nobel da Literatura, o qual atingiria a 12 de Julho deste ano 75 anos) e a cultura checoslovaca, tendo sido uma relação baseada num conhecimento mútuo.

Quando em 1949, depois de ter vivido acontecimentos dramáticos, consegue escapar à morte, deixa o Chile e como um proscrito viaja pela Europa e visita igualmente a Checoslováquia. E pela primeira vez que tem ocasião de visitá-la. E contudo é lá bem conhecido: já nos meados dos anos 30, durante a guerra civil na Espanha, soaram na Checoslováquia os seus poemas irascíveis contra os fascistas que fizeram calar a voz do poeta García Lorca. E em 1946 foi publicada, na tradução poética checa de František Nechvátal, com a colaboração do hispanista Jaroslav Kuchvák, a antologia de versos de Neruda «Espanha no coração» (España en el corazón).

«Ele apareceu, quieto, alto, com um sorriso meigo e com os olhos semifechados sob as pálpebras pálidas» — recorda o poeta Jan Pilár, artista de mérito, um dos mais eminentes tradutores de versos de Pablo Neruda para o checo. «Passou algumas semanas em Dobříš, onde vivia exilado o seu companheiro brasileiro, escritor Jorge Amado. Lembrar-me-ei sempre dos versos espanhóis que tive ocasião de ouvir lá pela primeira vez. Comecei então, com Jaroslav Kuchvák, um conhecedor sensível da literatura espanhola, a revelar o mistério dos versos livres de Neruda. Num círculo de amigos, entre os quais sempre estava presente Jorge Amado, alegrámo-nos com cada reconstrução checa dum verso de Neruda, com cada palavra, com cada forma rítmica expressiva capaz de morder o ouvinte com a mesma força que o original. Assim nasceu a tradução checa da composição «Que desperte o lenhador» (Que despierte el lenador), poema publicado em

Pablo Neruda e a Checo

checo pela primeira vez em 1950 e cujos versos soavam na Checoslováquia em todos os estrados e em todas as tribunas dos comícios da paz. A poesia de Pablo Neruda era muito apreciada pelos leitores checos. Quando em 1950, em Praga, o poeta autografava um dos seus livros, a população fazia uma bicha enorme de alguns milhares de pessoas que desejavam olhar para os olhos do poeta e levar para casa a lembrança preciosa — um exemplar do livro com a sua assinatura. Passeávamos com Pablo Neruda pelas ruas de Praga, pelas ruelas nerudianas de Malá Strana. Ele ficou amigo de numerosos poetas. Atraía-o como um magneto a personagem de Julius Fucík..., com grande interesse leu a sua «Reportagem escrita com cabeça no cabresto», livro que fala sobre o heroísmo dos combatentes checos contra os fascistas. Em 1950, no II Congresso dos Defensores da Paz, em Varsóvia, disse Pablo Neruda, no seu discurso: «Nós vivemos na época que amanhã será chamada, na literatura, «época de Fucík», época dum heroísmo simples. Não há sem dúvida na história obra maior e mais simples, ao mesmo tempo, e nenhuma outra obra foi escrita em circunstâncias tão horribéis. Isso aconteceu pelo facto de Fucík ser um homem novo, um escritor do novo tempo. Na obra de Fucík ser um homem novo, um escritor do novo tempo. Na obra de Fucík não há somente a sensibilidade dum cantador da liberdade, mas também um edificador da liberdade e da paz.»

Julius Fucík tornou-se um companheiro invisível de Pablo Ne-

ruda, mesmo nos passeios pelas ruas de Praga. Foi pelo menos o que Neruda escreveu, ao criar em Março de 1952 o seu poema «A Julius Fucík, Uma Conversa de Praga», uma das partes da colecção «As Uvas e o vento» (Las uvas y el viento) e que é a sua confissão de amor ao país que lhe deu o seu nome de poeta e que em Dezem-



Encontro de dois escritores: Ant

bro de 1946 se tornou o seu nome civil. A tradução dos versos, a partir ainda do manuscrito, foi realizada, com a colaboração linguística de Zdenek Hampejs, por Vítězslav Nezval, artista do povo, e uma outra, baseada na publicação livresca um tanto modificada, por Adolf Kroupa com a colaboração linguística de Oldřich Tichý.

O poeta eslovaco Ján Kostra, o escritor checo Jan Drda e o hispa-



Pablo Neruda assistindo às festas folclóricas de

ruda oslováquia

nista Jaroslav Kuchválek chegaram em 1954 ao Chile para ver Pablo Neruda e felicitá-lo, em nome do povo checoslovaco e como seus representantes, pelo seu 50º aniversário. O livro intitulado «Terra Quente», de Jan Drda, narra esta estadia no Chile: por seu intermédio podemos mesmo dar uma olhadela para a vida privada



Antonín Zapotocký e Pablo Neruda

o Neruda e lemos nele a recordação seguinte: «... De Praga trouxemos a Pablo prendas que lhe deram mais prazer do que esperaríamos: O herbário de Matthioli na edição de Tadeáš Hájek e Aájku que entregámos a Pablo por ocasião duma reunião solene na Universidade e um quadro de Praga vista do Castelo, cujo autor era Vincenc Benés. Ele ficou realmente encantado com o herbário, tendo examinado as suas gravuras



de Straznice

com a paixão dum botânico e dum poeta ao mesmo tempo. Quanto ao quadro, entregámo-lo no Teatro Caupolicán. Pablo levantou-o acima da cabeça e mostrou-o aos outros. Durante alguns dias ignorávamos onde estava o quadro. Não o vimos no apartamento de Pablo. Uma noite, porém, com o desejo de discutir connosco um assunto na sua casa cheia de convidados, ele levou-nos ao seu quarto de dormir. Praga encontrava-se lá, pendurada exactamente em frente do seu leito. Sorrimos todos com uma sensação interior de prazer. Ao perceber o nosso sorriso, Pablo disse: «Quero tê-la sempre debaixo de olhos, todos os dias, quando despertar.»

Pablo Neruda confessou o seu amor a Praga e a toda a Checoslováquia, por exemplo no seu poema «Pontes» (da colecção já citada «Uvas e o vento»), assim como no seu discurso proferido no salão de honra da Universidade do Chile, em 9 de Maio de 1966, por ocasião do 21º aniversário da libertação da Checoslováquia pelo Exército Soviético.

Ao fim do seu discurso, Pablo Neruda recordou-se de Praga, tendo glorificado a cidade e exprimido a sua estima pelos seus monumentos históricos.

A estreita ligação entre Pablo Neruda e a Checoslováquia não pode ser quebrada por nenhuma força, nenhuma potência. Esta ligação é capaz de resistir mesmo ao tempo, às vezes impiedoso, e à passagem do limite entre a vida e a morte.

Podem servir com prova desta afirmação as traduções recentes e as novas edições das obras de Pablo Neruda. Em 1976, por exemplo, foi publicada na editora Svoboda, de Praga, a tradução checa, realizada por Josef Hajný, do livro de memórias de Neruda intitulado «Confesso que tenho vivido» (Confieso que me vivido, Memorias), e na editora Odeon de Praga, a tradução de Miloslav Ulichny da colecção «Residência na Terra» (Residencia en la tierra) e «Terceira residência» (Tercera residencia), que têm uma posição chave na criação de Pablo Neruda. Jan Pilar, artista de mérito, com a colaboração do redactor Eduard Hodousek, acabou a tradução duma outra obra de Neruda, «epopeia homérica do século XX», intitulada «Canto geral» (Canto general), e que é um fresco gigantesco, uma enciclopédia do continente americano, um quadro panorâmico, político e revolucionário, e duma concepção poética original, ao mesmo tempo que fala da memória fantástica da terra, das pedras e das árvores; sobre os combatentes, os heróis mortos e os conquistadores cruéis; sobre as dores e as esperanças da humanidade, que conhecerá o dia da libertação das algemas do colonialismo. Esta obra gigantesca de Neruda foi publicada no fim do ano passado, com uma apresentação realmente representativa, pela editora «Escritor Checoslovaco», na edição do «Clube dos Amigos da Poesia.»

■ Dina Nascetti
□ Interpress Service

CRISE ENERGÉTICA

O CORONEL KADDAFI RESPONSABILIZA O OCIDENTE

TRIPOLI — O líder líbio Muammar Kaddahafi afirma que a actual crise energética deriva do empenho do Ocidente em impedir a industrialização do Terceiro Mundo mediante o recurso ao aumento desproporcional do preço da tecnologia de que necessitam os países em desenvolvimento. Sustenta também que a revolução iraniana é uma continuação da da Líbia e que as acusações de obscurantismo lançadas contra ela são parte de uma «cruzada do Ocidente» contra o novo regime de Teerão.

Numa entrevista que nos concedeu, assegurou que a Líbia não pensa conceder bases militares à União Soviética ou a qualquer outro país, e tem contribuído para a conversão do Mediterrâneo num «mar de paz», mediante a supressão de todas as bases existentes na área.

A entrevista teve por cenário a sede do Quartel-General «Kaiada» (Comando), onde Kaddahafi desenvolve normalmente o seu trabalho, rodeado de um longo muro de uns três metros de altura que parece perder-se no horizonte.

Kaddahafi, que sorria com frequência numa atmosfera de cordialidade e descontração, adoptou um tom severo ao surgir o tema do alarme do Ocidente ante a crise energética.

— A causa de tudo isso é o próprio Ocidente, que tudo faz para que os países produtores (de petróleo) não se industrializem, aumentando desproporcionalmente os preços da tecnologia que necessitamos, — disse.

— Qual é a solução?

— Que sejam os trabalhadores a retirar o controlo aos monopólios, a implantar a autogestão nas empresas, e então muitas coisas mudarão.

— Tal objectivo é naturalmente difícil de alcançar. Que se deve fazer, enquanto isso não acontece?

— Sentemo-nos em torno de uma mesa, mas com todas as cadeiras ao mesmo nível, disse Kaddahafi. — Enquanto o Ocidente não abandonar a sua política neocolonial e não nos tratar de igual para igual, será difícil estabelecer um diálogo.

Quanto à possibilidade de um novo embargo petrolífero, após a



assinatura do tratado de paz egípcio-israelita, disse que «sem dúvida a agressividade de Israel para com o mundo árabe influi sobre os preços do petróleo, sobre as relações entre o Ocidente — particularmente a Europa — e os países árabes, e por conseguinte sobre a paz mundial».

«O apoio do Ocidente a Israel», acrescentou, «cria problemas. E o Ocidente acabará por pagar o preço de tal apoio».

Noutro plano, a Líbia sempre demonstrou um particular interesse no Mediterrâneo. Recentemente concluiu-se em Atenas a terceira conferência de partidos socialistas e progressistas da área, promovida precisamente por Trípoli. Interrogado sobre a sua filosofia para esta região, Kaddahafi respondeu:

— Sustentamos que a área do Mediterrâneo deve interessar aos povos que a habitam, os quais devem exercer o seu controlo... Considero necessário afastar todas as bases estrangeiras para evitar o perigo de eventuais conflitos internacionais e converter este mar numa zona de paz. Para isso é necessário cooperar com todas as forças vivas, isto é, as forças progressistas desta zona. Nós estamos tratando de uni-las.

A uma pergunta sobre a abundância de armas sofisticadas na Líbia e sobre versões de que este país teria permitido bases militares soviéticas no seu território, Kaddahafi afirmou que o seu país «não pode conceder bases militares a nenhuma nação estrangeira».

— Desde que se iniciou a revolução há 10 anos, não temos concedido sequer facilidades marítimas a navios estrangeiros», disse. «Isto não significa que, se formos forçados pelos acontecimentos, não possamos recorrer a um país amigo...»

Quanto ao armamento líbio, disse que se destinava somente à defesa do país. E observou: «Nós não contamos só com o nosso Exército regular, temos o povo todo armado».

Alguns meios do Ocidente acusam a Líbia de ter intenções expansionistas e, entre outras coisas, destaca-se, neste sentido, o seu

interesse na Sicília.

Kaddahafi admite esse interesse e atribui-lhe três motivos: o facto de uma boa parte da população siciliana ser de origem árabe; a circunstância de a ilha, pela sua posição geográfica, constituir um elo natural para a cooperação entre o mundo árabe e a Itália e o temor de que os Estados Unidos pretendam converter a ilha «numa grande base militar».

Negando, implicitamente, que se trate de um interesse expansionista precisou, contudo, que «o nosso interesse é de amizade e cooperação».

— Que pensa Kaddahafi sobre a revolução iraniana? Que semelhanças e diferenças há entre esta revolução e a líbia?

— A revolução iraniana é uma continuação da revolução líbia — disse Kaddahafi. — Actualmente, o neocolonialismo e o imperialismo estão organizando novos «complots», mas se a revolução iraniana conseguir desbaratá-los será parte da revolução da terceira teoria».

A «Terceira Teoria Universal» é a teoria exposta pelo coronel Kaddahafi no seu famoso «Livro Verde», que aponta para uma sociedade igualitária, sem pobres nem intermediários (partidos), na qual o povo exerça o poder através de uma democracia directa.

Interrogado sobre a evidente preocupação no Ocidente a propósito do ressurgimento islâmico, considerado por alguns como um fenómeno retrógrado e obscurantista, Kaddahafi disse: «Trata-se sempre da habitual cegueira do Ocidente. Como a revolução iraniana se baseia nas leis corânicas, o Ocidente considera-a reaccionária. Nós é que consideramos esta propaganda difamatória, como uma cruzada do Ocidente contra a revolução iraniana».

A Líbia assistirá em Setembro à cimeira dos «Não Alinhados», que se celebrará em Havana, na qual parece perfilar-se uma divisão entre países pró-soviéticos, como Cuba, e Estados favoráveis à equidistância entre os blocos, como a Jugoslávia. Pedida a sua opinião a este respeito, Kaddahafi limitou-se a dizer: «O não alinhamento é já uma coisa relativa.»

■ Oscar Rodriguez Alvarez

□ Prensa Latina

Cuba na conquista do mar

Ao atingir os 20 anos de alterações socioeconómicas, Cuba propõe-se aumentar onze vezes mais o volume de captura de peixe registado em 1958.

O plano para 1978 representava uma produção bruta da ordem dos 35% superior à do ano anterior e incluía um aumento nas entregas de pescado no consumo interno de 12,3 kg «per capita».

O valor das exportações, que em 1958 ascendeu a quatro milhões e meio de dólares, ultrapassou os 84 milhões no fim de 1977.

Essas exportações têm incidido fundamentalmente sobre o marisco o camarão e a lagosta, enquanto que o outro pescado é canalizado para o consumo nacional.

A perspectiva da indústria pesqueira é de aumentar a expansão das capturas para o que Cuba já adquiriu as embarcações necessárias.

Esta exploração dos recursos do mar apresenta um contraste muito marcado com a situação do país em 1958.

Naquela altura, cerca de 13 mil pequenos pescadores, quase analfabetos, na sua maioria, tentavam subsistir pescando nas águas da plataforma insular com umas três mil embarcações de madeira cujo

comprimento oscilava entre os nove e os doze metros.

Os seus processos de pesca eram o cordel, o anzol, a rede, o palangre crioulo ou a rede de arrasto.

Pelos motivos anteriores, não era de estranhar que, depois de meio século de subdesenvolvimento, fosse impossível ultrapassar naquelas condições as 22 mil toneladas de captura anuais.

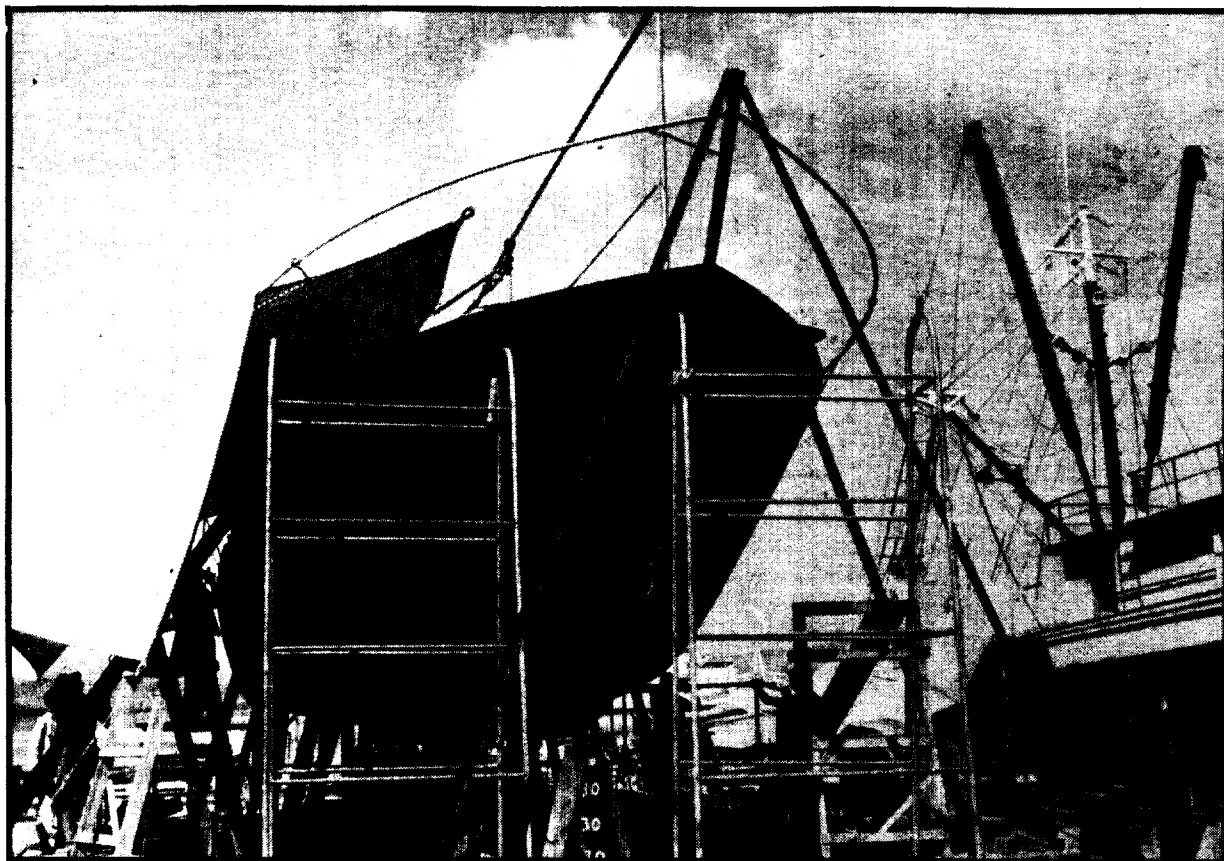
O primeiro avanço nesta esfera económica foi inaugurar uma frota pesqueira composta por 90 embarcações fabricadas em Espanha e 30 equipadas de câmaras frigoríficas construídas em França.

Foram assim iniciadas as actividades com as frotas camoroeiras em 1970.

Cinco anos depois com o mesmo parque de barcos tinha-se quintuplicado a pesca do camarão nas zonas fora da plataforma insular.

Ainda dentro do presente quinquénio está prevista a incorporação na frota cubana de pesca de quatro modernos embarcadores congeladores com a capacidade para seis mil toneladas, cada uma, consideradas entre as doze maiores do mundo do seu tipo.

A frota mencionada opera com



A construção naval cubana aumenta o ritmo de produção para fazer face aos novos planos pesqueiros do país

aproximadamente 23 arrastões congeladores, três cargueiros e um navio de apoio, enquanto que a frota de pesca do atum dispõe de 23 embarcações e um navio cargueiro.

Na captura do camarão são utilizados os modernos arrastões com redes duplas de balão e os «lambdas» adaptados com botalós e redes de arrasto.

Os estaleiros da construção naval cubana terminaram o ano passado mil 497 embarcações, 184 das quais são de mais de 10 metros de comprimento. Além disso foram fabricadas outras 23 de aço (camaroeiros), 159 de ferro e cimento e mil 297 de fibra.

O interesse do Estado cubano em incentivar as capturas de pescado levou à introdução de nova tecnologia nesse campo e contribuiu para a fabricação de embarcações.

A procura de barcos que correspondesse aos ambiciosos planos pesqueiros fez com que os construtores navais pensassem em fabricar barcos de ferro e cimento, dado que havia problemas com os preços da madeira, as pranchas de ferro e o custo das reparações.

O «FERCEM» (técnica de fabricação naval) foi inicialmente a so-

lução para continuar o fomento da frota da plataforma, tendo-se convertido imediatamente numa técnica muito útil para uma nação de modestos recursos económicos como Cuba.

Para a preparação «dos novos homens do mar» Cuba dispõe de três grandes estabelecimentos de

ensino. Trata-se do Instituto da Pesca «Andrés González Lines», a Escola de Preparação Técnica «Alecrin» e o centro politécnico do mar «Victoria de Girón».

A primeira prepara pilotos, maquinistas e electromecânicos. Já obtiveram cursos mais de mil 660 alunos.

A segunda ofereceu oito cursos ligados à mecânica de refrigeração, electricidade de manutenção, operação de câmaras refrigeradas e outras especialidades.

Na «Victoria de Girón» desde Maio de 1962 até agora, quatro mil 600 alunos obtiveram os seus certificados de patrões e de pilotos de primeira.

Os acordos de colaboração económica e técnica subscreitos por Cuba englobam 10 países subdesenvolvidos.

Em Abril de 1978 Wilber Francia PNUCET, director do Projecto PNUCET-FAO para o desenvolvimento da pesca no Atlântico centro-occidental visitou Cuba.

Declarou então que a experiência deste país no campo da pesca é muito valiosa para outras nações da zona.

Sublinhou ainda o facto de num período relativamente curto, Cuba ter alcançado sucessos significativos no que se refere à indústria pesqueira.



O valor das exportações cubanas de pescado ultrapassaram os 84 milhões de dólares em 1977



As exportações cubanas de pescado são fundamentalmente constituídas por mariscos

A queda do Skylab e a lei internacional

Quando o Skylab cair sobre a Terra, as questões legais referentes às indemnizações porventura exigíveis apresentarão problemas de proporções sem precedentes.

Em 1971, na V Conferência Internacional da Lei fez-se um julgamento simulado partindo de uma hipótese semelhante à que vai ocorrer quando o Skylab se despenhar. Supôs-se que um satélite americano, com componentes fabricados em diversos países, não conseguira manter a órbita e caía sobre território jugoslavo, ferindo numerosas pessoas e causando

grandes prejuízos.

Constituiu-se um tribunal presidido pelo presidente do Supremo Tribunal da Justiça dos EUA e composto por seis presidentes de STJs de outros tantos países. Seis advogados de seis países entraram no processo. Foi o primeiro «processo» em que se abordou esta matéria, e que, deste modo, já forneceu algumas pistas para a questão jurídica intrincada que se avizinha com a queda do Skylab.

Como se sabe, o Skylab é o laboratório espacial dos EUA, que vai desintegrar-se muito em breve e

cairá algures sobre a Terra. Os técnicos da NASA conseguiram fazer com êxito uma manobra que talvez evite a queda desse «monstro espacial» sobre uma área densamente povoada. Tudo foi feito para que o laboratório espacial mergulhe no oceano. Mas tal como não era previsível a sua desintegração tão rápida e nestas circunstâncias potencialmente perigosas para as pessoas, também agora podem verificar-se circunstâncias inesperadas. E ninguém está livre de ser atingido por um fragmento do Skylab.

Uma astronauta francesa?

No quadro da cooperação espacial franco-soviética, pode acontecer que um francês seja colocado em

órbita num voo da URSS. E mais: pode mesmo acontecer que não seja um francês, mas uma fran-

cesa. A que tem mais hipóteses é a doutora Anny-Chantal Levasseur Regourd, assistente na Universidade Pierre e Marie Curie, investi-

gadora de Astronomia do Centro de Investigações Espaciais de França. Tem 33 anos, é casada e tem uma filha.



Jornalista
morto
em
quatro
imagens



VIOLÊNCIA CRIMINOSA NA NICARÁGUA



Bill Stewart, jornalista americano da cadeia «ABC News», no momento em que fazia a sua última reportagem sobre a luta dos sandinistas em Manágua. Como facilmente se pode observar, o jornalista tinha a amizade dos rebeldes. Atente-se no guerrilheiro sandinista que acompanha as palavras de Bill dedilhando uma guitarra em sinal de vitória.

Esse momento de confraternização durou pouco.

Elementos da Guarda Nacional afecta a Somoza, tomaram o local em que se processava a reportagem, no bairro de lata.

Dentro de poucos instantes, Bill Stewart, de 37 anos, seria um homem morto.

Repare-se na sequência de fotografias que os colegas de Bill, operadores de TV, conseguiram como prova dos métodos fascistas praticados pela Guarda Nacional de Somoza. Bill ajoelha exibindo uma bandeira branca e o cartão que o acreditava na Nicarágua como jornalista (primeira imagem da esquerda). Bill estende-se no solo, cumprindo ordens da soldadesca (primeira imagem da direita). Bill é pontapeado (segunda imagem da esquerda). Bill é um jornalista morto, sob uma descarga dada a frio (última imagem da direita).



CRIMINOSOS RODESIANOS PARA COMBATER A FRENTE PATRIÓTICA

«O regime ilegal de Smith-Muzorewa prepara-se para integrar no seu exército criminosos de delito comum presos nas cidades rodesianas, para ajudarem a combater os guerrilheiros nacionalistas» denunciou «A Voz do Zimbábue», programa radiofónico da Frente Patriótica.

A mesma fonte precisou que mil e oitocentos criminosos aceitaram

já serem incorporados no exército racista e enviados para frentes de combate, em troca de um eventual perdão dos seus crimes.

A natureza óbvia desta manobra foi denunciada pelo próprio regime ilegal, que anuncia que os criminosos de delito comum «se esforçam o suficiente e tiverem bons resultados nos combates» serão perdoados.

Encontros inesperados

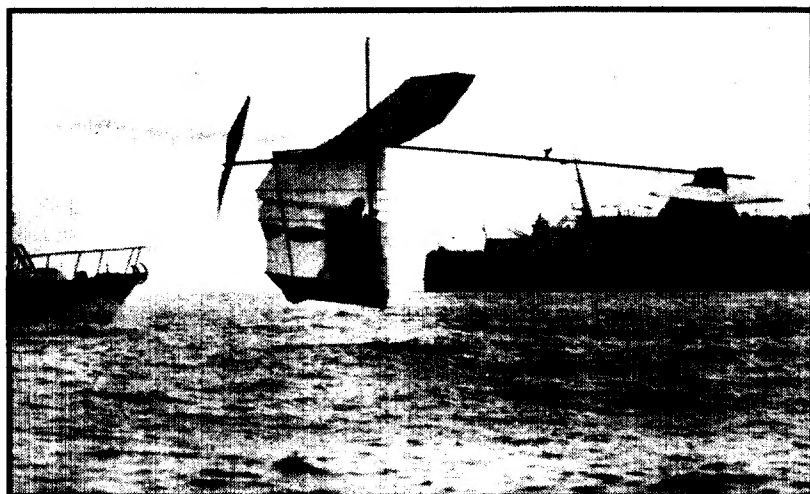
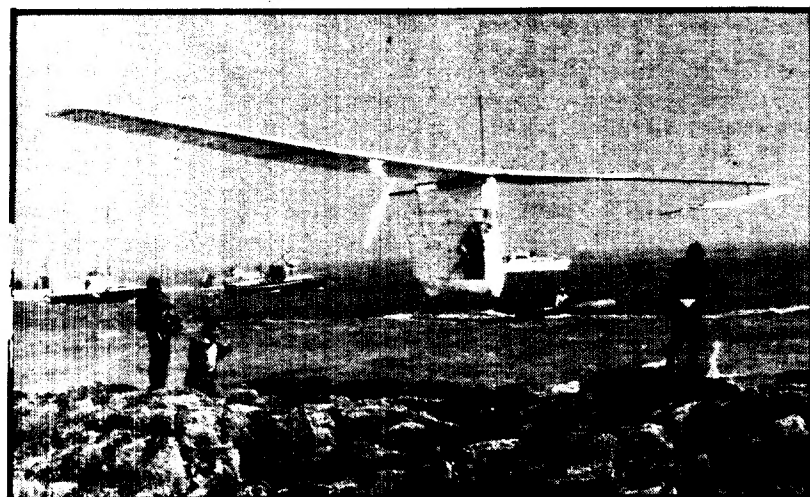


Um passeio pelos Campos Elíseos proporciona estranhos encontros, sobretudo, se for dado durante as exposições de belas-artistas que por vezes aí se realizam. Damos dois exemplos: uma escultura («Devaneio») que perturba os adultos e outra «Obra de Arte» que encanta as crianças. A exposição documentada nestas fotos da Keystone foi dedicada à «Jovem Escultura».



MARCHA DE PROTESTO

Mais de três mil pessoas participaram na marcha de protesto contra a instalação de uma central nuclear na povoação de Golfech, no departamento francês de Tarn e Garonne. As populações mundiais sentem-se cada vez mais em pânico ante a instalação de centrais nucleares, sobretudo desde os diversos acidentes que se têm registado nos EUA. (Foto AFP).



UMA PROEZA HISTÓRICA Cruzar a Mancha à força de pedais

No dia 12 deste mês, o norte-americano Bryan Allen conseguiu um feito espectacular: atravessar a Mancha num avião de pedais. A odisseia de Allen começou às 5.15 (hora local) na costa inglesa da Mancha, em Folkestone, num ponto sito a 40 quilómetros do Cabo Gris-Nez, na costa francesa, onde terminou a travessia (daí a 4 horas e 25 minutos). Foi assim o primeiro homem a usar os músculos como única fonte de energia para sobreviver a Mancha. O feito histórico de Allen é o mais impressionante até hoje registado nos anais deste género de voos. Anteriormente, Bryan tinha feito um voo de 21 quilómetros, no deserto de Mojave para se treinar para a travessia da Mancha. Nesse voo demorou 69 minutos. O «cérebro» que presidiu ao voo record do dia 12 foi o dr. Paul MacCready um cientista da Califórnia, que idealizou o veículo onde Bryan fez a travessia: o «Grossamer Albatross». O cientista receberá o prémio Kremer, no montante de cerca de 200 mil dólares, recompensa que está, aliás, na origem deste feito. A técnica sofisticada que presidiu ao fabrico do «Grossamer Albatross» (feito com base em materiais muito leves) permitiu que o aparelho, ape-

sar de ter uma envergadura de 29 metros, só pesasse 30 quilos. As três fotos da Feriaque e da Keystone mostram-nos três momentos da proeza do jovem ciclista profissional americano (26 anos) que, com este voo, ganhou 100 mil libras: o início do voo, em Folkestone, na costa inglesa da Mancha. Jornalistas madrugadores fotografam o «albatroz» que vai rodeado de uma série de barcos de apoio; Bryan passa pelo «ferry-boat» que faz a carreira da Mancha; por fim, o «pedalador» aéreo prepara-se para descer numa praia da costa francesa da Mancha, no cabo Gris-Nez.

EXCLUSIVO

N.º 25/79

